



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA

MICHELE MONTEIRO DE SOUZA

Relações de interface sintaxe-semântica e sintaxe-discurso/pragmática: um estudo sobre o processamento de nominais nus no PB

Juiz de Fora
2022

MICHELE MONTEIRO DE SOUZA

**Relações de interface sintaxe-semântica e sintaxe-discurso/pragmática:
um estudo sobre o processamento de nominais nus no PB**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Doutora em Linguística.

Área de concentração: Linguagem e Cognição

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Lobo Name

Juiz de Fora
2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Souza, Michele Monteiro de .
Relações de interface sintaxe-semântica e sintaxe-discurso/pragmática: : Um estudo sobre o processamento de nominais nus no PB / Michele Monteiro de Souza. -- 2022.
121 p.

Orientadora: Maria Cristina Lobo Name
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2022.

1. Psicolinguística. 2. Processamento linguístico. 3. Interface. 4. Nominal nu. I. Name, Maria Cristina Lobo , orient. II. Título.

Michele Monteiro de Souza

Relações de interface sintaxe-semântica e sintaxe-discurso/pragmática: um estudo sobre o processamento de Nominais Nus no PB

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em linguística. Área de concentração: linguística.

Aprovada em 21 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a) Dr(a) Maria Cristina Lobo Name - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof(a) Dr(a) Elena Ortiz Preuss
Universidade Federal de Goiás

Prof(a) Dr(a) José Ferrari Neto
Universidade Federal da Paraíba

Prof(a) Dr(a) Cândido Samuel Fonseca de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG

Prof(a) Dr(a) Mercedes Marcilese

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof(a) Dr(a) Márcio Martins Leitão

Universidade Federal da Paraíba

Prof(a) Dr(a) Elisângela Nogueira Teixeira

Universidade Federal do Ceará

Prof(a) Dr(a) Ana Paula El-Jaick

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof(a) Dr(a) Paula Roberta Gabbai Armelin

Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 06/10/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina Lobo Name, Professor(a)**, em 27/10/2022, às 13:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mercedes Marcilese, Professor(a)**, em 01/11/2022, às 13:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cândido Samuel Fonseca de Oliveira, Usuário Externo**, em 08/11/2022, às 12:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Grillo El Jaick, Professor(a)**, em 10/11/2022, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSE FERRARI NETO, Usuário Externo**, em 15/12/2022, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **0984095** e o código CRC **C064F6CE**.

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese à UFJF, instituição que abriu suas portas para mim, no ano de 2008, e desde então me propiciou a oportunidade de construir conhecimentos, experiências acadêmicas, convivência com colegas e me aproximar de grandes professores e pesquisadores. Desejo que todos os alunos da instituição possam viver uma experiência tão completa como a minha, cursando desde a graduação até o doutorado com aproveitamento acadêmico e crescimento para a vida como um todo.

AGRADECIMENTOS

Meu muito obrigada à Professora Cristina Name, não só pela dedicação em orientar esta tese, mas por sua habilidade em orientar pessoas, dando-me a oportunidade de ser orientada para as possibilidades e desafios da carreira acadêmica, sempre com carinho e humanidade. Agradeço-lhe pelas muitas orientações, por ser uma professora inspiradora como profissional e como pessoa.

Agradeço aos professores do PPG em Linguística, pelo grande aprendizado que me foi oferecido. Especialmente à Professora Mercedes Marcilese, por participar das discussões acerca deste estudo e por suas aulas na pós-graduação que foram fundamentais na construção de um pensamento teórico, e ao Professor Tiago Timponi, em sua atuação como coordenador do PPG.

Agradeço também a todos os membros do NEALP, professoras e alunos.

Agradeço muito às professoras da Faculdade de Letras Denise Barros Weiss e Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves que facilitaram o contato com os intercambistas na UFJF, além dos administradores da página Casa do Brasil no México, que divulgaram nossos convites para voluntários bilíngues participarem dos experimentos. E, ainda, a todos os participantes que zelosamente contribuíram para constituirmos a base de dados que compuseram esta tese.

Aos professores José Ferrari Neto, Cândido Samuel Fonseca de Oliveira, Mercedes Marcilese e Ana Paula El-Jack que gentilmente aceitaram o convite para compor a comissão examinadora.

Aos meus familiares e amigos, especialmente aos meus pais, Simone e Joaquim e à Sara, pelo apoio constante, não só nesta, mas em todas as etapas e conquistas ao longo de minha vida.

À CAPES, que me auxiliou financeiramente durante a maior parte meu do doutorado.

Finalmente, agradeço a tudo e a todos que de alguma forma me ajudaram nesta fase da minha pesquisa. Muito obrigada.

“Superar impressões ingênuas para descobrir como as coisas realmente funcionam é uma das mais altas vocações da humanidade.”

Steven Pinker

RESUMO

Esta tese investiga o fenômeno dos nominais nus (NN) no português brasileiro (PB) sob a ótica do processamento linguístico. Há uma vasta literatura a respeito do singular e plural nus em PB relativa à caracterização semântica e restrições de uso, principalmente em estudos no âmbito da Semântica Formal. Mas como esse fenômeno poderia ser caracterizado em termos cognitivos? Assim, levantamos a hipótese de que a realização de NNs no PB parece estar condicionada não só a fatores sintáticos-semânticos, mas também discursivos/pragmáticos, envolvendo conhecimentos de domínios linguístico e geral. A segunda hipótese que orienta esta pesquisa é a de que a L1 (espanhol), que tem o NP restrito à interface sintaxe-semântica, influencia o processamento do NN na L2 (PB) gerando dificuldade em acessar a interface sintaxe-discurso/pragmática, e, conseqüente, instabilidade. Segundo a Hipótese das Interfaces (HI), fenômenos subjacentes às interfaces externas à gramática seriam mais sensíveis à opcionalidade e a influências interlinguísticas comparados a fenômenos concernentes a interfaces entre módulos internos. Certos modelos de língua, adotados neste estudo, demonstram a interação entre níveis intrinsecamente linguísticos (interfaces entre sintaxe-semântica ou sintaxe-fonologia) e entre níveis linguísticos e outros níveis da cognição geral (interações entre sintaxe-discurso/pragmática). Na investigação empírica aplicamos três experimentos de produção eliciada. No primeiro participaram falantes monolíngues do PB, e no segundo e terceiro falantes bilíngues de espanhol (L1)/PB (L2). O PB distingue-se do espanhol na aceitabilidade de NNs em posição pré-verbal, pois esta língua não admite o uso de NN pré-verbal em sentenças genéricas, *kind* e episódicas, estruturas em que o PB aceita NNs singulares e plurais apenas com restrição ao NN singular em predicado episódico. Os objetivos para esses experimentos foram: (i) avaliar o uso de NN na produção de sentenças com aspecto semântico genérico, *kind* e episódico em posição pré-verbal em PB, e (ii) se são produzidos NNs com e sem flexão de número; ainda, nos falantes bilíngues espanhol (L1)/PB (L2), buscou-se (iii) avaliar se padrões na língua materna poderiam interferir em seu desempenho na tarefa de produção em PB. Nossos resultados sugerem que no processamento monolíngue há uma preferência do NN no aspecto semântico *kind* plural, com diferenças significativas na comparação das condições NN singular e NN plural, mostrando que o aspecto semântico e o número gramatical também influenciam no processamento do NN. Nos experimentos com bilíngues observamos também maior número de produções do NN no aspecto semântico *kind* plural, mas ainda em um percentual bem menor do que os nativos. Os bilíngues, de modo geral, evitaram o NN singular e plural nas sentenças genéricas, o que aponta para influência da gramática da língua nativa ao produzirem os sintagmas nominais na L2. Portanto, defendemos que em PB, o NN pré-verbal é um fenômeno que envolve, em seu processamento, interfaces entre os domínios internos (sintaxe-semântica) e externos (sintaxe-discurso/pragmática).

Palavras-chave: Psicolinguística. Processamento linguístico. Interface. Nominal Nu.

ABSTRACT

This dissertation investigates the phenomenon of bare nouns (BN) in Brazilian Portuguese (BP) from the perspective of linguistic processing. There are several studies about the BP bare singular and bare plural related to a semantic characterization and usage restrictions, mainly within the scope of Formal Semantics. But how could this phenomenon be characterized in cognitive terms? Thus, we hypothesized that the realization of BNs in BP seems to be conditioned to syntactic-semantic, but also discursive/pragmatic factors, involving knowledge of linguistic and general domains. The second hypothesis that guides this research is that the L1 (Spanish), which has the NP restricted to the syntax-semantic interface, influences the processing of the NN in the L2 (BP) generating difficulty in accessing the syntax-discourse/pragmatic interface, and, consequently, instability. According to the Interface Hypothesis, phenomena within interfaces external to the grammar would be more sensitive to optionality and interlinguistic influences compared to phenomena concerning interfaces between internal modules. Certain language models, adopted in this study, demonstrates the interaction between intrinsically linguistic levels (interfaces between syntax-semantics or syntax-phonology) and between linguistic levels and other levels of general cognition (interactions between syntax-discourse/pragmatics). In the empirical investigation, we applied three experiments of elicited production. In the first, monolingual BP speakers participated, in the second and third bilingual Spanish speakers (L1)/BP (L2). BP differs from Spanish in the acceptability of BNs in pre-verbal position, because this not allows the use of pre-verbal BN in generic, kind and episodic sentences. On the other hand, BP accepts bare singular and bare plural only with restriction to the bare singular in episodic predicate. The goals of these experiments were: (i) to evaluate the use of BN in the production of sentences in the generic, kind and episodic semantic aspects in pre-verbal position in BP; (ii) whether BNs are produced with and without number mark; in addition, regard to Spanish bilingual speakers (L1)/BP (L2), we sought to (iii) assess whether patterns in the native language could interfere with their performance in the BP production task. Our results suggest that in monolingual processing there is a preference for bare plural in kind predicates, with significant differences, comparing to bare singular, which shows that the semantic aspect and the number mark also influence the processing of the BN. In the experiments with bilinguals, we also observed a greater number of bare plural productions in the kind predicate, but still in a much lower percentage than the natives. Bilinguals, in general, avoided the bare singular and bare plural in generic sentences, which points to the influence of the grammar of the native language when producing the noun phrases in L2. Therefore, we argue that in BP, the pre-verbal BN is a phenomenon that involves, in its processing, interfaces between the internal (syntax-semantic) and external (syntax-discourse/pragmatics) domains.

Keywords: Psycholinguistics. Linguistic processing. Interface. Bare noun.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo de língua no PM.....	44
Figura 2 – Representação dos fatores externos e internos relacionados à faculdade da linguagem	45
Figura 3 – O modelo de Arquitetura Paralela.....	47
Figura 4 – Componentes dos sistemas de interface na proposta de Reinhart (2006)	49
Figura 5 – Modelo de língua segundo White (2009).....	52
Figura 6 - Relação entre morfossintaxe, discurso e pragmática	53
Figura 7 - Previsões	78
Figura 8 - Procedimento do experimento	80
Figura 9 - Tela de apresentação de estímulo no formulário	93
Figura 10 - Tela de instruções na plataforma Jotform.....	94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de Resposta no Contexto (%).....	81
Gráfico 2 - Média TR Grupo Singular e Plural	83
Gráfico 3 - Média dos participantes no teste de conhecimento.....	88
Gráfico 4 - Taxa de Respostas no Contexto (%)	90
Gráfico 5 – Média de TR (ms).....	91
Gráfico 6 - Morou no Brasil	95
Gráfico 7 - País de origem (%).....	95
Gráfico 8 – Taxa de resposta no contexto (%)	97
Gráfico 9 - RC nos Experimentos 2 e 3	98
Gráfico 10 - Tempo de resposta (ms)	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Parâmetro de Chierchia (1998) por Taveira da Cruz (2012).....	30
Tabela 2 – Interpretação do NP em inglês, espanhol e PB.....	61
Tabela 3 – NP em espanhol e PB	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de NN em PB, espanhol, francês e inglês	22
Quadro 2 – Comparação PB e espanhol quanto ao nome em posição pré-verbal	41
Quadro 3 - Condições experimentais	76
Quadro 4 - Número de RC - NN e DP	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<e <e, t>>	Espécie
<e, t>	Propriedade
<e>	Indivíduo
Arg	argumento
CP	Sintagma complementizador (<i>complementizer phrase</i>)
DP	Sintagma determinante (<i>determinant phrase</i>)
E	Episódico
FNL	Faculdade da Linguagem em sentido estrito (<i>faculty of language in the narrow sense</i>)
FLB	Faculdade da Linguagem em sentido amplo (<i>faculty of language in the broad sense</i>)
G	genérico
HI	Hipótese das Interfaces
K	<i>Kind</i>
L1	língua materna
L2	segunda língua
L3	terceira língua
NN	nominal nu
NP	sintagma nominal (<i>noun phrase</i>)
PB	português brasileiro
Pl	plural
Pred	predicado
RC	resposta no contexto
Sg	singular
TR	tempo de resposta

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	NOMINAIS NUS	18
2.1	NNS NA POSIÇÃO PRÉ-VERBAL	23
2.1.1	A semântica dos NN	26
2.1.2	NN como tópico sentencial	33
2.1.3	NN em sentenças episódicas	37
2.2	O CASO DO NN EM PB VERSUS ESPANHOL	38
3	INTERFACES ENTRE MÓDULOS COGNITIVOS	42
3.1	A CONCEPÇÃO DE INTERFACE NO PROGRAMA MINIMALISTA	43
3.2	O(S) CONCEITO(S) DE MODULARIDADE DA MENTE	46
3.3	INTERFACE ENTRE SISTEMAS COMPUTACIONAL E DE OUTROS DOMÍNIOS	48
3.4	INTERFACES NA AQUISIÇÃO E NO PROCESSAMENTO BILÍNGUE	51
4	PROCESSAMENTO E TEORIAS LINGUÍSTICAS: O NOMINAL NU PRÉ-VERBAL	55
4.1	O PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO NA HIPÓTESE DAS INTERFACES .	56
4.2	O NN NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA NÃO MATERNA	60
4.3	DADOS EMPÍRICOS NA SEMÂNTICA FORMAL	66
5	EXPERIMENTOS	71
5.1	EXPERIMENTO 1: PRODUÇÃO ELICIADA A PARTIR DA NOMEAÇÃO DE IMAGENS	72
5.1.1	Método	73
5.1.2	Discussão	84
5.2	EXPERIMENTO 2: NN NA PRODUÇÃO DE FALANTES BILÍNGUES DE PB 86	
5.2.1	Método	87
5.2.2	Análise	89
5.3	EXPERIMENTO 3: NN NA PRODUÇÃO DE FALANTES BILÍNGUES DE PB – VERSÃO REMOTA	92
5.3.1	Método	92
5.3.2	Análise	96
5.3.3	Discussão	99
6	CONCLUSÃO	104
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
	APÊNDICE A – Sentenças teste	113
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	114
	APÊNDICE C – Ficha de cadastro dos informantes	115
	APÊNDICE D – Ficha de dados pessoais	116
	APÊNDICE E – Teste de conhecimentos de português	118

1 INTRODUÇÃO

Imaginemos que, em um dia qualquer, duas pessoas, caminhando pela rua, passem em frente a uma tradicional loja de sapatos destinada ao público feminino. Nas vitrines de tal centro comercial há grandes adesivos onde se lê: “Toda a loja com 50% de desconto”. Ao ver a loja repleta de mulheres em seu interior, uma das pessoas produz o seguinte enunciado:

– Mulher adora sapato!

O constituinte pré-verbal “Mulher”, no enunciado acima não está acompanhado de um artigo definido ou indefinido. Tal fenômeno é chamado de nominal nu, porque o referido nome não apresenta um determinante foneticamente realizado. Encontramos disponíveis na literatura diferentes teorias direcionadas ao tratamento dos aspectos sintáticos e semânticos dos sistemas de sintagmas nominais nas línguas naturais (SCHMITT; MUNN, 1999; MÜLLER, 2004; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011, entre outros). De acordo com as abordagens vigentes, o principal ponto em relação à definição de NN (abreviação de Nominal Nu) é a não realização fonológica do determinante na superfície da estrutura.

O português brasileiro (doravante, PB) parece apresentar uma peculiaridade, quando comparado a outras línguas, referente à possibilidade de existir o NN sem flexão de número, ou seja, o PB licencia o NN em vários tipos de sentenças, ao contrário de outras línguas. Em inglês e em algumas línguas românicas, como em espanhol, a interpretação genérica a partir de um elemento pré-verbal singular não é aceitável:

(1) *Woman love shoes!

(2) *¡Mujer ama zapatos!

O desenvolvimento da pesquisa que ora se apresenta se justifica pela intenção de discutir e ampliar as pesquisas em relação ao NN, mas sob a perspectiva do processamento linguístico. Ainda não está claro como esse fenômeno é colocado em uso por falantes de PB, pois o NN pré-verbal parece ser uma questão de processamento, o que não é trabalhado na Semântica Formal. O programa investigativo de abordagens linguísticas formais (CARLSON, 1977; CHIERCHIA, 1988, entre outros) sugere que o sistema nominal de muitas línguas analisadas utiliza sintagmas nominais nus para expressar generalizações, categorias, tipos de coisas e espécies. O uso desse recurso atrela

restrições sintáticas, como exigências de nominais nulos e plenos (LONGOBARDI, 1994), e estrutura argumental. No âmbito da Psicolinguística, em línguas como italiano, espanhol e inglês, o processamento de sintagmas nominais foi pesquisado em relação aos módulos cognitivos que envolvem interfaces entre componentes sintáticos e semânticos (SORACE; FILIACI, 2006; SORACE; SERRATRICE, 2009; SORACE et al., 2009, entre outros). Apesar desse cenário investigativo, ainda não têm sido encontrados na literatura estudos referentes ao fenômeno dos NNs no que diz respeito ao processamento em PB do ponto de vista das relações de interface entre módulos cognitivos linguístico(s) e não linguístico(s).

A caracterização do fenômeno dos NNs em PB, principalmente em posição pré-verbal, indica que exigências sintáticas e semânticas regem sua gramaticalidade/aceitabilidade na língua e que alguns usos requerem recursos pragmáticos e contextuais. Considera-se, nesta tese, a visão de interface relativa aos pontos na computação em que o domínio sintático se combina a representações não linguísticas de outros módulos cognitivos, ou seja, admite-se a interação entre submódulos linguísticos e outros domínios cognitivos gerais. Assim, nossa hipótese de trabalho é que o processamento linguístico de NNs por falantes de PB, em posição pré-verbal, demanda o tratamento de informações relacionadas às interfaces sintaxe-semântica e sintaxe-pragmática/discurso.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar as relações de interface nos domínios cognitivos internos e externos à gramática, a fim de discutir o próprio conceito de interface, desde o que é proposto na teoria de cunho gerativista, até o que se encontra em modelos de processamento mais recentes. Além disso, pretende-se discutir até que ponto as relações de interface nos domínios cognitivos internos e externos à gramática podem ser tomadas como um modelo de representação linguística que integra a língua, o processamento linguístico e habilidades cognitivas gerais. O fenômeno investigado empiricamente tange ao processamento de Nominal Nu (NN), que, em nosso trabalho, tem sido analisado para verificar em que medida o elemento poderia caracterizar a dinâmica de interfaces nas línguas naturais.

Deste modo, os objetivos específicos de nossa tese são: (i) investigar as relações de interfaces sintaxe-semântica e sintaxe-discurso/pragmática no processamento de estruturas com NNs em falantes nativos do PB, na produção; (ii) caracterizar o emprego dos NNs no PB como fenômeno de interface sintaxe-semântica e/ou sintaxe-pragmática/discurso, em diálogo com os estudos em Semântica Formal e Experimental;

(iii) investigar empiricamente, através de experimento de produção com adultos, o processamento monolíngue (PB L1) de NNs de status sintático e semântico diverso; (iv) investigar empiricamente, através de experimento de produção com adultos, o processamento bilíngue (espanhol L1, PB L2) de NNs de status sintático e semântico diverso, considerando as especificidades do fenômeno nessas línguas; (v) buscar uma articulação entre os resultados experimentais e a discussão teórica, considerando a Hipótese das Interfaces, de modo a contribuir para o entendimento do processamento monolíngue e bilíngue.

O trabalho foi organizado da maneira que a seguir se descreve. No capítulo 2 se faz uma discussão de teorias no âmbito da semântica formal que têm, ao longo de pelo menos quatro décadas, investigado o fenômeno dos sintagmas nominais nas línguas naturais, tendo em vista aqueles com ausência do determinante fonologicamente realizado na superfície da estrutura. A caracterização dos NNs e a discussão das abordagens formais acerca do tema serão feitas considerando-se principalmente seu *status* sintático e semântico.

No capítulo 3 apresentaremos estudos (CHOMSKY, 1995, 2001; HAUSER; CHOMSKY; FITCH, 2002; JACKENDOFF, 2002; REINHART, 2006; WHITE, 2009; 2011, entre outros) que têm tratado a mente humana como um domínio composto de módulos que interagem nos processos cognitivos. Em comum, esses estudos postulam uma arquitetura funcional da mente e, no que se refere à faculdade da linguagem, um sistema combinatório que relaciona a sintaxe a outros módulos ou a submódulos também sintáticos. As interfaces internas se referem à interação entre níveis intrinsecamente linguísticos, como as interfaces entre sintaxe-semântica ou sintaxe-fonologia, e interfaces externas, dizem respeito aos níveis linguísticos e outros níveis de domínio mais geral capazes de atuarem entre si, por exemplo as interações entre sintaxe-discurso. De tal modo, temos explorado os pontos de mapeamento entre o submódulo sintático e os submódulos internos (interface sintaxe-semântica) e submódulos externos (interface sintaxe-discurso) à gramática.

O quarto capítulo aborda um conjunto de trabalhos que realizam pesquisas empíricas. Inicialmente, vamos apresentar estudos voltados para o bilinguismo, que adotam a HI, a qual tornou-se tradicional nos estudos que investigam estruturas que envolvem propriedades formais da gramática associadas a domínios gerais da cognição. Ademais é relevante também observar resultados de investigações a respeito de NNs em posição pré-verbal em PB, dado que este é o fenômeno que temos selecionado nesta tese.

Os resultados destas investigações demonstram a necessidade de se analisar o fenômeno em PB no âmbito do processamento linguístico, pois os dados exibidos pela literatura ainda não revelam os domínios cognitivos envolvido no processamento do NN em PB, sobretudo na produção de NN.

O quinto capítulo reporta a investigação empírica composta por três experimentos nos quais aplicamos a tarefa de *nomeação de imagem para produção eliciada*. O primeiro experimento investigou em que medida falantes monolíngues do PB produzem livremente sintagmas nominais nus. Os objetivos da tarefa foram (i) avaliar se falantes de PB utilizam sintagma determinante (DP) ou NN na produção de sentenças nos aspectos semânticos genérico, *kind* (classe/espécie) e episódico em posição pré-verbal, e (ii) se são produzidos DP ou NN com e sem flexão de número. Os dados resultantes do experimento são discutidos com base no arcabouço teórico da semântica formal e da Hipótese das Interfaces (SORACE; FILIACI, 2006), que aponta para diferenças no processamento de elementos que envolvem interfaces entre sintaxe e outros módulos internos à gramática e àqueles que demandam mapeamento entre sintaxe e módulos de domínio geral. Os experimentos 2 e 3, foram aplicados a bilíngues em PB, que têm o espanhol como língua materna, que também revelam resultados compatíveis com a HI.

O percurso a ser percorrido nos próximos capítulos será de grande auxílio no esforço de entender melhor a afirmativa “Mulher adora sapatos!”, ou seja, a performance de falantes de PB no leque de possibilidades que a língua poderia oferecer e que o coloca em posição de singularidade em contraste com línguas românicas de que se tem notícia. Enfim, podemos iniciar a discussão teórica no próximo capítulo, sendo necessário vislumbrar, primeiramente, o caso do nominal nu.

2 NOMINAIS NUS

Este capítulo apresenta uma caracterização geral dos Nominais Nus (do inglês *bare nouns*), principalmente, em PB, mas também pontuando o fenômeno em outras línguas, discutindo suas manifestações com a finalidade de chegar ao ponto de interesse em nosso estudo, qual seja, compreender as especificidades do comportamento da referida estrutura não somente de modo formal, mas na produção de falantes monolíngues e bilíngues, o que pode revelar as nuances do fenômeno do ponto de vista do processamento linguístico. Assim, faz-se necessário, inicialmente, averiguarmos algumas teorias relativas a esse nominal e suas ocorrências no PB.

As sentenças nas línguas naturais possuem o ideal de transmitir uma mensagem completa. Se uma falante do português diz “Hoje comprei sapatos!”, é possível que seu interlocutor, nativo de português, conclua essa fala como “Mulher adora sapatos”?, isso devido ao uso de uma sentença por falantes que compartilham o conhecimento de um mesmo código, nesse caso, o português brasileiro. Assim, a forma da sentença é importante para que falantes possam interpretar o significado na língua da qual compartilham conhecimento. As sentenças são entidades mentais internas, compartilhadas por falantes de determinada língua. Desse modo, a sentença é um aspecto do conhecimento compartilhado da linguagem, esta que nos permite construir frases com som, estrutura e significado para serem compreendidos.

A estrutura linguística em foco nesta pesquisa tange às indagações nas esferas semântica e morfossintática, baseadas em longa discussão no que concerne às diferenças fundamentais da sistematização nominal. Como ponto de partida, a semântica do nominal nu (NN) toca na gama de disponibilidade de interpretações com leituras definidas e indefinidas atreladas à estrutura do sintagma nominal. Na perspectiva sintática, busca-se compreender se, nas línguas nas quais emergem nomes sem determinantes, há um determinante nulo. O avanço no tratamento dessas questões engloba as propriedades de genericidade e termos de espécie, além das distinções de número do sintagma nominal.

A literatura disponibiliza diversas teorias a respeito dos aspectos sintáticos e semânticos dos sistemas nominais nas línguas naturais (SCHMITT; MUNN; 1999; MÜLLER, 2004; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; PIRES DE OLIVEIRA, 2012; MENUZZI et al., 2015; entre outros). De acordo com tais teorias, que serão apresentadas no decorrer das próximas seções, a principal característica referente à definição de NN é a não realização do determinante na superfície da estrutura. No entanto,

há várias posições teóricas que diferem entre si. Assim, o objetivo deste capítulo é apresentar criticamente a bibliografia, destacando interpretações diferentes ao longo dos estudos teóricos.

Este espaço está dedicado à apresentação do fenômeno em termos gerais e no caso específico do PB. Nosso estudo, de forma ampla, requer investigar a ocorrência de NN sob uma abordagem psicolinguística, mas se inicia dialogando com a ótica da semântica formal, que tem oferecido análises detalhadas sobre o fenômeno.

As expressões nominais referenciais aparecem como um recurso nas línguas naturais que os falantes utilizam para expressar generalizações a respeito de várias classes, categorias ou *kinds of animals/things* (espécie ou tipo de coisas). São encontradas na literatura definições para sistematizar a interpretação semântica das expressões nominais (MÜLLER, 2000), das quais nos concentraremos em três:

(i) Leitura genérica: nesse tipo de leitura são expressas regularidades ou leis mais globais; os sintagmas nominais não denotam exclusivamente espécies ou classes, sendo que a generalização pode ser feita sobre entidades, estados ou eventos, e a genericidade é uma propriedade de toda a sentença.

(ii) Leitura *kind*¹: nessa leitura utilizam-se expressões para fazer referência a toda uma classe de entidades; alguns predicados exigem que um de seus argumentos denote uma espécie, por exemplo, “em extinção”.

(iii) Leitura episódica: nesse caso a interpretação sugere que um determinado evento foi concretizado ou finalizado; utilizam-se expressões que fazem referência a espécies e que apresentam um evento ou episódio específico de uma espécie (MÜLLER, 2000).

As leituras genéricas, *kind* e episódicas são apresentadas na literatura para debater a interpretação semântica do NN singular e plural. Dessarte, o PB exhibe contrastes em relação a outras línguas quanto à ocorrência de NN tanto singulares quanto plurais, seja em posição pré ou pós-verbal, como pode ser observado nos exemplos que se seguem (3 a 5).

(3) **Mulher** adora **sapato**. (MENUZZI et al., 2015, p. 2)

¹ O termo *kind* (CARLSON, 1977) utiliza-se em inglês, embora haja traduções como "classe" ou "espécie". Pires de Oliveira e Rothstein (2011) traduzem como “espécie”, e em Müller (2000) observam-se traduções como “classe/espécie” ou “tipo de coisa”. Assim, manteremos o termo sem traduzi-lo porque que os termos “espécie” e “classe” podem apresentar sentidos distintos.

(4) **Baleia** está em extinção. (MENUZZI et al., 2015, p. 7)

(5) **Menina** brincou de **boneca**.

Temos em PB, diferentemente de outras línguas, a presença de NN em posições que podem ser tratadas como argumentais e não-argumentais. Na sentença (3), vemos os elementos pré e pós-verbal sem um determinante fonologicamente manifesto, e nem mesmo marcação de número. No exemplo (4), observamos um NN “baleia” antepondo um predicado *kind*, em que não há marcação de número fonologicamente realizada. Podemos ainda verificar em (5) uma ocorrência de um NN em posição pré-verbal (“menina”) de uma sentença episódica. Os exemplos (3), (4) e (5) apresentam NN singulares em posição pré-verbal, que parecem ser aceitáveis em PB. Nas sentenças seguintes (6 a 8) temos versões do NN em posição pré-verbal com marcação de plural, que também parecem coexistir com sua possibilidade em singular em PB:

(6) **Mulheres adoram sapatos**.

(7) **Baleias** estão em extinção.

(8) **Meninas** brincaram de **bonecas**.

Em termos sintáticos, as posições argumentais que poderiam ser preenchidas por NN singulares e plurais seriam de argumento externo (sujeito) e argumento interno (objeto). Nesse viés, as análises de Longobardi (1994; 2001), que tangem ao inglês e italiano, apontam para a existência de um D fraco em inglês, mas línguas românicas possuem um D forte. Nessa perspectiva, em uma sentença nas línguas naturais sempre haveria uma projeção do D na forma lógica. O autor sugere que no sistema de mapeamento nas línguas românicas os NNs comportam-se como expressões quantificadoras (2001, p. 355), porém tal análise é muito restrita ao italiano, de modo que não caracteriza o sistema no PB.

Em contrapartida, algumas teorias (CHIERCHIA, 1998, 2010; MUNN; SCHMITT, 2000) tratam os sintagmas nominais nus como predicados. Assim, os sintagmas nominais nus poderiam ser classificados considerando-se sua estrutura informacional, como elementos topicalizados ou focalizados, abrindo a opção de serem analisados como NP (sintagma nominal). No exemplo (3), aparentemente, temos uma estrutura aceita em PB, em que o NN “mulher” seria um sujeito com interpretação

genérica. Por outro lado, na sentença (4) há uma mudança no tipo de sujeito, “baleia” apresenta uma leitura existencial em um predicado *kind*.

A partir de uma perspectiva semântica, a interpretação genérica (3 e 6) não tem o pressuposto de existência de uma entidade definida, poderia remeter a uma categoria, isto é, esse nominal é considerado um quantificador universal, que pode indicar tendências, disposições, características e afins. Em contrapartida, a interpretação existencial (4 e 7) implica um operador existencial, com uma restrição de mundo que pressupõe a existência de uma entidade. Quanto à interpretação do predicado episódico (5 e 8), que indica um evento totalizado ou completo, espera-se para o NN uma leitura também existencial ou específica.

No entanto, os posicionamentos teóricos tanto de Longobardi (1994) quanto de Chierchia (1998, 2010) ainda não dão conta do fenômeno em PB. Nesse idioma, contrariamente ao que tem sido descrito a respeito do fenômeno em outras línguas, parecem ser aceitos NNs não somente singulares como também plurais em posição pré-verbal de sentenças com leituras genéricas (9), de *kind* (10) e episódicas (11).

(9) a. *Criança* lê revistinha. (MUNN; SCHMITT, 2005)

b. *Crianças* leem revistinha. (MUNN; SCHMITT, 2005)

(10)a. *Tigre* é um bicho raro. (CHIERCHIA, 1988, adaptado)

b. *Tigres* são bichos raros.

(11)a. *Mulher* discutiu futebol. (MARIANO, 2013)

b. *Mulheres* discutiram futebol.

NNs singulares, ou seja, sem marcação de número foneticamente realizada, são observados nas sentenças (9a) (10a) e (11a). Nas sentenças (9b), (10b) e (11b) vemos NNs plurais, em que morfemas marcadores de plural são apresentados na superfície da sentença. Em PB parece aceitável o uso de NN singulares em estruturas em que outras línguas com a oposição singular/plural, como o inglês, usariam somente NN plural (SCHMITT; MUNN, 1999).

Em italiano e espanhol, um NN plural anteposto os verbos de sentenças geraria sentenças agramaticais ou inaceitáveis. Nesses tipos de construções, essas línguas parecem apresentar uma preferência pelo NN singular. No entanto, em PB observamos o uso do NN plural de maneira irrestrita nas estruturas citadas, o que também é observado no NN plural em inglês. Em relação ao NN singular, o PB também se diferencia do inglês,

porque se comporta de modo indeterminado nas estruturas apresentadas nos exemplos (9 a 11). O inglês parece não aceitar tanto NN singular quanto NN plural em sentenças genéricas e existenciais (*cf.* MUNN; SCHMITT, 2005). Abaixo, podem ser observadas, no Quadro 1, diferenças entre algumas línguas que serão discutidas ao longo deste capítulo.

Quadro 1 - Tipos de NN em PB, espanhol, francês e inglês

		PB	Espanhol	Francês	Inglês
NN Genérico		Sg/Pl	X	X	Plural
NN <i>Kind</i>		Sg/Pl	Sg (objeto)	X	Plural
NN Episódico		Pl/ Sg?	Pl (objeto)	X	Plural

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Quadro 1 apresenta uma comparação da aceitabilidade de tipos de NN entre o PB e outras três línguas, primeiro o espanhol seguido do francês, também línguas românicas, e o inglês, uma língua germânica, de origem diferente das demais. Algumas restrições em relação à aceitabilidade do NN em espanhol e do NN singular em predicados episódicos serão discutidas na subseção 2.2.

A respeito da distinção entre NNs plurais e singulares, na concepção de Munn e Schmitt (2005), o NN é neutro para número, diferenciando-se do nome de massa nu (por exemplo: “*Macaco* come banana” difere de “*Água* faz bem”). Porém, na visão de Pires de Oliveira e Rothstein (2010), trata-se de exemplos do mesmo tipo de nominal, que se refere a *kind*. Desse modo, em PB o NN poderia ser singular, contável sem flexão de número, ou com flexão de número; em outros termos, a informação gramatical relativa à atomicidade não estaria vinculada ao nome no NN, o que indicaria que não há distinção entre nome contável e de massa.

Algumas abordagens direcionadas ao sistema nominal defendem que o NN neutro para número, podendo ser marcado foneticamente ou não, denota *kind* (ex.: CARLSON, 1977; CHIERCHIA, 1988, 2010; SCHMITT; MUNN, 1999; MUNN; SCHMITT, 2005), que será visto na subseção 2.1.1. Mas há outra visão que assume que o NN neutro para número é um predicado (MÜLLER, 2002; 2004), que será retomada na subseção 2.1.2.

Veremos na próxima seção uma caracterização do *status* semântico relacionado aos NN na posição mais conflituosa na teoria, a pré-verbal.

2.1 NNs NA POSIÇÃO PRÉ-VERBAL

A aceitabilidade de NN na posição pré-verbal depende de restrições relacionadas ao aspecto semântico. O primeiro aspecto que vamos nos atentar é aquele em que os NNs em posição pré-verbal com leitura genérica são aceitos em consonância na literatura para o PB.

A análise de Müller (2004) assume que a interpretação genérica é gramatical em PB quando se trata de NNs em posição pré-verbal (12), embora a autora assuma uma restrição do singular nu quanto à leitura existencial:

(12) Político fala muito.

No viés semântico, as sentenças genéricas são definidas por expressar uma regularidade ou verdade geral, dividida em dois tipos. O primeiro tipo enuncia uma “generalização de entidades particulares ou de situação: *Jean tem o hábito de fumar*”, e o segundo tipo generaliza “atribuindo uma propriedade a uma *kind*: *A batata contém vitamina C*” (BEYSSADE, 2012). A análise de Beyssade (2012) para o francês indica que nessa língua o sintagma nominal definido genérico se refere a *kind*, e o plural definido se refere sempre à soma máxima (13).

(13)a. *Le carré a quatre côtés égaux.*

‘O quadrado tem quatro lados iguais’.

b. ? *Les carrés ont quatre côtés égaux.*

‘Os quadrados têm quatro lados iguais’.

O definido singular em francês (13a) expressa as propriedades naturais de uma *kind*. Por outro lado, o definido plural só poderia trazer essa leitura indutivamente, ou seja, indicando propriedades que o sintagma nominal deveria adquirir para pertencer a determinada *kind*. Para a autora, a *kind* é o conjunto das propriedades definidoras, que são compartilhadas por todos os indivíduos daquela *kind* em todos os mundos possíveis.

No que diz respeito ao espanhol, embora seja oriunda do tronco românico, assim como o português e o francês, apresenta diferenças significativas no uso de sintagmas nominais nus em relação a essas línguas. O espanhol parece apresentar restrição quanto

ao uso de nomes contáveis sem determinante porque eles não apresentariam valor referencial e nem quantificador, e, conseqüentemente, não designam nenhum tipo de entidade. A interpretação genérica é realizada através do uso do definido plural² (PÉREZ-LEROUX, 2003; AUGUSTO, 2007).

(14) *Los tigres comen carne.*

‘Os tigres comem carne’.

O determinante plural “los”, em (14), oferece duas possibilidades de interpretação entre uma leitura genérica ou definida/referencial. O NN em posição pré-verbal gera sentenças agramaticais ou inaceitáveis. Na posição de objeto, o NN singular “carne” se refere a *kind*. A língua também parece admitir o uso do NN plural em posição de objeto denotando genericidade. O caso do espanhol será apresentado mais de perto em 2.2.

Em relação ao inglês, são os plurais nus utilizados para se referir a *kind*. Carlson (1977) inaugurou os estudos a respeito do NN plural em inglês, analisando a construção NP plural, que não apresenta determinante ou quantificador anteposto ao núcleo nominal. Vamos ver seus principais exemplos:

(15) *Dogs bark.* (CARLSON, 1977, p. 413)

‘Cachorros latem’.

(16) *Doctors tried to save the dying boy.* (CARLSON, 1977, p. 414)

‘Médicos tentaram salvar o menino moribundo’.

Os exemplos (15) e (16) mostram diferentes interpretações para os plurais nus “dogs”, que apresenta uma leitura genérica, e “doctors”, que mostra uma leitura existencial. Na concepção de Carlson (1977), a interpretação genérica do NN não pode receber uma análise quantificacional e, além disso, os NN não são considerados ambíguos entre uma interpretação genérica ou existencial³, eles recebem uma denotação unificada, de modo que as diferentes leituras do NN plural são o resultado da interação entre essa

² Apesar da análise de Pérez-Leroux (2003), admitimos que em caso de contexto contrastivo, o espanhol também parece admitir leitura genérica com o definido singular, por exemplo: *El tigre come carne, la vaca pasto.*

³ Com base em Carlson (1977), tem sido amplamente aceito que plurais nus em inglês podem se referir a *kinds*, pois o autor apoia sua análise em uma série de testes que visam demonstrar que essas formas não são as contrapartes plurais de indefinidos singulares.

denotação e outros elementos da sentença. Dessa forma, o autor advoga que a interpretação do NN plural não é ambígua, e que preferencialmente o NN plural em inglês se refere a *kind*.

Ao tratar-se do PB, de acordo com a descrição de Menuzzi et al. (2015), NN singulares em posição de sujeito não possuem restrição em sentenças genéricas. Portanto o que temos visto na literatura é um consenso no que diz respeito à aceitação do uso de NN singulares em posição pré-verbal de sentenças genéricas (SCHMITT; MUNN, 1999; MÜLLER, 2004; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011), como é exemplificado abaixo:

(17) Criança lê revistinha. (SCHMITT; MUNN; 1999, p.5)

O principal fator que parece restringir a aceitabilidade de NN como predicado de *kind* está relacionado à interpretação do predicado. No julgamento de (a)gramaticalidade de NN em posição pré-verbal parece ser significativo o fato de o predicado se aplicar somente a *kind* (18), ou se é aplicável tanto para *kind* quanto para átomos individuais (19). O último caso auxiliaria a interpretação do NN como sujeito, porque o predicado não predica apenas sobre *kind*, mas também predica sobre indivíduos (MENUZZI et al., 2015, p. 7).

(18)? Baleia *está em extinção*.

(19) Baleia *é um animal raro*.

Tal proposta se encontra no trabalho de Menuzzi et al. (2015), que vai ao encontro dos pontos de vista de Pires de Oliveira e Rothstein (2011) e de Schmitt e Munn (1999). No entanto, na visão de Müller (2004), a estrutura em (18) é sempre agramatical em PB, pois a autora assume que NN sujeitos têm sempre interpretação genérica, não aceitando o singular nu em sentenças com predicado de referência à espécie.

No que se refere às sentenças episódicas, há um consenso parcial sobre a aceitabilidade de NNs singulares na posição de sujeito. Um tratamento dado aceita NN singulares em posição pré-verbal dependendo da estrutura informacional (SCHMITT; MUNN, 1999; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; MARIANO, 2013). Porém, para Müller (2004), NNs singulares na posição de sujeito de sentenças episódicas são sempre agramaticais, independentemente da estrutura informacional, como

exemplificado em (20), com o NN sob uma interpretação existencial (MÜLLER, 2004, p. 11).

(20) ? *Menino* estava brincando de herói agorinha há pouco.

Na proposta de Menuzzi et al. (2015), é revisto o argumento de Pires de Oliveira e Mariano (2010) e Pires de Oliveira (2012) de que restrições de NN singulares em sentenças episódicas estão relacionadas à estrutura informacional. Nesse sentido, uma proeminência acentual responsável por topicalizar ou focalizar um NN na sentença auxiliaria a sua interpretação. Menuzzi et al. (2015) discordam, apontando que o crucial nas restrições de NN singulares nas sentenças episódicas seria a relevância pragmática.

Por fim os estudos brevemente apresentados no decorrer dessa seção mostram abordagens que tratam de analisar um sintagma nu em relação à posição pré-verbal, e as restrições de uso em PB. Cabe-nos ainda voltar nossa atenção para a semântica do NN na próxima seção.

2.1.1 A semântica dos NN

O trabalho de Schmitt e Munn (1999) segue a proposta de Longobardi (1994), e também assume que NNs singulares em PB são DPs com o D foneticamente nulo, o que permite sua classificação como sujeito sentencial mesmo quando se referem a um nome contável singular, como é exemplificado em (21).

(21) *Criança* é inteligente.

Na sentença (21) temos um predicado, descrito a seguir a partir do viés da semântica formal, apresentado por Schmitt e Munn (1999).

A visão sintática clássica determina que somente um DP faz parte da grade argumental de sentenças, e por isso um NP é classificado como predicado. As categorias sintáticas no nível de representação da Forma Lógica são mapeadas dentro do tipo semântico correspondente (CHIERCHIA, 1998). A partir do ponto de vista semântico, o tipo de predicado que o NP denota é um predicado de tipo $\langle e,t \rangle$, e um DP denota um argumento de tipo $\langle e \rangle$.

Dessa forma, na sentença “x é inteligente”, o predicado $\langle e, t \rangle$ ‘ser inteligente’ requer um indivíduo do tipo e para servir de escopo. Assim, o NP vai denotar um predicado, e não um indivíduo. De acordo com o que é adotado tradicionalmente a partir de Montague (1974), um predicado do tipo $\langle e, t \rangle$ seria uma função que projeta do conjunto de indivíduos para o conjunto dos valores de verdade, em que e se refere ao domínio dos indivíduos e t ao domínio dos valores de verdade. Nesse sentido, os nomes próprios seriam constituintes de tipo $\langle e \rangle$. Chierchia (1998) compatibiliza essa formulação com uma orientação sintática para explicar DP e NP, de modo que o NP é de tipo $\langle e, t \rangle$, denotando predicado, enquanto um DP é de tipo $\langle e \rangle$, denotando entidade.

Um NP seria um predicado, e, para configurar-se como um argumento, ele precisa estar encaixado em um DP, ou seja, o NP não tem natureza argumental e só recebe tal caracterização a partir do momento em que está inserido dentro de um DP. Porém, Chierchia (1998) assume que pode haver um NP de natureza argumental, na medida em que um nome pode sofrer operação de mudança de tipo semântico que venha a transformar predicados em indivíduos, então os nomes de *kind* são de tipo $\langle e \rangle$, por denotarem toda uma classe de entidades, e podem ocorrer de maneira livre em posição argumental.

(22) *Dogs love to play/are playing outside/are rare.* (CHIERCHIA, 1998)

‘Cachorros amam brincar/ estão jogando do lado de fora/ são raros’.

Mas, existem línguas que não admitem um NN em posição argumental, por isso algumas restrições deveriam ser postuladas no sentido de explicar como as línguas permitem que NPs possam denotar *kind* ou não.

Chierchia (1998) assume que os nomes massivos são plurais lexicalizados, porque esses nomes já sairiam do léxico como plurais. Assim, o nome massivo é verdadeiro tanto para unidades singulares quanto para unidades plurais. Ou seja, nomes massivos não podem ser pluralizados e nem contáveis sem algum tipo de elemento classificador que permita mapear os nomes massivos em conjuntos de átomos. Por exemplo, “móvel”, é verdadeiro tanto para o móvel singular, quanto para móveis em pluralidade, como se pode ver no esquema abaixo (CHIERCHIA, 1998, p.347):

(23) Mobília

$$\left[\begin{array}{ccc} & \{a, b, c\} & \\ \{a, b\} & \{a, c\} & \{a, b\} \\ & a & b & c \end{array} \right]$$

Os indivíduos singulares e plurais formam um tipo de conjunto semiordenado em uma relação "ser parte de", de maneira que para se ter plural é necessário se ter átomos.

Para os NNs singulares do PB, o que Schmitt e Munn (1999) defendem é que o NN não pode ter uma leitura plural, porque também não tem uma leitura atômica. Os NNs singulares do PB, diferentemente dos NNs plurais, possuem restrições em termos de interpretação genérica ou existencial.

Os autores discutem o sistema de Chierchia utilizado para classificar as propriedades do predicado na dimensão semântica. O NN possui uma leitura de *kind* que corresponde à totalidade das instâncias em um dado universo, de forma que há línguas em que o NN é interpretado como argumento e não como predicado, por exemplo chinês (24) e o japonês; línguas em que pode ser interpretado como predicado e não como argumento, como o francês (25) e outras línguas românicas; ou línguas em que acumulam as duas leituras (como no exemplo 22), que é o caso do inglês e a maioria das línguas germânicas.

(24) *wò kànjiàn xióng le.* (CHIERCHIA, 1998, p. 354) [argumento]

I see bear ASP

‘Eu vi (alguns/os) ursos.’

(25) * *Enfants sont venus chez nous.* (CHIERCHIA, 1998, p. 355) [predicado]

‘Crianças vieram na nossa casa’.

Assim, Chierchia sugere uma classificação a fim de sistematizar os diferentes grupos de línguas, que serão encaixadas de acordo com três parâmetros, que descreveremos a seguir.

Em chinês um NN só pode ser argumental (24) – temos um conjunto de propriedades que são características de línguas que têm esse valor paramétrico. No caso do chinês temos que o NN possui valor positivo para o parâmetro argumental e valor negativo para o parâmetro predicado, no sentido sintático do termo ([+arg, -pred]). A caracterização dessa língua leva em consideração determinadas propriedades. A primeira delas é que em chinês encontram-se argumentos nus generalizados. A segunda característica é que todos os nomes são massivos, diferentemente, por exemplo, do português e inglês, em que temos distinção entre massivo e contável. Em chinês não há morfologia de plural, propriedade que está relacionada à anterior, porque se só há nomes massivos, distinguir a pluralidade morfologicamente não é possível. E, por fim, há um

sistema de classificadores, assim o nome não indica pluralidade morfológicamente, mas é possível indicar a pluralidade associando-se a um marcador que seja um classificador.

O segundo tipo se refere a línguas como o francês e o italiano ([-arg, +pred]). Na maioria dessas línguas românicas não se pode ter NN em posição argumental. Tratando-se do PB, embora seja uma língua de origem românica, os autores mostram que nessa língua há a ocorrência de NN em posição argumental. Então o PB não se insere no grupo tipológico do chinês, mas nem mesmo seria exatamente como o francês. Em francês (25) há distinção entre nome contável e massivo, assim como em PB; e há morfologia de plural. No entanto, Schmitt e Munn (1999) questionam essa tipologia, pois teríamos o NN que nunca é argumento e sim um predicado (26).

(26) Cachorros gostam de gente.

A terceira classe é a de línguas em que as duas possibilidades são aceitas, como é o caso do inglês ([+arg, +pred]). Assim, admite-se NN em posição argumental e como predicador, mas há uma diferença entre o PB e o inglês. Línguas como o inglês têm nomes massivos e nomes plurais nus na posição argumental, e possuem ainda morfologia de plural. Em PB ocorre também o singular nu em posição argumental, e morfologia de plural, assim como em inglês. No entanto, não existem nomes nus singulares contáveis em inglês, enquanto em PB é possível (rever exemplo 21). Dessa forma, o PB não se encaixa em nenhum desses agrupamentos descritos de acordo com as características desse sistema semântico de classificação. A tabela 1, extraída de Taveira da Cruz (2012, p.101), sintetiza o parâmetro de Chierchia (1998).

Tabela 1 - Parâmetro de Chierchia (1998) por Taveira da Cruz (2012)

<p>[+arg, -pred] ou do tipo <e>: chinês e japonês</p>	<p>a. SNs ocorrem livremente como argumentos, logo a extensão de todos os nomes é de massa; b. uma vez que espécies não diferenciam entre instanciações singular e plural, essas línguas não possuem um contraste morfológico entre Ns e SNs⁴ singulares ou plurais; c. essas línguas não permitem que Ns [nomes] e SNs [sintagmas nominais] se combinem diretamente com numerais; elas exigem a presença de classificadores para número; d. não há artigo definido ou indefinido; e. podem ocorrer nomes nus em posição de argumento.</p>
<p>[-arg,+pred] ou do tipo <e, t>: francês e italiano</p>	<p>a. Ns e SNs denotam obrigatoriamente propriedades; b. apenas sintagmas de determinantes (SDs)⁵ podem ser argumentos – a presença de um Determinante é obrigatória; c. um determinante nulo é possível apenas sob as condições de licenciamento de categorias vazias; d. essas línguas possuem morfologia de número, pois indivíduos plurais podem ser construídos a partir de propriedades de nomes comuns (conjunto de entidades atômicas em cada mundo).</p>
<p>[+arg,+pred] ou do tipo <e, <e, t>>: inglês e línguas germânicas</p>	<p>a. Podem referir a propriedades ou espécies; b. Distinção massa/contável; c. argumentos nus são possíveis em certas circunstâncias: (i) quando o SN nu é massa [+arg.]; (ii) quando o SN nu é contável plural [+pred.] e capaz de ter seu tipo mudado para espécie; portanto, singular nu contável não é possível em posição de argumento; d. essas línguas possuem morfologia de número para seus nomes contáveis, pois indivíduos plurais podem ser construídos a partir das denotações dos conjuntos de elementos atômicos que constituem as denotações destes nomes; e. se ocorrem nominais nus, eles serão plurais nus – a operação de mudança de tipo só é possível para plurais, pois esta é uma operação que transforma predicados em espécies e espécies só podem ser construídas a partir de indivíduos plurais.</p>

Fonte: Taveira da Cruz (2012, p.101)

⁴ Nesta tese temos usado a sigla NP em vez de SN para designar sintagma nominal.

⁵ Nesta tese temos usado a sigla DP em vez de SD para designar sintagma determinante.

Ainda cabe ressaltar que Schmitt e Munn (1999) observam a característica própria do PB, língua em que seria gramatical a presença de NNs singulares e plurais em posição argumental. Alguns critérios são utilizados para caracterizar as restrições referentes ao NN singular em posição de sujeito de sentenças em PB. Mas os autores argumentam que interpretações existenciais e genéricas são aceitas em PB tanto para NNs singulares quanto para plurais, como em (27) e (28), sentenças em que, a depender do contexto comunicativo, é possível interpretá-las como genérico ou existencial.

(27)a. Chegaram crianças.

b. Chegou criança.

(28)a. Crianças leem revistinhas.

b. Criança lê revistinha.

A diferença entre interpretação existencial e genérica tal como é formalizada não é explicada pelos autores. Em termos semânticos, entendemos que a leitura existencial implica um operador existencial, com uma restrição de mundo que pressupõe a existência de uma entidade. Por outro lado, a leitura genérica não tem o pressuposto de existência de uma entidade definida, poderia remeter a uma classe ou *kind*. Em alguns casos em PB, NNs singulares, como se pode ver em (29), são utilizados, independentemente do tipo de leitura. No entanto, a posição de Schmitt e Munn (1999) contrapõe (29) com o uso do NN plural (30), que seria mais aceitável.

(29)? Mulher estava discutindo política.

(30) Mulheres estavam discutindo política.

Nesse caso de sentenças episódicas (29 e 30), seriam necessários contextos especiais para que fossem admitidos NN singulares em posição de sujeito com a interpretação existencial. Tratando-se de construções anafóricas com interpretação genérica, um NN singular não pode ser retomado por um pronome singular (31).

(31) **Coelho** sempre rouba cenouras da Maria, por isso agora ***o**/***ele** faz parte da sua lista de inimigos.

Nos argumentos de Schmitt e Munn (1999), os NN singulares em PB, embora não sejam nomes massivos, são acompanhados por um D foneticamente não realizado na projeção DP. Na sentença (32), os NPs coordenados podem ser interpretados em PB tanto como singulares ou plurais, dessa forma a estrutura coordenada seria encabeçada pelo DP.

(32) Eu encontrei *amigo e parente* no aeroporto.

Segundo a ótica adotada por esses autores, o NN em PB somente poderia ter uma leitura genérica, e na posição pré-verbal são admitidos NN apenas quando denotam acontecimento de *kind*. Eles discutem, portanto, a questão de nus plurais em contraponto a nus singulares, porque em PB podemos ter esses dois tipos de NNs e, ao que tudo indica, com propriedades diferentes que não têm sido observadas em outras línguas. No caso do PB, os autores assumem que esses NNs seriam DPs com o determinante foneticamente não realizado.

Desse modo, a proposta dos autores prediz a aceitação de NNs em posição argumental de sujeito de sentenças denotando acontecimento de *kind*.

Vale salientar que Chierchia (2010) atualiza sua teoria semântica acerca do Parâmetro do Nominal (1998) quanto às línguas com marcação de número, de número neutro e classificadoras, a partir do qual o PB é tipologicamente categorizado como uma língua marcada para número.

Em seu trabalho anterior, como descrito acima, o autor classifica as línguas naturais em três categorias, as línguas de número marcado evidenciam-se pela diferenciação na morfologia singular e plural, as línguas de número neutro não apresentam esse contraste de número na morfologia, e as línguas classificadoras, além de não possuírem também essa distinção de marcação morfológica de número, exigem classificadores para a contagem de nomes. O sintagma nominal, portanto, comporta-se conforme a tipologia da língua devido às possibilidades do sistema de determinantes se combinarem com nomes contáveis.

A tipologia semântica de Chierchia (1998) tem a pretensão de apresentar um sistema universal, porém, para isso, baseia-se no inglês, que, assim como o português e espanhol, possui distinção entre marcação de singular e plural. Nas línguas com tal contraste de marcação de número, ainda há uma divisão entre aquelas que não licenciam os sintagmas nominais nus em posição argumental [-arg; + pred], e aquelas que têm

nominal nu em posição argumental [+arg; + pred], estas apresentam a distinção nomes de massa e nomes contáveis, e a interpretação singular/plural é marcada no nome. Os nomes, para Chierchia (1998), aparecem em posição argumental se denotarem espécie, isto é, a leitura admite uma interpretação da espécie como um todo, e não de indivíduos particulares. Chierchia (2010) amplia a análise no que se refere a nomes contáveis (cachorro/ dois cachorros) e nomes de massa (*sanguês), e, para ele, o plural nu, em inglês, se comporta como nomes de massa na medida em que denota espécie.

A abordagem encontrada no sistema de Chierchia (1998, 2010) referente à gramática de nomes contáveis e massivos não dá conta de explicar a estrutura nominal de todas as línguas de modo generalizado. Na literatura há evidências de que em PB o singular nu, assim como os nomes massivos, denota espécie (LIMA; GOMES, 2016; BEVILÁQUA; PIRES DE OLIVEIRA, 2014). Não só o PB, mas outra língua já investigada também ilustra a necessidade de um sistema que descreva o sintagma nominal de modo mais amplo, como o caso do yudjá, língua do tronco tupi, em que a interpretação do nome de massa depende de informações de níveis lexical, gramaticais e contextuais (LIMA, 2018).

2.1.2 NN como tópico sentencial

A proposta de Müller (2004) apresenta a tese de que, em termos sintáticos, o aparente sujeito NN em PB apresenta um comportamento de tópico sentencial, ou seja, não configura uma posição argumental.

A autora discute as restrições que podem impedir a interpretação de NNs singulares como sujeitos de sentenças em PB. Nessa perspectiva, os NNs em posição pré-verbal são analisados como sintagmas nominais (NPs). A autora assume que os NNs não seriam expressões referenciais, compatíveis com interpretação existencial e, portanto, não poderiam ocupar posições argumentais. Para Müller, os NNs devem ser analisados como parte da estrutura informacional da sentença. Assim, em PB, esses constituintes ocupariam uma posição de tópico, externa à sentença, que apresenta sempre uma interpretação genérica, como em (33).

(33) **Bandido** usa **arma**.

No exemplo (33), extraído de Müller (2004), a autora indica que em PB poderíamos ter a presença de NNs tanto em posição de sujeito quanto em posição de objeto⁶. Quanto a esse elemento na posição pré-verbal, a autora defende que um NN em aparente posição de sujeito, na verdade, não é sujeito, mas um tópico sentencial. Os sintagmas desprovidos de D não são referenciais, o que deslicencia esse elemento a ser considerado um argumento.

Müller (2004) parte da tese de Partee (2001; apud MÜLLER, 2004) de que a estrutura informacional da sentença tem relação com a estrutura quantificacional. A tese em questão argumenta que há uma estrutura tripartite nas sentenças quantificacionais, de modo que um quantificador adverbial toma como seus argumentos uma restrição e um escopo nuclear. Nesse sentido, a estrutura informacional está diretamente relacionada à partição lógica da sentença, assim como expresso nos exemplos extraídos de Müller (2004, p.5):

(34)a. Em São Petersburgo, [oficiais]_F sempre acompanhavam bailarinas.

b. Em São Petersburgo, oficiais sempre acompanhavam [bailarinas]_F.

(35)a. [RESTRIÇÃO/TÓPICO acompanhava uma bailarina x] [ESCOPO NUCLEAR/FOCO oficial x]

b. [RESTRIÇÃO/TÓPICO era acompanhado por um oficial x] [ESCOPO NUCLEAR bailarina x]

Em (34) vemos estruturas quantificadas apresentando uma associação entre tópico-foco e uma estrutura lógica. A estrutura lógica se verifica melhor ao se observar (35), em (34a) e (35a) o foco recai sobre o NP “oficial”, já em (34b) e (35b), a estrutura lógica aponta para o foco que recai sobre o NP “bailarina”. A autora justifica que as entidades sobre as quais se está quantificando são determinadas pelo tópico, enquanto o foco exprime a afirmação veiculada, o que se vê em (35). Essa mesma análise tem sido tomada para o tratamento de sentenças genéricas com NNs em PB.

Apenas a interpretação genérica seria gramatical em PB quando se trata de NNs em posição pré-verbal, de acordo com essa proposta. Em (36), exemplo extraído de

⁶ Embora Müller (2004) apresente uma análise acerca do NN em posição pré-verbal, não há em seu trabalho uma proposta para esse elemento em posição pós-verbal.

Müller (2004, p.6), a restrição sempre é o NN, e a variável por ele introduzida sofre generalização.

- (36)a. Político fala muito.
- b. Geralmente, político fala muito.

A mesma leitura não seria possível quando se trata de sentenças episódicas (MULLER, 2004), como expresso em (37a):

- (37)a. *Político está falando muito agora na sala 325.
- b. Tem político falando muito agora na sala 325.

Müller (2004) assume que NNs singulares podem ser gramaticais em posição pré-verbal como tópico de sentença com interpretação genérica (38), de sentença episódica, quando expressa interpretação genérica (39), mas é agramatical em casos de sentença episódica cujo sujeito apresenta interpretação específica (40), ou mesmo existencial.

- (38) Menino brinca de herói.
- (39) Naquela festa de aniversário, menino estava brincando de herói, menina de casinha.
- (40) *Menino estava brincando de herói agorinha há pouco.

Em relação aos sujeitos indefinidos em PB, que possuem tanto uma leitura genérica quanto existencial, nas sentenças com NNs pré-verbais as leituras existenciais ou episódicas também são tidas como agramaticais; a interpretação gramatical para a sentença (41) é genérica (41b):

- (41)a. Judeu está fazendo jejum hoje.
- b. Todo judeu está fazendo jejum hoje.

A autora argumenta que o elemento pré-verbal é um tópico sentencial, e utiliza como diagnóstico o Teste da Pergunta Natural: a partir de uma interrogativa advinda de certa assertiva, o constituinte retomado da interrogativa é o tópico ou tema da sentença, e o constituinte não compartilhado na interrogativa é o rema (ILARI, 1987, apud

MÜLLER, 2004). A autora prediz, baseando-se nesse teste, que o sujeito em PB não pode ser retomado pelo tópico (indicado pelo símbolo #) de modo que as respostas adequadas são aquelas que trazem o tópico em uma posição externa à sentença, como em (42):

(42)- O que o Pedro fez?

- #O Pedro armou uma briga enorme na festa.

- [_{TEMA} O Pedro], [_{REMA} ele armou uma briga enorme na festa].

Nesse sentido, o NN em posição pré-verbal veicula a mesma estrutura informacional apresentada pela tese tripartite, como em (43), em que a posição de sujeito se encontra vazia. Vale ressaltar que a autora não define qual seria a natureza da categoria vazia na estrutura, o que, ao nosso ver, seria relevante para um entendimento mais aprofundado da proposta.

(43)- O que você me diz dos políticos?

- [Político] [_sØ fala muito].

Além disso, o NN pré-verbal, uma posição de tópico, externa à sentença, não pode ser retomado por um pronome anafórico:

(44)*[Político] [_s ele fala muito].

Outras alegações são feitas a fim de sustentar a hipótese de que os NNs em PB, em posição pré-verbal, são tópicos sentenciais. Os NNs pré-verbais parecem coocorrer com outros adjuntos em qualquer posição; adjetivos, quantificadores e CPs (Sintagma Complementizador, ou *complementizer phrase* em inglês) também podem ocupar a posição ocupada pelo NN; e o NN, como um tópico, pode ocupar uma posição recursiva. Todos esses fatores apontam para a distinção sintática entre um sujeito e um NN em posição pré-verbal.

O trabalho de Müller (2004) defende que os NNs singulares não podem preencher posição de sujeito sentencial porque não são DPs, e sim NPs. Primeiramente, eles poderiam ser recuperados anaforicamente por pronomes singulares ou plurais (45), além de não possuírem qualquer implicatura conversacional referente a seu número (46). Ao tratar-se de NNs em posição pós-verbal, também é assumido que os NNs, diferentemente

dos DPs, nunca apresentam uma interpretação específica (47), e que podem ser predicados secundários nas sentenças (48), conforme ilustram os exemplos abaixo, apresentados por Müller (2004, p.15).

(45) Ontem eu escrevi **carta**. Depois eu pus ela/elas para o correio.

(46) Ontem eu escrevi **carta**. #Na verdade, eu escrevi cinco.

(47) Jorge procura **mulher**.

(48) O juiz nomeou Carlos **investidor**.

A leitura existencial do constituinte pré-verbal, segundo os argumentos de Müller (2004), só ocorre em PB para DPs. Os NNs não possuem interpretação referencial ou quantificacional; assim, não podem ocupar a posição estrutural de sujeito. NNs em posição pré-verbal são predicados enquanto DPs são argumentos em PB.

2.1.3 NN em sentenças episódicas

O fenômeno que envolve os NNs também é investigado por Pires de Oliveira e Rothstein (2011) e Pires de Oliveira (2012) em relação à sua restrição contextual na posição de sujeito de sentenças episódicas em PB. A proposta de Pires de Oliveira e Rothstein (2011) assume que o NN em PB sempre denota *kind*, podendo ocupar as posições de sujeito ou objeto de estruturas sintáticas, como em (49).

(49) Móvel está empilhada uma em cima da outra.

Pires de Oliveira e Rothstein (2011) discutem que em PB os NNs singulares são análogos aos nomes massivos, na medida em que podem denotar gênero, substância ou *kind*, não havendo uma marcação morfofonológica de plural. Em sentenças episódicas, segundo as autoras, tanto NN singulares quanto massivos podem ser sujeitos quando possuem uma interpretação de relação entre uma *kind* e um evento (50).

(50) Cavalo entrou no Brasil com os portugueses.

Nessa perspectiva, tanto o NN singular quanto o nome de massa nu se referem a *kind*, não sendo neutros para número. O plural nu tem ainda a possibilidade de denotar *kind* e também um quantificador existencial generalizado.

O NN com leitura *kind* poderia apresentar restrições em relação aos contextos de uso em PB. As autoras comparam os nomes de massa (51) ao NN singular (52) (ambos exemplos de PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011), indicando que na medida em que o NN singular se comporta como os nomes de massa atômicos, eles, então, poderiam denotar também conjunto de indivíduos que são inerentemente separáveis.

(51) *Móbilias* encaixa uma na outra.

(52) *Minhoca* cava buraco.

As autoras também discutem as restrições de uso do NN em posição pré-verbal de predicados episódicos. Essa estrutura indica a interpretação de um evento totalizado ou completo, como se nota nas sentenças (53) e (54) (PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; PIRES DE OLIVEIRA, 2012).

(53) *Meninos* jogaram bola.

(54) ? *Menino* jogou bola⁷.

De acordo com as autoras, o NN plural (53) não apresenta restrições na posição de sujeito de sentenças em PB, porém, o NN singular (54), por ser uma construção muito marcada, parece ser limitado a contextos de lista ou a uma marcação prosodicamente focalizada do constituinte.

A seguir serão abordadas visões que discutem aspectos relativos ao NN em espanhol, uma vez que nos interessa compreender se há contrastes relativos ao comportamento do NN em comparação com o PB.

2.2 O CASO DO NN EM PB VERSUS ESPANHOL

Com o estabelecimento das descrições e discussões fomentadas até o momento, é interessante apresentar um enfoque pautado no cenário do NN também em espanhol, de

⁷ O símbolo ? indica restrição no uso desse tipo de NN.

modo comparativo ao quadro no PB. Este enquadre teórico se faz relevante, tendo em vista que nossa pesquisa empírica (capítulo 4) visa contrastar os dados de produção de falantes hispânicos com o padrão sintático-semântico desta língua, nos aspectos que PB e espanhol podem não convergir, abrindo um caminho para averiguar se a performance dos falantes bilíngues é afetada por uma influência entre as línguas. Com base no comportamento do sintagma nominal em espanhol é possível levantar hipóteses relativas aos padrões estruturais que os falantes bilíngues podem adotar ao falarem português.

Primeiramente, Espinal e Dobrovie-Sorin (2006) assumem que o NN em espanhol pode ser licenciado em posição argumental e de predicado em conformidade com determinadas condições.

A ocorrência de um nome comum sem determinante é favorecida, em PB, pelo tipo de sentença, por exemplo a sentença genérica, que frequentemente é tratada como mais aceita na literatura quando há marcação morfológica de plural. O nome comum é aquele que nomeia um conjunto de entidades com certa propriedade, como a de ser fruto da laranjeira, de modo que a sentença (55) não predica sobre uma “laranja” em específico, mas descreve uma propriedade generalizada para toda e qualquer “laranja”.

(55)a) Laranja contém vitamina C.

b) Laranjas contém vitamina C.

(56)a) *Naranja contiene vitamina C (Espinal; Dobrovie-Sorin, 2006, p. 272)

b) *Naranjas contienen vitamina C.

Note que há diferença entre o PB e o espanhol no que se refere à aceitabilidade de nominais nus singulares e plurais em posição pré-verbal.

Os brasileiros produziriam (55a) ou (55b) para fazerem referência a uma espécie ou classe de entidades, conforme explanação na subseção 2.1. Os falantes hispânicos, por sua vez, não construiriam sentenças como (56a) e (56b), pois, na língua hispânica, o artigo definido é exigido para se fazer referência a uma espécie ou classe, e apenas o artigo definido singular (*la naranja*) indica a particularização de um indivíduo da classe. A leitura genérica ou existencial é licenciada pelo uso do artigo indefinido precedendo o nome (*una naranja*). Assim, os NNs, singular ou plural, poderiam aparecer em sentenças produzidas pelos falantes de espanhol somente em posição pós-verbal.

(57)a) ? Comprou livro.

b) Comprou livros.

(58)a) **Compró libro*. (Espinal; Dobrovie-Sorin, 2006, p. 272)

b) *Compró libros*.

Por descreverem eventos únicos, ancorados no tempo e no espaço, as sentenças (57) e (58) são consideradas episódicas. Os brasileiros produziriam (57a) ou (58b) na medida em que na posição pós-verbal parecem coexistir interpretações existenciais e genéricas para NN singulares e plurais. Em espanhol, a aceitação do NN com leitura indefinida na posição pós-verbal é restrita ao nome com marcação morfológica de número plural, mas não singular. Isso se deve à falta de valor referencial ou quantificador na semântica do nome singular, que não parece designar entidades de uma classe, ao contrário do nome plural, que possui um valor referencial permitindo a referência a entidades de uma classe. Os sintagmas nominais plurais definidos são ambíguos entre uma leitura genérica ou definida/referencial denotando uma classe ou indivíduos de uma classe.

No entanto, a literatura mostra que expressões idiomáticas e estrutura de negação são condições de licenciamento do NN em posição de objeto (Espinal; Dobrovie-Sorin, 2006, p. 274).

(59) *Tiene cara*.⁸

(60) *No dijo palabra*.

O que chama a atenção no âmbito do sintagma nominal é o seu comportamento sintático-semântico na medida em que o limite da (a)gramaticalidade no uso de NN distingue as línguas naturais. Em relação à leitura genérica, o espanhol diverge do português por usar plurais definidos em vez de plurais nus, e os plurais sem determinante na posição pré-verbal são agramaticais. Os genéricos singulares, em espanhol, são usados com o definido ou indefinido singulares. O PB distingue-se do espanhol em sua expressão de genericidade, uma vez que permite que plurais nus e definidos tenham leituras

⁸ Em tradução livre para o português: (59) É *um* sem-vergonha, e (60) Não disse nada.

genéricas, e ainda os singulares nus são gramaticais em PB e têm leitura genérica. A respeito da leitura *kind*, em espanhol é aceita com o uso de definidos singulares e definidos plurais. Já em PB, a leitura *kind* é admitida com singulares definidos e plurais definidos, até mesmo com singulares nus, e não aceita com singulares indefinidos.

Quadro 2 – Comparação PB e espanhol quanto ao nome em posição pré-verbal

Nome na posição pré-verbal	Português brasileiro		Espanhol	
	Leitura genérica	Leitura <i>kind</i>	Leitura genérica	Leitura <i>kind</i>
Singular nu	✓	✓	x	X
Singular definido	x	✓	✓	✓
Singular indefinido	x	x	✓	X
Plural nu	✓	x	x	X
Plural definido	✓	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Portanto, um fator que distingue a gramática do PB e do espanhol é o emprego de singulares e plurais nus em posição pré-verbal, bem como a aceitabilidade de nus singulares e plurais em posição pós-verbal. Porém, já vimos que mesmo em PB o uso do NN em posição de sujeito é mais marcado pragmaticamente do que em posição de objeto.

Em resumo, este capítulo versou a respeito do tratamento dado ao nominal nu no PB, apresentando exemplos e estruturas em que ocorrem esse fenômeno, questões gerais sobre os parâmetros semânticos das línguas naturais e aspectos específicos sobre os NNs. Com isso, foi possível verificar as diferenças entre os nominais nus de outras línguas e os NNs no PB, concluindo que o singular nu apresenta maiores diferenças, e os aspectos *kind* e episódicos possuem restrições específicas.

3 INTERFACES ENTRE MÓDULOS COGNITIVOS

No capítulo anterior, oferecemos um panorama acerca do NN no campo da Semântica Formal, iniciando a construção de nossa base teórica por meio da reunião de trabalhos considerados clássicos e que podem nos auxiliar na definição do fenômeno. Neste capítulo, se faz necessário mirar o fenômeno do ponto de vista do processamento, ou seja, os processos mentais relativos à produção e à compreensão da linguagem, que determinam a estrutura de uma sentença, não foram encarados até então pela nossa revisão bibliográfica. O fenômeno alvo da presente investigação, a fim de ser tratado no âmbito do processamento da linguagem, será explorado na perspectiva das interfaces linguísticas (CHOMSKY, 1995; 2001; HAUSER, CHOMSKY; FITCH, 2002; JACKENDOFF, 2002; REINHART, 2006; WHITE, 2009; 2011).

Assim, apresentaremos os subsídios teóricos que servem de amparo para a investigação da estrutura em termos de processamento. As análises presentes na bibliografia do capítulo 2 indicam que a presença do nominal *nu* em uma língua passa por condições sintáticas, semânticas, mas pode demandar também questões contextuais. Então, a pesquisa pelo viés das relações nas interfaces sintaxe-semântica e sintaxe-pragmática busca enxergar os diferentes tipos de informação relevantes para o processamento da sentença.

O termo “interface” não apresenta uma única concepção, mas várias definições conforme a teoria abordada. Os enfoques atrelados a teorias derivacionais de gramática definem interfaces como os pontos na computação em que o *output* sintático se combina ao *output* de representações não linguísticas de outros módulos cognitivos (LECHNER, 2013). Nesse sentido, o principal questionamento seria: como se dá esse mapeamento entre *outputs* de domínios diferentes?

O termo “interface” é abordado basicamente em dois sentidos: no primeiro entende-se interface como nível de representação, e, nesse caso, os níveis LF e PF (CHOMSKY, 1995) são responsáveis pela interface com os sistemas cognitivos externos à gramática, como o sistema conceptual-intencional e o sistema articulatorio perceptual. Outro sentido é atribuído ao termo nas teorias que consideram que interface se refere aos pontos de mapeamento entre níveis de representação (REINHART, 2006; WHITE, 2009).

A fim de compreender a noção de interface, apresentaremos algumas concepções disponíveis na literatura.

3.1 A CONCEPÇÃO DE INTERFACE NO PROGRAMA MINIMALISTA

Tendo em vista o aspecto criativo da linguagem humana, com sua capacidade de criar unidades de modo infinito a partir de meios finitos, foca-se nos sistemas de regras com propriedades computacionais para dar conta dessa capacidade. Tal como os recursos mentais são delimitados, os referidos sistemas precisam ser finitos, mas fundamentalmente devem produzir e compreender uma gama ilimitada de sentenças. Nesse sentido, a linguagem humana é uma faculdade da mente, mas qual seria a estrutura e o funcionamento dessa faculdade?

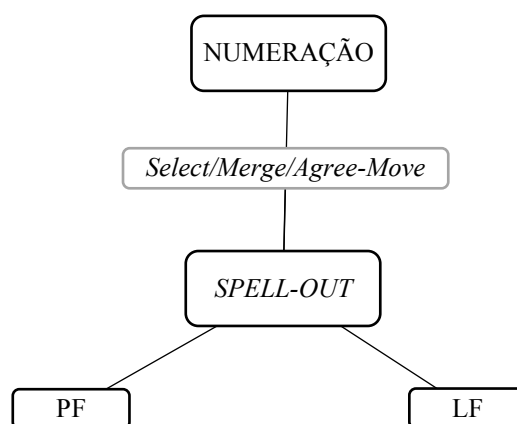
No Programa Minimalista (PM) (CHOMSKY, 1995, 2001; HAUSER, CHOMSKY; FITCH, 2002), o léxico comporta todas as informações que serão acessadas pelo sistema computacional no momento da derivação, e, então, entende-se que os itens do léxico são um conjunto de propriedades denominadas “traços”. Tais propriedades relacionam-se ao comportamento, fonológico, morfológico, sintático e semântico dos elementos na sintaxe. O sistema computacional acessa os traços formais, e, para criar uma estrutura, realiza operações como *Select* (Selecionar), *Merge* (Concatenar), *Agree/Move* (Concordar/Mover). Traços que têm influência na interpretação semântica, chamados interpretáveis, combinam-se com traços não-interpretáveis na criação de estruturas sintáticas, a fim de atribuir valor aos últimos. Portanto, apenas os traços formais, que são de natureza gramatical, estabelecem as relações sintáticas.

Os sistemas de interface estão relacionados à natureza cognitiva da linguagem. Segundo Chomsky (1995, p. 2) “Há dois sistemas de interface na linguagem humana: PF [*Phonetic Form*] em relação ao sistema articulatório-perceptual e LF [*Logical Form*] em relação ao sistema conceitual-intencional”, em que PF é a forma fonética e LF é a forma lógica.

Nesse viés, interface refere-se aos sistemas cognitivos que se conectam ao sistema linguístico e desempenham o papel de receber representações de som e significado de dada língua. Assim, pode-se presumir uma interface entre linguagem e sistema articulatório-perceptual (também nomeado de sensório-motor), que deverá codificar e decodificar os sinais acústicos (ou visuais) da linguagem. Outra interface faz-se necessária, entre linguagem e sistema-conceitual intencional, no sentido de recepção da representação linguística nesse sistema de pensamento referente aos conceitos, raciocínio e motivações comunicativas.

De acordo com o “princípio de interpretabilidade plena” (CHOMSKY, 1995), tudo o que é gerado pela sintaxe deve ser interpretado pelas interfaces (fonológica e semântica). Assim, na derivação sintática entendida nos moldes do PM, traços fonológicos são interpretados no nível da PF, que se refere à interface fonológica, enquanto traços semânticos e determinados traços formais são interpretados no nível da LF, que corresponde à interface semântica. A combinação dos conjuntos de traços gera uma estrutura, na medida em que os níveis de representação que fazem interface com os sistemas de desempenho lidam com informações interpretáveis e legíveis disponíveis (Figura 1).

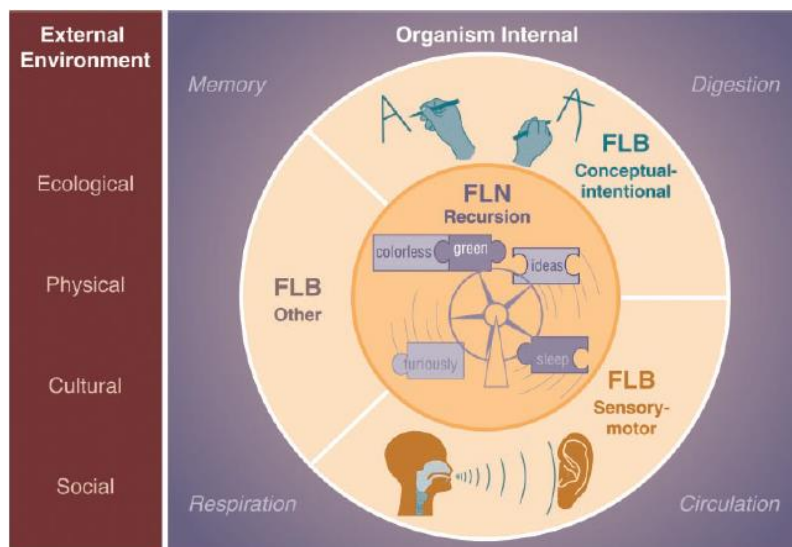
Figura 1 – Modelo de língua no PM



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Hauser, Chomsky e Fitch (2002) apresentam os conceitos de Faculdade da Linguagem em sentido estrito (*faculty of language in the narrow sense* – FLN) e em sentido amplo (*faculty of language in the broad sense* – FLB). Os autores caracterizam a FLN como um domínio necessariamente humano constituído por um sistema computacional voltado para a construção de elementos sintáticos a partir de conjuntos de itens disponibilizados na Numeração. A FLN estabelece uma distinção com a FLB, que é constituída pelo sistema computacional (FLN) combinado com sistemas cognitivos sensorio-motor e conceitual-intencional, ou seja, todas as partes da linguagem não exclusivamente humanas e que podem ter outros usos além da linguagem (Fig. 2).

Figura 2 – Representação dos fatores externos e internos relacionados à faculdade da linguagem



Fonte: Hauser, Chomsky e Fitch (2002).

Nesse modelo de língua, de natureza derivacional, os elementos sintáticos construídos com base na Numeração alimentam ativamente as interfaces a partir do *Spell-out*⁹. O sistema computacional deve satisfazer de maneira ótima às exigências dos sistemas de desempenho, ou seja, as interfaces impõem condições ao sistema computacional.

A concepção de interface apresentada (CHOMSKY, 1981, 1986, 1995, 2001; HAUSER; CHOMSKY; FITCH, 2002), grosso modo, aponta para a existência de uma relação de interface entre o sistema computacional e os sistemas de desempenho (conceitual-intencional e sensório-motor), realçando um modelo de língua que demanda pontos de mapeamento entre os módulos cognitivos internos à gramática e externos a essa. Com base inicial na proposta chomskyana, outros modelos de língua abordam as interfaces linguísticas com propostas além da autonomia sintática e dos níveis PF e LF. Assim, as propostas decorrentes, ao menos em parte, centram-se nos sistemas de interface por si só e como eles são executados, e ainda buscam uma caracterização elaborada quanto às interações entre módulos gramaticais e outras áreas da cognição de domínios mais gerais.

Em continuação, apresentaremos modelos relativos ao funcionamento das interfaces a fim de compará-los quanto à perspectiva que adotam.

⁹ *Spell-out* se refere ao passo da derivação em que ocorre a separação das informações relevantes a serem enviadas a seus respectivos níveis de interface – PF e LF.

3.2 O(S) CONCEITO(S) DE MODULARIDADE DA MENTE

Fodor (1983) versa sobre a arquitetura da mente humana como composta de módulos com propósitos específicos, e sua contribuição principal seria a caracterização dos processos cognitivos com base em uma organização modular, definida fundamentalmente pela obrigatoriedade funcional, especificidade de domínio e encapsulamento informacional (conhecida como Hipótese da Modularidade da Mente).

A função obrigatória é responsável pela análise de um determinado *input* imediatamente quando ele é recebido. A especificidade indica que módulos cognitivos são específicos a determinados propósitos e têm acesso limitado a processos conscientes, assim, módulos referentes à percepção da língua lidam somente com estruturas linguísticas e não tratam de informações visuais não linguísticas, históricas, sociais ou fixação de crenças, por exemplo. O encapsulamento de informações indica que a operação de um módulo não é influenciada por informações advindas de outro sistema, por exemplo, inferências contextuais. Portanto, na abordagem fodoriana, um módulo é um sistema computacional com objetivos específicos que processa *input* com determinadas propriedades.

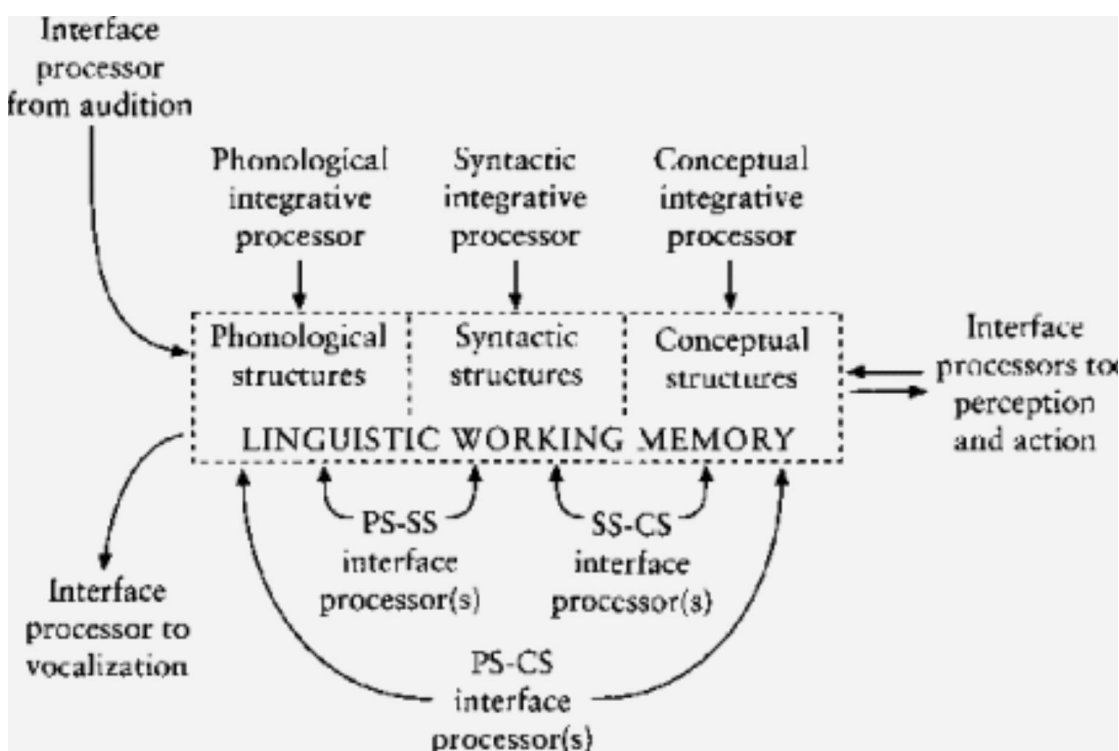
A Hipótese da Modularidade da Mente é relevante nesta tese pois o autor propõe que diferentes domínios mentais entram em jogo nos processos cognitivos. No que diz respeito à linguagem, a proposta assume uma interface entre o módulo linguístico e o processador cognitivo, o primeiro é o domínio do acesso lexical e da análise sintática, e o segundo da análise semântica. Desse modo, Fodor (1983) contribui para a noção de um sistema integrado por módulos com funções específicas que juntos formam uma unidade maior que é o sistema cognitivo, e a linguagem, por sua vez, seria concebida como uma interação entre o módulo linguístico e o processador cognitivo central.

Jackendoff (2002) propõe um novo conceito de modularidade (*structure-constrained modularity*) que abrange domínios de menor escala: processadores integrativos, de interface e de inferência. Embora Jackendoff concorde com a especificidade de domínio advinda da modularidade fodoriana, sua abordagem não considera a existência de uma fronteira em volta dos módulos.

O modelo de língua previsto por Jackendoff (2002) (Fig. 3) caracteriza-se pela diferenciação entre módulos de domínio específico: os processadores integrativos e os processadores de inferência, e o módulo de bidomínio: processadores de interface.

Os processadores integrativos lidam com a construção de estruturas de um nível específico, e são delimitados por regras de formação e restrições. Também são de domínio específico os processadores de inferência, que atuam na base do *input* de uma estrutura que será relacionada com outras estruturas do mesmo domínio. No entanto, os processadores de interfaces são caracterizados como bidomínio, que podem atuar com informações de dois níveis distintos, ou seja, esse módulo, a partir de conjuntos de restrições, conecta dois níveis estruturais a um processador de interface que realize a conexão.

Figura 3 – O modelo de Arquitetura Paralela



Fonte: Jackendoff (2002, p.199)

Para Jackendoff (2002), através do encadeamento de processadores integrativos e de interface é atingido o mapeamento entre informação acústica e significado.

Como exemplo do funcionamento dessa arquitetura modular, o autor indica o processo de interface entre fonologia e sintaxe:

The interface processor from phonology to syntax adds constraints from intonational structure to those provided by lexical linking, creating somewhat fuller syntactic structures in working memory, linked to the phonological structure. However, the syntactic structures are still incomplete,

because phonological structure cannot fully determine syntactic embedding. So then the syntactic integrative processor – the “parser” – elaborates these partial structures, constructing more complete tree structures. In turn, these provide the cues necessary for the interface to semantics: the syntax–semantics linking rules determine the relations among the word meanings that the lexicon has delivered to the conceptual division of working memory. Finally, the conceptual integrative processor combines this structure with contextual constraints (“pragmatics”) to construct the interpreted message. (JACKENDOFF, 2002, p. 201)¹⁰

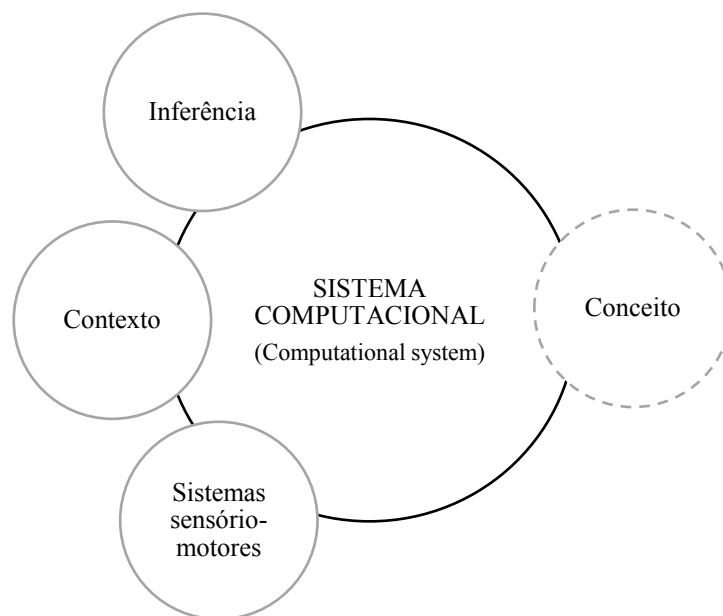
O modelo apresentado por Jackendoff defende que qualquer componente na construção de uma estrutura linguística pode servir como ponto de partida para a derivação, e, em sequência, as interfaces serão responsáveis pelo contato com demais componentes. Por exemplo, é possível ter-se como ponto de partida estruturas fonológicas em direção a estruturas sintáticas e semânticas e vice-versa. Nesse sentido, o modelo não é compatível com a abordagem minimalista (CHOMSKY, 1995; 2002) na medida em que tanto a fonologia quanto a semântica funcionam gerativamente, conseqüentemente, a sintaxe não ocupa um lugar central na derivação.

3.3 INTERFACE ENTRE SISTEMAS COMPUTACIONAL E DE OUTROS DOMÍNIOS

Reinhart (2006) propõe um modelo de língua que versa sobre os pontos de inter-relação entre o domínio estritamente sintático e outros domínios da cognição. A autora postula que há informações que não são legíveis ao sistema computacional, mas que se correlacionam, ou seja, fazem interface com o nível sintático, como informações relacionadas ao sistema de conceptualização, sistemas de inferência e sistemas sensório-motores (Figura 4).

¹⁰ Tradução livre: “O processador de interface fonologia-sintaxe adiciona restrições advindas da estrutura entoacional para aquelas fornecidas pela ligação entre elementos lexicais, criando estruturas sintáticas mais completas na memória de trabalho, ligadas à estrutura fonológica. No entanto, as estruturas sintáticas ainda estão incompletas, porque a estrutura fonológica não pode determinar totalmente a sintaxe. Então, o processador integrativo sintático - o “parser” - elabora essas estruturas parciais, construindo estruturas hierárquicas mais completas. Por sua vez, essas estruturas fornecem as pistas necessárias para a interface semântica: as regras de ligação sintaxe-semântica determinam as relações entre os significados das palavras que o léxico forneceu à divisão (seção?) conceitual da memória de trabalho. Finalmente, o processador integrativo conceitual combina essa estrutura com restrições contextuais (“pragmática”) para construir a mensagem interpretada”. (JACKENDOFF, 2002, p. 201)

Figura 4 – Componentes dos sistemas de interface na proposta de Reinhart (2006)



Fonte: elaborado pela autora baseada em Reinhart (2006, p.3).

A proposta reserva à sintaxe um papel central, mas considera também aspectos relacionados ao contexto comunicativo, à capacidade de se inferirem informações a partir de sentenças sintaticamente organizadas, e aspectos fisiológicos referentes ao aparelho sensório-motor. O sistema computacional refere-se ao componente sintático que realiza interface com sistemas mentais autônomos, caracteriza-se por seu *design* ótimo, assim como no PM (CHOMSKY, 1995), e atua na transmissão de informações através dos sistemas mentais com economia de recursos computacionais e de memória. O sistema computacional, além de ser capaz de acessar o sistema conceitual, necessita acessar também o sistema contextual. Desse modo, o modelo de caráter teórico-interpretacional aponta que no mapeamento da sintaxe para a semântica podem ser necessários fatores externos, como aspectos contextuais.

A proposta sugere que a computação de conjuntos de referência (*reference set computation*) consiste em pares $\langle d, i \rangle$ de derivação e interpretação, que podem ser bloqueados se o mesmo efeito de interface for obtido de modo mais econômico. Não se considera que a computação de conjuntos de referência seja governada pelo princípio de *Minimal Link Condition* (CHOMSKY, 1992 apud REINHART, 2006) ou pela codificação de traços. Na verdade, a computação em questão surge como o último recurso para compensar imperfeições no sistema computacional, e, então, os conjuntos de

referência são utilizados como estratégia de ajuste de uma derivação às necessidades da interface, quando surge uma deficiência no *output* do sistema de interface (REINHART, 2006).

Um exemplo, segundo a autora, que ilustra essa demanda é a identificação e marcação de foco, referente à interface contextual. Um sistema computacional sem imperfeições apresentaria sentenças como (62), em que é aplicada a operação de atribuição de acento necessária para a convergência fonológica e a regra de interface geral (61) para ligar todas as derivações aos contextos necessários.

(61) O foco de uma dada derivação é qualquer constituinte contendo o acento principal de IP.

(62) a. Meu vizinho está construindo uma **escrivaninha**.

b. [DP uma **escrivaninha**]

c. [VP construindo uma **escrivaninha**]

d. [IP Meu vizinho está construindo uma **escrivaninha**]¹¹

Na interface contextual, um membro do conjunto (62) é selecionado para receber o foco sentencial. A sentença (62a) pode ser usada como resposta para qualquer contexto em (63), em que o constituinte focalizado está marcado com a formatação em itálico.

(63) a. Falante A: O que o seu vizinho está construindo?

Falante B: Meu vizinho está construindo [F *uma **escrivaninha***].

b. Falante A: O que o seu vizinho está fazendo estes dias?

Falante B: Meu vizinho [F *está construindo uma **escrivaninha***].

c. Falante A: O que é esse barulho?

Falante B: [F *Meu vizinho está construindo uma **escrivaninha***].¹²

¹¹ Em Reinhart (2006), p. 40:

(61) *The focus of a given derivation is any constituent containing the main stress of IP.*

(62) a. *My neighbor is building a desk.*

b. *[DP a desk]*

c. *[VP building a desk]*

d. *[IP My neighbor is building a desk]*

¹² Em Reinhart (2006), p.40:

(63) a. *Speaker A: What's your neighbor building?*

*Speaker B: My neighbor is building [F a **desk**].*

b. *Speaker A: What's your neighbor doing these days?*

*Speaker B: My neighbor [F is building a **desk**].*

c. *Speaker A: What's this noise?*

No conjunto de perguntas em (63), o foco sentencial relevante é selecionado a partir de um dado contexto. Nesse estágio, o foco depende de condições estabelecidas pelo discurso, e não pelo sistema computacional. No entanto, o sistema computacional pode apresentar problemas para a derivação, por exemplo, se a operação de atribuição de acento necessária para a convergência no nível PF é insuficiente para atender às necessidades da interface contextual.

- (64) a. Falante A: Seu vizinho já comprou uma escrivaninha?
 Falante B: #Não, meu vizinho está [*F construindo*] uma **escrivaninha**.
 b. Falante A: Quem está construindo uma escrivaninha?
 Falante B: #*[F Meu vizinho]* está construindo uma **escrivaninha**.¹³

Em síntese, o modelo de língua encontrado na proposta de Reinhart (2006) identifica estratégias de interface para dar conta de problemas na interface entre o sistema computacional e outros sistemas cognitivos, incluindo sistemas conceituais, de inferência e de contexto. Essa proposta apresenta o sistema computacional com a possibilidade de processos de natureza não sintática, como a atribuição de acento de foco, o que diverge do sistema computacional tal como concebido no Programa Minimalista.

3.4 INTERFACES NA AQUISIÇÃO E NO PROCESSAMENTO BILÍNGUE

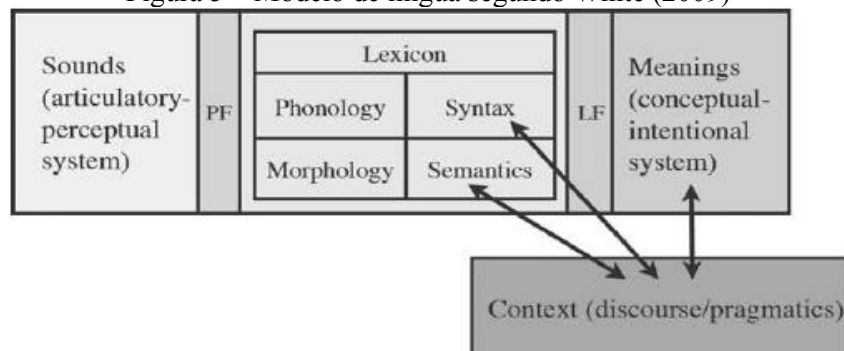
O modelo de língua apresentado por White (2009, 2011) aprofunda a discussão a respeito das próprias relações de interface, e entende a linguagem como um conjunto de níveis fonológico, sintático, morfológico e semântico articulados ao sistema articulatório-perceptual (PF) e ao sistema conceptual-intencional (LF), como ilustrado na Figura 3.

Speaker B: [F My neighbor is building a desk].

¹³ Em Reinhart (2006), p. 41:

- (64) a. *Speaker A: Has your neighbor bought a desk already?*
Speaker B: #No, my neighbor is [F building] a desk.
 b. *Speaker A: Who is building a desk?*
Speaker B: #[F My neighbor]* is building a desk.*

Figura 5 – Modelo de língua segundo White (2009)



Fonte: White (2009).

Nessa perspectiva, no processamento de uma estrutura linguística devem ser mapeados: a sintaxe sobre o nível semântico (portanto, interface sintaxe-semântica), a sintaxe e o nível fonológico (interface sintaxe-fonologia), e a sintaxe e o discurso (interface sintaxe-discurso). Dessa forma, o modelo estabelece que há interfaces internas, que se referem à interação entre níveis intrinsecamente linguísticos, como as interfaces entre sintaxe-semântica ou sintaxe-fonologia, e interfaces externas, em que níveis linguísticos e outros níveis de domínio mais geral interagem, por exemplo, as interações entre sintaxe-discurso (WHITE, 2011a).

Vale ressaltar que White (2011b) sugere estender o tratamento do processamento na interface aos aprendizes de L2, segundo a qual "não há razão a priori para que os alunos ainda em processo de aquisição de L2 não devam experimentar problemas de interface semelhantes aos experimentados por crianças bilíngues no curso de seu desenvolvimento linguístico" (p. 109).

Nessa concepção é feita a distinção entre os pontos de interfaces, as interfaces internas se referem aos pontos de mapeamento entre níveis considerados estritamente linguísticos, que são considerados menos problemáticos no processamento bilíngue, tendo em vista que não demandam informações em nível contextual, as quais dependem de grande quantidade de *input* linguístico na aquisição da língua não materna, como as interfaces sintaxe-semântica (SERRATRICE et al., 2009; SORACE; FILIACI, 2006; SORACE; SERRATRICE, 2009; SORACE et al., 2009), morfossintaxe-léxico (WHITE et al., 2004; MCCARTHY, 2007) e morfossintaxe-fonologia (GOAD; WHITE, 2006; MONTRUL; PERPIÑÁN, 2011).

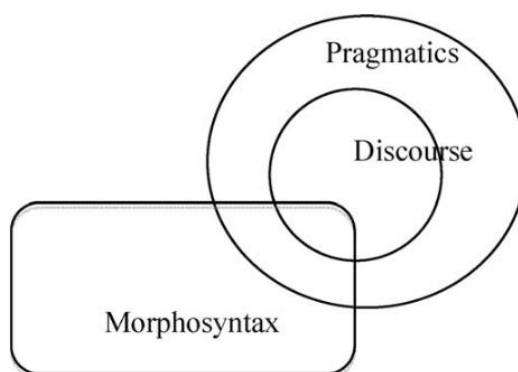
As interfaces externas apresentariam maiores problemas na aquisição bilíngue, instabilidade e opcionalidade no processamento bilíngue. Esses pontos de interface ocorrem no mapeamento entre a sintaxe e outros níveis de representação não estritamente

linguística, como sintaxe-discurso/pragmática/estrutura informacional (SORACE et al., 2009; BELLETTI; LEONINI, 2004).

Neste momento é relevante fazermos uma distinção entre pragmática e discurso, considerando que o campo da pragmática é mais amplo. A pragmática é o estudo da relação entre o significado do falante e os significados codificados na estrutura de uma língua, o que envolve “o estudo da dêixis (pelo menos em parte), da implicatura, da pressuposição, dos atos de fala e dos aspectos da estrutura discursiva” (LEVINSON, 2007, p. 32), além de aspectos como polidez e inferências. Os princípios pragmáticos universais, muitas vezes estão associados ao conhecimento de mundo, são relevantes na compreensão da linguagem e possivelmente adquiridos no processo de aquisição da linguagem, de forma que a interface sintaxe-pragmática não deverá gerar instabilidade.

Por outro lado, o termo discurso não está restrito ao conhecimento de mundo e universais pragmáticos, mas ao conhecimento do contexto, que envolve todas as construções cuja computação de significado e aceitabilidade baseiam-se em informações previamente disponíveis no discurso, tal como relação de tópico (informação dada) e foco (informação nova). Desse modo, seguindo Rothman e Slabakova (2011), vamos considerar "sintaxe-discurso" para a interface relacionada a computação do significado com base em nosso conhecimento do contexto do discurso, "sintaxe-pragmática" para a interface que computa o significado com base no conhecimento do mundo e categorias e princípios pragmáticos universais, sendo o escopo da pragmática mais abrangente. A figura 6 representa a relação entre os domínios da morfossintaxe, discurso e pragmática.

Figura 6 - Relação entre morfossintaxe, discurso e pragmática



Fonte: (ROTHMAN; SLABAKOVA 2011, p. 571)

Os estudos relativos ao processamento nas interfaces procuram evidências de que, além do funcionamento interno da gramática, os submódulos linguísticos interagem com o discurso e o contexto extralinguístico para viabilizar a interação entre os sons da língua, a estrutura e o significado. Assim sendo, nesta tese, a visão de interface adotada admite a interação entre submódulos linguísticos e outros domínios cognitivos gerais.

O tratamento dado às interfaces pela literatura, tanto teórica quanto experimental (que serão tratados no capítulo 4 desta tese), tem contribuído para uma caracterização de uma arquitetura da mente, no que se refere ao processamento e à aquisição da linguagem. O estudo da língua sob a ótica de módulos cognitivos que vinculam submódulos da linguagem entre si, ou a sistemas cognitivos não-linguísticos, tem sido um caminho aberto para se questionar e entender como se realizam as interações entre os diversos domínios cognitivos referentes à faculdade da linguagem. O fenômeno dos NN em PB, objeto dessa tese, parece ser uma estrutura pertinente para se investigar a dinâmica de interface entre o submódulo linguístico e submódulo de domínio geral, que abrange o nível do discurso.

Nesse sentido, no próximo capítulo, apresentaremos evidências no tocante ao processamento da linguagem nas interfaces, uma vez que o nosso objeto empírico, o fenômeno do NN, favorece uma aproximação entre a teoria linguística e teorias de processamento.

4 PROCESSAMENTO E TEORIAS LINGUÍSTICAS: O NOMINAL NU PRÉ-VERBAL

O estudo do processamento linguístico nas interfaces, em termos de compreensão, produção e aquisição da linguagem, possibilita que as estruturas linguísticas não sejam investigadas como entidades autônomas, mas levantando hipóteses sobre os pontos de mapeamento entre sintaxe e outros domínios (linguísticos ou não linguísticos). No processo de computação linguística, as representações geradas pelo módulo sintático são mapeadas em representações também de natureza linguística, mas associadas a outros submódulos (p.ex., semântica, morfofonologia), bem como em representações não linguísticas, vinculadas a diversos domínios cognitivos.

O fenômeno do NN em PB, ao ser focado no viés do processamento, parece demandar aspectos além do nível linguístico, dada a ampla possibilidade de usos da estrutura em nossa língua. A estrutura apresenta tanto indícios de processamento vinculado à interface interna, quanto à externa, uma vez que fenômenos que envolvem a integração de informação sintática e discursivo/pragmática seriam mais sensíveis à instabilidade do que fenômenos relativos à integração nas interfaces internas, de acordo com o que é estabelecido pela Hipótese das Interfaces (HI) (SORACE, 2005, 2011; SORACE; FILIACI, 2006; SORACE; SERRATRICE, 2009; dentre outros).

Inicialmente elaborada nos estudos voltados para o bilinguismo, a HI tornou-se tradicional nos estudos que investigam estruturas que envolvem além de apenas propriedades formais da gramática. A HI revela que fenômenos cuja distribuição depende de fatores discursivos/pragmáticos apresenta variabilidade mesmo entre falantes monolíngues, e, no caso de bilíngues, a variabilidade é ainda mais significativa.

Considerar a interação entre o sistema linguístico e os componentes externos à gramática no uso da língua não-materna, bem como a comparação entre os tipos de interface assumidos, interna e externa, motiva nosso trabalho devido a nossa investigação do uso do NN em PB por falantes monolíngues e nativos de espanhol.

Sendo assim, neste capítulo apresentaremos pesquisas experimentais e investigações teóricas que reportam resultados na ótica das interfaces da gramática e ainda dados relacionados ao NN pré-verbal com visões voltadas para o bilinguismo e para a semântica formal.

4.1 O PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO NA HIPÓTESE DAS INTERFACES

A natureza das interações que ocorrem nos níveis de interface tem sido investigada em estudos no campo da Psicolinguística, que se concentram em investigar a aquisição e o processamento da linguagem principalmente em falantes bilíngues, sob a luz da Hipótese das Interfaces (*Interface Hypothesis* – HI). A HI (SORACE; FILIACI, 2006) assume que fenômenos linguísticos nas interfaces externas à gramática, como na interface entre sintaxe e discurso/pragmática, tendem a ser mais vulneráveis à opcionalidade, comparados aos fenômenos linguísticos que interagem nas interfaces internas à gramática, tanto em crianças quanto em adultos bilíngues. A opcionalidade é um conceito referente ao estágio final de aquisição de uma L2, em que se observa um estado estável na aquisição. Assim, a opção-alvo é forte mas não categoricamente preferida, aparecendo a opção não alvo em algumas circunstâncias (SORACE, 2003).

Sorace e Serratrice (2009) sugerem quatro possíveis variáveis para explicar tal vulnerabilidade: a subespecificação, a influência interlinguística, quantidade e qualidade do *input* e limitações no processamento (por ex. acesso incremental ou coordenação ineficiente das informações e alocação/distribuição ineficiente dos recursos). Para testar esses pontos, as autoras reportam dois trabalhos de base experimental que comparam a performance de crianças bilíngues em inglês-italiano e espanhol-italiano, além de adultos e crianças monolíngues em inglês e italiano.

Em relação ainda à subespecificação, essa pode ocorrer em casos em que uma estrutura na L1 não possua uma correspondência na L2 (como a atribuição do traço “+Foco” na distribuição de sujeito pré e pós-verbal em línguas de sujeito nulo), de modo que essa propriedade pode permanecer subespecificada, devido a sua ausência na língua alvo, até a fase final da aquisição. Assim, a opcionalidade e a ambiguidade surgem devido à gama de possibilidades no instante do mapeamento interlinguístico.

Outra condição levada em conta pelas autoras é a quantidade e qualidade do *input* recebido durante a aquisição. Alguns elementos podem provocar sensibilidade na interface entre a sintaxe e outros domínios cognitivos, caso das anáforas pronominais, que são regidas por uma exigência pragmática do discurso e que precisam ser legíveis por um módulo sintático extra pois tais estruturas se sobrepõem parcialmente entre a língua materna e a língua alvo.

Dentre os trabalhos desenvolvidos, o primeiro estudo (SORACE et al., 2009) investigou a interface sintaxe-discurso em uma tarefa de aceitabilidade sobre a

distribuição de pronomes sujeitos preenchidos e nulos. Nesse trabalho compararam-se estruturas de topicalização quando o referente era contextualmente um mesmo tópico, por exemplo (65a), ou tópicos diferentes, como em (65b). As sentenças foram testadas nas combinações de línguas inglês-italiano e espanhol-italiano, sendo que em espanhol e italiano exige-se a utilização do sujeito nulo quando se trata do mesmo tópico (66a), mas em inglês, exige-se o preenchimento do sujeito pronominal tanto para o mesmo tópico, quanto para tópicos diferentes.

- (65)a. *While John is eating, **he** (John) is talking on the phone.* (Mesmo tópico)
 ‘Enquanto John está comendo, ele (John) está falando ao telefone’.
- b. *While John is eating, **he** (Paul) is talking on the phone.* (Tópico diferente)
 ‘Enquanto John está comendo, ele (Paul) está falando ao telefone’.
- (66)a. *Mentre Gianni mangia, **Ø** (Gianni) parla al telefono.* (Mesmo tópico)
 ‘Enquanto Gianni come, fala ao telefone’.
- b. *Mentre Gianni mangia, **lui** (Paolo) parla al telefono.* (Tópico diferente)
 ‘Enquanto Gianni come, ele (Paolo) fala ao telefone’.

A aceitabilidade de pronomes nulos foi investigada em uma tarefa em que os participantes ouviam uma sentença em italiano ao mesmo tempo que a relacionavam com a circunstância dada a partir de uma imagem ou animação. Os resultados indicaram que em circunstância de mesmo tópico, as crianças bilíngues inglês-italiano escolhem significativamente mais pronomes preenchidos (38%), mas a mesma tendência também foi observada nas crianças bilíngues espanhol-italiano (33%), e até mesmo os italianos monolíngues apresentaram uma taxa de 20%. O estudo ainda mostrou que nem os adultos italianos monolíngues apresentaram uma escolha de 100% pelo pronome nulo em circunstância de mesmo tópico. Com base na performance dos participantes, as autoras defendem que propriedades pragmáticas são custosas no processamento independentemente da totalidade ou parcialidade da sobreposição entre as línguas. Os dados obtidos são semelhantes a uma gama de pesquisas com falantes bilíngues de diferentes línguas em que predomina o padrão do sujeito nulo, e tem indicado que esses falantes aceitam o preenchimento do pronome sujeito em sua língua de sujeito nulo significativamente mais que falantes monolíngues (MONTRUL, 2004; SORACE, SERRATRICE, FILIACI; BALDO, 2009).

Serratrice et al. (2009) também avaliaram a sensibilidade de falantes monolíngues e bilíngues para a presença de DP (que as autoras denominam artigos definidos em sintagmas nominais) específicos e genéricos em italiano, espanhol e inglês, focando a

investigação da interface interna sintaxe-semântica. O mesmo grupo (N = 167) que participou do experimento reportado anteriormente também foi testado nessa tarefa de julgamento de gramaticalidade. O inglês não aceita o uso do artigo definido em sentenças genéricas (67a), mas apenas em sentenças específicas (67b). Em contrapartida, as línguas italiana e espanhola têm o mesmo padrão no que diz respeito ao uso do artigo definido tanto para sintagmas nominais genéricos (68a) como específicos (68b).

(67)a. *Ø Sharks are dangerous animals.* (Genérico)

Tubarões são animais perigosos.

b. *The sharks at the aquarium are rather small.* (Específico)

Os tubarões no aquário são bem pequenos.

(68)a. *Gli squali sono animali pericolosi.* (Genérico)

Os tubarões são animais perigosos.

b. *Gli squali all'aquario sono piuttosto piccoli.* (Específico)

Os tubarões no aquário são bem pequenos.

As pesquisadoras observaram que em italiano, tanto as crianças e adultos monolíngues, como as crianças bilíngues em espanhol-italiano rejeitaram definitivamente NN (NPs nus, para as autoras) nas sentenças genérica e específica, e aceitaram DP. Em contrapartida, as crianças bilíngues em inglês-italiano aceitaram significativamente o uso do NN plural em sintagma genérico, o que é agramatical em italiano mas aceito em inglês. Os bilíngues espanhol-italiano, tanto crianças quanto adultos, atingiram 100% de acerto em ambos os sintagmas, ou seja, específico e genérico. Os resultados indicariam que o parâmetro específico das línguas, que é governado por características semânticas internas à gramática, desempenhou um papel determinante nas escolhas dos participantes. Esse parâmetro refere-se a um conjunto de características associadas a categorias funcionais, que nos estágios iniciais de aquisição assumiria um valor padrão.

Por fim, Sorace e Serratrice (2009) encaram os resultados como evidência de que fenômenos sintáticos na interface entre submódulos internos à gramática são qualitativamente diferentes se comparados àqueles fenômenos que integram sintaxe e outros domínios.

Fenômenos de focalização e aceitabilidade de NN têm sido investigados sob a ótica das interfaces entre sintaxe-discurso e sintaxe-semântica (SERRATRICE et al.,

2009; SORACE et al., 2009; SORACE; SERRATRICE, 2009), na busca de evidências que contribuam para uma distinção entre a natureza das interfaces internas e a natureza das interfaces externas à gramática na aquisição e no processamento linguísticos. A interface sintaxe-discurso, sobretudo, envolve condições pragmáticas que dependem de uma adequação contextual, mas também de exigências sintáticas dependentes da língua em que determinada estrutura é compreendida ou produzida.

Como dito anteriormente, o estudo das interfaces intra/entre domínios linguísticos e domínios gerais da cognição são relevantes no que concerne ao questionamento de como se realizam as interações entre os domínios cognitivos que envolvem a faculdade da linguagem.

Em relação ao NN em PB, como vimos, a literatura apresenta restrições relativas à sua aceitabilidade em algumas estruturas. O NN singular e plural em posição pré-verbal parece ser aceito sem restrições, com leitura genérica. No entanto, com leitura *kind* o NN poderia ser singular se representa indivíduos que sejam inerentemente separáveis, comportando-se como os nomes de massa, e o NN plural é mais aceito em sentença *kind* porque poderia apresentar uma denotação de generalização. Em predicados episódicos, o NN plural, também por denotar generalização de uma espécie, parece ser mais aceito que o NN singular, para o qual a aceitabilidade com a interpretação existencial é restrita a contextos especiais, dependente da estrutura argumental do verbo, estrutura informacional (tópico ou foco), contexto de lista, ou contexto discursivo.

Nesse sentido, a aceitabilidade de NN em determinadas estruturas, ou seja, NN com leitura *kind* e leitura episódica, apresenta restrições que podem ser tratadas como fenômenos de interface, na medida em que o processamento das sentenças precisa recorrer a informações de natureza linguística, por exemplo, restrições sintáticas referentes aos constituintes DP e NN, e, não linguística, por exemplo, estrutura informacional e discurso. Assim, o fenômeno necessita ser investigado não apenas em termos de conhecimento linguístico, o que pode ser revelado através de julgamentos de gramaticalidade e aceitabilidade). O viés do processamento visa a esclarecer os procedimentos por meio dos quais se dão os processos mentais envolvidos à estrutura estudada, bem como identificar os fatores que neles atuam.

4.2 O NN NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA NÃO MATERNA

Os estudos de Ionin et al. (2015) e Ionin, Grolla e Santos (2018) apresentam dados empíricos referentes à interpretação de NN (considerados NPs pelas autoras) em estruturas genérica, de espécie e existencial na aquisição de PB como L2 e L3, por adultos nativos de línguas românicas ou inglês.

Ionin et al. (2015) investigam a interpretação de NN nas sentenças genérica e existencial, com um experimento de Julgamento de Aceitabilidade, que foi acompanhado por um questionário de distância idiomática e um teste de proficiência em PB. A tarefa foi executada por falantes de PB como L3, que possuem o inglês como L1 e francês, italiano ou espanhol como L2 (21 participantes, que formaram o primeiro grupo), e ainda por falantes de espanhol como L1 e inglês como L2 (23 participantes, que constituíram o segundo grupo), além de um grupo controle com 23 falantes nativos de PB. Vale ressaltar que a maior parte do experimento foi aplicado a estudantes que viviam no Brasil, e uma parte minoritária foi aplicada a aprendizes nos Estados Unidos (três falantes de espanhol e sete falantes de inglês como L1), porém as autoras não deixam claro a motivação dessa escolha.

É relevante indicar que o primeiro grupo não levou em consideração a separação dos participantes considerando a L2 que conheciam, ou seja, não importou para o experimento se a L2 era francês, italiano ou espanhol. Ademais, não fica evidente se os nativos de PB eram monolíngues, mas há a informação que aqueles que possuíam o inglês como L1 também conheciam outras línguas não românicas de diferentes troncos.

Em relação ao entendimento dos termos existencial e genérico, as autoras assumem que na leitura existencial a semântica da sentença indica a existência dos indivíduos pertinentes, como em ilustrado em (69), em que o NN plural “gatos” faz referência apenas aos indivíduos da espécie que praticaram a ação apresentada pelo contexto do enunciado. De outra maneira, na sentença genérica é compreendido como uma afirmação genérica sobre as propriedades típicas de uma espécie/classe, a sentença faz uma afirmação sobre a espécie/classe em questão, levando em conta toda a espécie, como demonstrado em (70).

(69) *Cats jumped out from behind the bushes.*

Gatos saltaram de trás dos arbustos.¹⁴

(70) *Cats (usually) like milk.*

Gatos (geralmente) gostam de leite.¹⁵

As autoras ainda definem um enquadre síntese da aceitabilidade de NN em posição pré-verbal em inglês, espanhol e PB (tabela 2). Segundo elas, em estrutura existencial, o inglês aceita o NN plural e o indefinido singular, o espanhol não aceita NN, apenas o indefinido singular e o PB admite o NN plural e o indefinido singular. Já na estrutura genérica, as três línguas aceitam o indefinido singular, o inglês aceita o NN plural, o espanhol admite também o definido plural, e o PB aceita NN singular e plural e o definido plural. Desse modo, observa-se que em posição pré-verbal as sentenças genérica e existencial admitem estruturas nominais que se contrastam nas três línguas. Embora Ionin et al. (2015) considerem que o NN singular é restrito à ocorrência em lista, em nosso estudo vamos procurar verificar na produção se, de fato, fora de um contexto de lista, esse nominal tem tal restrição.

Tabela 2 – Interpretação do NP em inglês, espanhol e PB

Contexto ¹⁶	Inglês	Espanhol	PB
Contexto existencial	✓ indefinido singular ✓ NN plural * NN singular	✓ indefinido singular * NN plural (<i>exceto com modificador</i>) * NN singular	✓ indefinido singular ✓ NN plural * NN singular (<i>apenas em contexto de lista</i>)
Contexto genérico	✓ indefinido singular ✓ NN plural # definido plural * NN singular	✓ indefinido singular * NN plural ✓ definido plural * NN singular	✓ indefinido singular ✓ NN plural ✓ definido plural ✓ NN singular

✓ gramatical e tem o significado alvo

gramatical mas não tem o significado alvo

* agramatical

Fonte: elaborado pela autora com base em Ionin et al. (2015, p. 224).

¹⁴ Tradução livre.

¹⁵ Tradução livre.

¹⁶ O que as autoras consideram como “contexto”, não se trata da dimensão contextual com base na Pragmática/Discurso, refere-se ao tipo de predicado ou estrutura com interpretação genérica ou existencial.

Assim sendo, as autoras analisam o papel da transferência entre línguas na aquisição do PB como L3. Nesse caso, a transferência é mais ampla comparada ao bilinguismo, que possui somente uma fonte de transferência, uma vez que dois ou mais sistemas linguísticos podem influenciar o desenvolvimento da L3. Nessa perspectiva, a fim de verificar os efeitos de transferência, as autoras levam em consideração estudos que têm observado que nas línguas românicas a proximidade é um fator relevante na determinação da fonte de influência interlinguística de propriedades morfossintáticas e semânticas.

Na Tarefa de Julgamento de Aceitabilidade, os participantes julgavam um pequeno texto em conformidade com uma escala de 1 a 4, desde a ‘sentença completamente inapropriada’ (1) à ‘sentença completamente apropriada’ (4). Os estímulos do teste eram textos escritos, com dois tipos de contexto e as possibilidades de usos do sintagma nominal: singular nu, plural nu ou indefinido singular no contexto existencial (71) e singular nu, plural nu e definido plural no contexto genérico (72). A seguir seguem os exemplos usados por Ionin et al. (2015, p. 232-233). Embora os textos possuam três frases alvo (a, b e c), cada participante teve acesso a apenas uma construção por estímulo, ou seja, o participante tinha acesso a uma lista que continha quatro estímulos experimentais com um tipo de sentença alvo.

- (71) Eu não recomendaria aquele hotel para ninguém. Eu tive experiências bem desagradáveis lá. Por exemplo, você sabe o que aconteceu no meu quarto uma manhã? [Leitura existencial]
- a. Gatos subiram na minha cama. [NN plural]
 - b. Gato subiu na minha cama. [NN singular]
 - c. Um gato subiu na minha cama. [indefinido singular]
- (72) Na minha casa tem muito rato e não tem nenhum gato. Talvez eu coloque um prato com leite lá fora para atrair uns caçadores de ratos. Estou me baseando no senso comum. [Leitura genérica]
- a. Gatos adoram leite. [NN plural]
 - b. Gato adora leite. [NN singular]
 - c. Os gatos adoram leite. [definido plural]

Os dados que interessam para o foco do nosso estudo são aqueles referentes ao desempenho dos falantes de PB e de espanhol. Os resultados referentes aos falantes nativos de PB indicam taxas altas de aceitabilidade para as sentenças genéricas, com médias de aceitabilidade muito próximas para os constituintes testados: definido plural (média de 3,49 na escala até 4), NN plural (média de 3,59) e NN singular (média de 3,47); no contexto existencial as taxas de aceitabilidade obtidas foram altas para o indefinido singular (média de 3,88) e NN plural (média de 3,42), mas baixas para o NN singular (média de 1,98). Ao mesmo tempo, o grupo com espanhol L1 aceitou majoritariamente o definido plural (média de 3,17) e não aceitaram tão naturalmente o NN singular (média de 2,77) e o NN plural (média de 2,70).

No que diz respeito ao contexto existencial, os falantes nativos de PB demonstraram taxa alta de aceitação do constituinte pré-verbal com o indefinido singular (média de 3,88) e do NN plural (média de 3,42), mas não aceitaram bem o NN singular (média de 1,98). Em contrapartida, os falantes de espanhol como L1 apresentaram médias próximas nos três tipos de sentença alvo: indefinido singular (média de 3,48), NN plural (média de 3,09) e NN singular (3,03).

Desse modo, observa-se que na leitura genérica, mas não na leitura existencial, NN em posição pré-verbal são aceitáveis para os falantes nativos de PB. De forma inversa, os falantes nativos de espanhol apresentam grande aceitação de NN pré-verbal em contextos existenciais, mas não legitimam os NN com tanta naturalidade em contexto genérico.

As autoras chegaram à conclusão de que os resultados apresentados pelos nativos de espanhol indicam padrões consistentes com a transferência a partir do espanhol, considerando que o grupo aceitou o indefinido singular com leitura existencial e preferiu o definido plural na leitura genérica. Mas, nota-se ainda que os nativos de espanhol aceitaram NN pré-verbal mais do que os nativos de PB na leitura existencial (mas sem efeito significativo do tipo de NN), o que leva as autoras a acreditarem que os participantes podem ter tido consciência de que no PB essas construções são aceitas, por já terem estudado sobre o tema em suas aulas de língua portuguesa.

Ionin, Grolla e Santos (2018) investigam a aceitabilidade do NN singular em posição pré-verbal de sentenças episódicas em PB por 72 adultos falantes nativos da língua, aplicando uma Tarefa de Julgamento de Aceitabilidade com o intuito de verificar se o tipo de nominal influencia na aceitabilidade. Usou-se novamente um texto para contextualizar as sentenças a fim de testar três fatores: (i) tipo de nominal; (ii) posição

sintática ocupada pelo nominal na sentença (sujeito ou objeto); e (iii) encaixamento do nominal em um contexto de lista. É interessante para nosso estudo observar a performance dos participantes no contexto pré-verbal (73).

- (73) Hoje de manhã voltei da viagem de formatura que fiz com a minha escola. Foi muito divertido! Pena que algumas pessoas acabaram pegando uma virose.
- a. Aluno ficou muito doente. [NN singular]
 - b. Alunos / Alguns alunos ficaram muito doentes. [NN plural/ quantificador “alguns”]
 - c. Aluno, professor e funcionário / Alunos, professores e funcionários / Alguns alunos, alguns professores e alguns funcionários ficaram muito doentes. [nominais combinados com “alguns”, lista]

(IONIN, GROLLA, SANTOS, 2018, p. 12)

As autoras ainda levantaram a discussão a respeito de predicados de espécie, com o interesse de testar a proposta de Pires de Oliveira e Rothstein (2011) e Pires de Oliveira (2012), que em nosso estudo também se fazem presente: em PB o NN singular sempre denota *kind*. O exemplo de item experimental¹⁷ apresenta-se em (74) (IONIN et al., 2018, p. 417-418):

- (74) a. Pedro começou a faculdade de biologia este ano e estava muito ansioso. Em sua primeira aula, ele aprendeu sobre espécies que já estão extintas. [contexto]
- b. Dinossauro está extinto há milhões de anos. [NN singular]
 - c. Dinossauros / os dinossauros estão extintos há milhões de anos. [NN plural]

A tarefa foi aplicada em dois grupos, de modo análogo ao experimento anterior, apenas uma das sentenças alvo (a, b ou c no exemplo 73; b ou c em 74) era mostrada com o texto e o participante deveria pontuar seguindo a mesma escala do estudo anterior, de 1 (‘sentença completamente inapropriada’) a 4 (‘sentença completamente apropriada’).

Os resultados sobre a questão da aceitabilidade de NN singular em sentenças episódicas indicaram que os participantes preferiram NN plural a NN singular na posição

¹⁷ Neste exemplo as autoras não apresentam qual seria o contexto de lista, portanto apresentamos apenas as possibilidades trazidas no artigo: NN singular, NN plural e definido plural.

pré-verbal, e as autoras sugerem que a incorporação em um contexto de lista melhora a aceitabilidade de NN nessa posição. Por outro lado, os dados referentes à condição *kind* pré-verbal, como itens como em (74), revelaram taxas altas de aceitabilidade do NN singular nessa estrutura, maior do que o observado em sentenças episódicas na ausência de um contexto de lista, mas menor em comparação com o NN plural e o definido plural. Assim, esses resultados a respeito da aceitabilidade do NN singular com a leitura *kind* é compatível com a teoria (PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; PIRES DE OLIVEIRA, 2012). Em relação à possibilidade de ocorrência do NN singular pré-verbal em predicado *kind*, também vamos buscar evidências empíricas em nossa pesquisa, para observar se os falantes, tanto monolíngues quanto bilíngues produziram, mesmo sem um contexto prévio. No entanto, acreditamos que o contexto prévio já pode revelar que questões no nível do discurso estão presentes na aceitabilidade desse tipo de estrutura.

As autoras concluem sugerindo que, por um lado, pode haver uma preferência estilística ou de “registro” (termos usados pelas autoras) dos falantes pelo nome no plural ao singular no na modalidade escrita, e, por outro lado, seguindo Schmitt e Munn (2002), o efeito da estrutura informacional poderia justificar uma melhor aceitabilidade desse nominal na configuração de lista (o contexto de lista oferecido aos participantes é exemplificado em 73c, ou seja, a lista se configura sintaticamente como um sujeito composto).

Os experimentos reportados em Ionin et al. (2015) e Ionin, Grolla e Santos (2018) são relevantes por apresentarem dados empíricos relativos à aceitabilidade de NN em PB, tanto por estrangeiros quanto por bilíngues, ou multilíngues, que podem revelar tendências dos participantes quanto ao seu conhecimento e uso. Porém, é importante considerar que, devido a questões metodológicas, tais dados devem ser interpretados com cautela.

Em primeiro lugar, notamos que os grupos testados não tiveram a L2 controlada, de modo que seria interessante observar também se há algum efeito das interlínguas no mapeamento sintático da estrutura. Ademais, a atividade, com uma extensa lista de 60 itens – com leitura de texto de contextualização para avaliação da sentença apresentada – pode ter sido longa, o participante poderia considerar naturais situações que não acharia, pela exposição massiva a exemplares dela, o que pode afetar o julgamento de aceitabilidade.

Ainda vale destacar que metodologias baseadas na tarefa de Julgamento de Aceitabilidade são essenciais nas pesquisas linguísticas para a percepção prática de

variados fenômenos, permitindo verificar se a construção testada compõe de alguma maneira a gramática de uma população. No entanto, fenômenos que podem ocorrer produtivamente na modalidade oral da língua, como os NN, acabam não sendo valorizados quando lidos e julgados com base em uma escala pré-estabelecida e pouco abrangente, como com apenas 4 valores. Nessa metodologia escalonada, o valor mínimo da escala condiz com a rejeição total de um item e o valor máximo para item considerado totalmente apropriado. Os dois valores situados entre as extremidades seriam presumidos como rejeição ou aceitação parcial do item.

Em suma, os estudos supracitados (IONIN et al., 2015; IONIN; GROLLA; SANTOS, 2018) trazem sugestões relevantes a respeito das estruturas em que os NN aparecem em PB, porém, ainda há uma lacuna se de fato os participantes não se tornaram conscientes do alvo do experimento ou se o estranhamento advém da modalidade escrita em que os estímulos foram apresentados.

4.3 DADOS EMPÍRICOS NA SEMÂNTICA FORMAL

Mariano (2013) analisa a ocorrência de NNs singulares em posição de sujeito de sentenças episódicas em PB baseando-se na proeminência prosódica, tal como exemplificadas em (75).

- (75)a. *A batata* rolou do saco.
- b. *Uma batata* rolou do saco.
- c. *Batatas* rolaram do saco.
- d. # *Batata* rolou do saco.
- e. *BATATA*_T rolou do saco (e não outra coisa).

As construções expostas em (75a) e (75b), que apresentam DPs definido e indefinido, respectivamente, conjugadas a um predicado episódico, são aceitas como sentenças gramaticais em PB. No entanto, quando observamos as construções apresentadas em (75c), (75d), e (75e) há diferentes visões teóricas questionando se esses constituintes pré-verbais seriam DPs com o determinante não produzido (SCHMITT; MUNN, 1999; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011) ou se devem ser tratados como NPs, ou seja, uma posição não argumental (MÜLLER, 2004). A sentença (75d) também é questionada teoricamente em relação a sua (a)gramaticalidade. Müller (2004),

como discutido anteriormente, não aceita um NN em posição argumental. Assim, o NN “Batata” ocuparia uma posição de tópico. Nesse sentido, quando temos “Batata rolou do saco”, “Batata” não é um argumento, portanto não ocuparia uma posição de sujeito. Se esse elemento ocupa uma posição de tópico, ele só poderia ter uma leitura genérica.

O trabalho de Mariano (2013) ancora-se no campo da Semântica Formal, mas procura investigar o fenômeno seguindo uma metodologia da linguística experimental. Desse modo, o autor realiza três experimentos analisando a aceitabilidade de sentenças episódicas com o elemento pré-verbal com marcação prosódica topicalizada (75e) ou neutra (75d). No que se refere à atribuição de tópico, a prosódia do NN apresenta um padrão ascendente-contrastivo, com uma modulação ascendente na pretônica ou na tônica mais acentuada do que na prosódia neutra.

Em seu primeiro experimento, o autor realiza uma tarefa de avaliação de naturalidade de sentenças, com os objetivos de entender se (i) a combinação entre nominais nus e predicados episódicos é agramatical ou não em PB, e se (ii) a prosódia contribui para a felicidade da construção. A estrutura informacional se refere, para Mariano, à entoação diferenciada da declarativa neutra, que, para o autor, é uma estrutura topicalizada. Sua hipótese é a de que os participantes (n=16) são sensíveis à estrutura informacional do NN. Os participantes deveriam julgar, em uma escala de 1 a 5 (em que 1 é mais natural e 5 é menos natural) se as declarativas como em (76) eram naturais ou não naturais.

(76) a. Macaco subiu no galho.

b. MACACO_T subiu no galho.

Os estímulos experimentais no experimento consistiam em 10 pares de itens teste e apenas 4 distratores. Além disso, em relação à aplicação da tarefa, os participantes poderiam ouvir as sentenças de modo ilimitado. A esse respeito, acreditamos que a falta de número ideal de distratores, bem como controle no número de vezes em que o áudio era escutado, pode ter gerado um efeito de consciência e até mesmo tornado os itens mais naturais conforme o participante ouvia várias vezes. Apesar de, nesse experimento, o autor concluir que os nominais nus com o traço [+animado] com prosódia de tópico seriam gramaticais, seus resultados, devido a esses problemas metodológicos, não nos parecem ainda evidências para refutar Müller (2004) quanto à restrição desse NN em posição pré-verbal de predicados episódicos.

Seu segundo experimento é uma variação do anterior, e consiste apenas em reduzir o número dos itens de teste e ampliar a quantidade de participantes. Assim, essa versão contou com somente 6 pares de sentença teste e 2 itens distratores, dando continuidade a esse problema na elaboração dos experimentos. A escala de julgamento de naturalidade também permaneceu a mesma. Como previsão, esperava-se que os participantes (n=26) notassem a diferença entre sentenças com NN sujeito de sentenças episódicas marcado prosodicamente como tópico e sentenças com NN sujeito de sentenças episódicas com entoação neutra.

Mariano (2013) sugere, com base em seus resultados, que a presença ou ausência de proeminência prosódica não altera a aceitabilidade, diferentemente do que o autor esperava, porque as respostas dos participantes foram abaixo ou por volta de 50% em relação à aceitabilidade das sentenças testadas, tanto com prosódia de tópico quanto neutra. Apesar de o autor tirar conclusões dos experimentos aplicados, por exemplo, indicar que a proeminência prosódica não contribui para melhor aceitabilidade, tais resultados no nível da chance não são informativos se não forem contrastados com uma condição cujos resultados não sejam no nível da chance. Porém, nesse caso, ambas as condições apresentam resultados no nível da chance. Assim, os resultados não dão suporte para nenhuma conclusão efetiva.

Mariano (2013) também não encontrou evidência para assumir o ponto de vista de Müller (2004), porque não foi encontrada diferença na aceitabilidade entre declarativas neutras e declarativas com o elemento pré-verbal topicalizado. O autor defende que tal elemento é um sujeito em PB, e não um tópico sentencial. No entanto, para assumir esse posicionamento, seria necessário que seus resultados indicassem de maneira mais clara que a proeminência não foi um auxílio para a maior aceitabilidade da sentença. Verificar, de modo geral, se a proeminência prosódica deixaria o NN mais aceitável não seria a melhor maneira de testar a hipótese, porque o autor indica que o elemento pré-verbal nos estímulos testados eram tópicos sentenciais e possuíam uma proeminência prosódica para diferenciá-lo da prosódia de uma declarativa neutra, mas reconhece problema com a padronização da proeminência prosódica, o que poderia ter dificultado o reconhecimento do elemento como tópico pelos participantes.

O autor assume que os participantes não parecem atentos à estrutura informacional de sentenças com nominais nus sujeitos de um predicado episódico. Isso aconteceria porque os participantes atribuem notas muito próximas no julgamento de naturalidade

para sentenças neutras ou com marcação de tópico. Então, o autor estaria, possivelmente, indicando que não há um contraste entre os itens com e sem marcação prosódica.

Essa conclusão contraria a proposta de Müller (2004). Porém, alguns problemas metodológicos, como a definição dos parâmetros de uma prosódia de tópico nas sentenças testadas, dificultam o debate entre os trabalhos de Mariano (2013) e Müller (2004), no que diz respeito a se NNs em posição pré-verbal seriam ou não sempre tópicos e não sujeitos em PB.

O estudo traz o experimento de número 3, em que se tenta uma alteração na aplicação da tarefa. Dessa vez, o participante era orientado a ouvir pares de sentenças e depois julgá-los de modo comparativo conforme uma das quatro opções apresentadas (1- A sentença ouvida primeiro é mais natural; 2- A sentença ouvida depois é mais natural; 3- As duas sentenças ouvidas são naturais; 4- Nenhuma das sentenças ouvidas é natural). Os estímulos permaneceram com o mesmo padrão, mas variaram em quantidade: 15 pares de teste e 5 pares distratores. Entretanto, a memória de trabalho é um sistema de capacidade limitada, em que as informações de cunho fonológico são armazenadas temporariamente, e no caso descrito, a tarefa de julgamento de naturalidade, que, na verdade, é uma comparação de naturalidade, poderia sobrepor a comparação prosódica das sentenças teste, comprometendo as previsões e resultados para a atividade.

Salientamos que Mariano (2013) não está definido qual é o contorno entoacional do que ele classifica como tópico, diferenciado do contorno de foco prosódico. Segundo o autor, as sentenças possuem NN com curva de tópico em posição pré-verbal, mas não se sabe claramente se os participantes ouviram sentenças com o constituinte topicalizado ou focalizado, quando em outros momentos utiliza-se o termo foco sentencial.

Autores como Pires de Oliveira (2012) e Mariano (2013) levantam a hipótese de que há uma proeminência prosódica no NN, o que permitiria uma melhor aceitabilidade desse elemento em uma posição argumental de sujeito. A marcação prosódica poderia ser uma pista atrelada à estrutura sintática, para que se possa descrever o constituinte pré-verbal como um tópico sentencial ou um sujeito. No entanto, em Mariano (2013) o fenômeno é descrito em termos discursivos, referindo-se à maneira como a dualidade tema-remata se reflete no enunciado, faltando uma descrição em termos prosódicos. Nesse sentido, não há evidências de que o tópico sentencial, ou seja, o elemento topicalizado na estrutura, como tratado pelo autor, seria o mesmo que uma sentença topicalizada em termos prosódicos, assim como adotado na perspectiva da fonologia prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986).

Assim sendo, há uma dificuldade para um aprofundamento do diálogo entre as propostas de Mariano (2013) e Müller (2004) com base no que foi encontrado a partir de resultados experimentais das tarefas de julgamento de aceitabilidade. Não nos propomos a discutir as questões segundo o viés adotado no âmbito da semântica formal; podemos, neste momento, discutir os exemplos de construções e as sentenças selecionadas nos trabalhos que temos explorado. Se visamos uma abordagem em termos do processamento para o tratamento do fenômeno, temos visto que faltam na literatura encontrada evidências para mostrar em um contexto de uso o que os falantes produzem e compreendem, no que se refere à posição pré-verbal para os NNs.

As discussões no âmbito da Semântica Formal são de grande relevância no fenômeno que temos investigado. No entanto, o que temos de dados experimentais são resultados de julgamentos de aceitabilidade ou gramaticalidade no que se refere a traços semânticos e sua relação com a sintaxe, o que pode apontar para uma interface sintaxe-semântica, mas tais resultados são a nível de conhecimento linguístico, e não em termos de processamento linguístico. Portanto, a discussão relativa às propostas na área da semântica (SCHMITT; MUNN, 1999; MÜLLER, 2004; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; IONIN et al., 2015; IONIN; GROLLA; SANTOS, 2018) é importante para nossa pesquisa, mas não suficiente para dar conta do seu problema instigado. Consideramos que informações linguísticas e não linguísticas devem ser levadas em conta para um melhor entendimento do processamento do NN pré-verbal em PB, tanto na produção quanto na compreensão.

Com a finalidade de sanar essa lacuna referente à falta de evidências empíricas no nível do processamento linguístico do NN em PB, preparamos um conjunto de experimentos com o objetivo de investigar o processamento do fenômeno do NN pré-verbal em PB, tanto por monolíngues quanto por bilíngues. No capítulo 5, a seguir, apresentaremos os experimentos levados a cabo em nossa pesquisa.

5 EXPERIMENTOS

Neste capítulo desenvolveremos as bases empíricas de nossa pesquisa, uma vez que se observa, com base em nosso aporte teórico, que há uma lacuna no que concerne à investigação do fenômeno do NN em PB no viés do processamento linguístico. Assim, busca-se compreender o comportamento do NN em uso, fenômeno relacionado a domínios cognitivos para além da sintaxe, baseando-nos na HI. Salientamos que esta investigação tem como objetivo contribuir para a investigação do fenômeno linguístico sob uma abordagem psicolinguística.

Foram realizados três experimentos de produção, pois ainda não se encontraram na literatura experimental tarefas que apreciem o fenômeno no âmbito do processamento linguístico na produção. A técnica on-line de *produção eliciada a partir da nomeação de imagens*, usada na tarefa aplicada, nos permite dar um tratamento experimental às interfaces da linguagem numa perspectiva cognitiva. O experimento 1 foi delineado para investigar o uso, por falantes monolíngues, de estruturas comumente descritas em seus aspectos formais pela área da Semântica Formal. Embora muito discutidas formalmente, do ponto de vista do processamento não temos evidências a respeito de seu comportamento. No experimento 2, a mesma técnica foi utilizada, porém os participantes selecionados eram bilíngues (falantes de espanhol e PB), de modo a testarmos a HI, pois as estruturas que envolvem domínios não linguísticos são um desafio na aquisição bilíngue, de modo que os dados podem fornecer evidências para o entendimento do fenômeno das interfaces. Especificamente, o espanhol possui diferente aceitabilidade do NN quando comparado ao PB, assim é esperado que eles se mostram menos sensíveis que os falantes nativos às estruturas subjacentes a domínios pragmáticos podendo resultar em supergeneralizações de regras específicas da L2. Por fim, o experimento 3 foi elaborado para sanar a necessidade de ampliar o universo de participantes do experimento 2, a mesma tarefa foi reformulada para ser aplicada na modalidade remota o que permitiu ampliar a amostra inicial e obtenção de dados mais robustos para a compreensão do fenômeno no processamento da língua não materna.

5.1 EXPERIMENTO 1: PRODUÇÃO ELICIADA A PARTIR DA NOMEAÇÃO DE IMAGENS

Investigamos empiricamente o uso de NN por falantes nativos do PB nos diversos aspectos sintático-semânticos discutidos na literatura. Conforme apresentado no capítulo 2, a literatura sobre o PB tem mostrado que os nomes nus podem ocorrer em uma ampla gama de ambientes sintáticos (SCHMITT; MUNN, 1999; MUNN; SCHMITT, 2000; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; PIRES DE OLIVEIRA, 2012). Em Müller (2004) e trabalhos posteriores, o NN pré-verbal é analisado como tópicos externos à sentença, de natureza não argumental, de modo que os NN que denotam *kind* são agramaticais. Entretanto, outros autores consideram a estrutura como argumental (SCHMITT; MUNN, 1999; MUNN; SCHMITT, 2000; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011), Schmitt e Munn defendem que o NN pré-verbal denota *kind* e possuem uma estrutura encabeçada por um D nulo, pois em sua proposta não é possível analisá-los como indefinidos. Na perspectiva de Pires de Oliveira e Rothstein (2011) o NN pré-verbal também é considerado argumento de sentenças em PB, mas, diferentemente da proposta de Schmitt e Munn, não há estrutura de DP envolvida, a estrutura é analisada como os termos de massa, e, assim, todo NN pré-verbal denota *kind*.

Em linhas gerais, nas estruturas genéricas, singular e plural nu são gramaticais segundo a teoria (SCHMITT; MUNN, 1999; MUNN; SCHMITT, 2000; MÜLLER, 2004; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; PIRES DE OLIVEIRA, 2012); no que se refere ao predicado *kind*, o NN singular e plural é aceito em PB (SCHMITT; MUNN, 1999; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011); no caso do singular nu, há restrições na leitura episódica, nos quais o plural nu é admitido (SCHMITT; MUNN, 1999; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011).

Assim, buscamos verificar se falantes do PB utilizam NNs na produção oral de sentenças com sentido genérico, de *kind* e episódico e se, nessa produção, há tendência à opcionalidade, isto é, se o falante ao usar a língua materna, no processamento de sentença, apresenta diferença de uso (mais consistente ou não) de NN ou DP entre os tipos de sentenças. Havendo diferenças, os dados menos consistentes (ou mais inconsistentes) poderiam apontar instabilidade do fenômeno investigado, o que, por sua vez, poderia ser interpretado como decorrente do fato de ser necessária a integração de informações na interface externa. Tal vulnerabilidade seria intrínseca a fenômenos relacionados à interface externa à gramática, e se manifestariam também na L1.

Nessa perspectiva, temos considerado que a Hipótese das Interfaces, previamente apresentada na seção 4.1 deste trabalho, aborda um conceito de vulnerabilidade no uso de estruturas linguísticas que são suscetíveis às interfaces externas à gramática, como a interface sintaxe-discurso/pragmática, ao mesmo tempo que estruturas subjacentes à interface interna, como sintaxe-semântica, são mais estáveis. Portanto, iniciamos levantando a hipótese de que, no PB, NN são aceitos em posição pré-verbal em sentenças com aspecto genérico, no singular e plural, e em segundo lugar, nas sentenças com aspectos *kind* e episódico, NN em posição pré-verbal são aceitos com restrição – com preferência por NN plural.

A tarefa experimental – nomeação de imagens – teve o propósito de eliciar a produção de sentenças em PB com constituintes pré-verbais com potencial para serem produzidos como NNs, como no exemplo (77).

(77) _____ adora sapato.

Diferenciando-se da tarefa mais simples de nomeação de imagens, os participantes não foram instruídos a produzirem NNs. A escolha do DP ou NN foi totalmente livre, porque o participante pode dar preferência para um ou outro tipo de estrutura. Desse modo, tratava-se de uma produção eliciada no sentido de não serem dados coletados espontaneamente, mas haver uma estrutura que o participante deveria seguir ao responder o estímulo.

5.1.1 Método

5.1.1.1 Participantes

O experimento contou com a participação voluntária de 32 graduandos e pós-graduandos de diferentes cursos, dos quais 21 eram mulheres e 10 eram homens, com faixa média de idade de 20 anos, e todos falantes nativos do PB. Todos eles tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com o Comitê de Ética e Pesquisa da UFJF. Os participantes foram divididos em dois grupos, a serem descritos mais adiante.

5.1.1.2 Material

Selecionamos na literatura sentenças usadas na discussão do fenômeno dos NNs em posição pré-verbal, e, então, adaptamos essas sentenças para utilizá-las como modelo para a produção eliciada desses NNs durante a atividade experimental. O conjunto de itens de teste está disponível no Apêndice A desta tese.

As sentenças foram selecionadas de acordo com as possibilidades morfológicas de número como singular nu, e plural nu e seus aspectos semânticos: genérico, *kind* e episódico.

Como dito anteriormente, a presente tarefa busca eliciar a produção desses NNs na posição de sujeito. Portanto, preparamos um modelo de estrutura com uma lacuna a ser preenchida na posição pré-verbal. Essa lacuna deveria ser preenchida com a nomeação da imagem que aparecia na tela juntamente com a estrutura em cada *trial*. Além disso, o verbo era apresentado na estrutura em modo infinitivo, com uma indicação se a frase deveria ser produzida no passado, presente ou futuro, a fim de se verificar também a produção das sentenças episódicas. Assim, a motivação para o uso do modo verbal infinitivo se faz na medida em que é a maneira com a qual poderíamos comparar o aspecto semântico episódico com os aspectos genérico e *kind*.

Desse modo, foram construídos 18 estímulos para o teste, nove por lista, e 27 estímulos distratores (o triplo do número de estímulos de teste a fim de evitar um efeito de recenticidade) e mais 3 estímulos para o treinamento. Cada participante era apresentado a três *trials* por condição.

Os 27 itens distratores foram construídos de modo a reduzir a possibilidade de consciência por parte do participante do objetivo da tarefa, e, então, formamos grupos por tipo de sentença:

1º - itens distratores em que a imagem se refere à posição de objeto: quatro sem anomalia e cinco eram semanticamente anômalos, por exemplo (78).

2º - itens contendo um objeto coordenado (79) ou complexo (80), dos quais quatro possuíam anomalia e os demais cinco sem anomalia.

3º - distratores com a lacuna na posição pré-verbal com sujeito composto, dois com anomalia e 3 sem anomalia semântica.

4º - itens com a lacuna na posição pré-verbal com sujeito simples, sendo dois com anomalia e dois sem.

A anomalia semântica se refere a propriedades [+/-] animado do nome divergente da grade temática do verbo principal da oração, como nos exemplos apresentados abaixo.

(78) O corretor vendeu *nuvem*.

(79) Médico atenderá *garfo e faca*.

(80) Camponês cria *pato com guarda-chuva*.

5.1.1.3 Variáveis e condições







A bibliografia analisada para o nosso trabalho indica três principais aspectos semânticos dos NNs em posição pré-verbal: interpretação genérica, *kind* e episódica. Além do mais, o PB apresenta uma particularidade que se refere a ocorrências de NNs com número gramatical singular ou plural para o mesmo sentido de determinadas sentenças.

Com isso, manipulamos duas variáveis independentes:

- (i) *aspecto semântico* – genérico, *kind* e episódico;
- (ii) *número gramatical* – singular ou plural, que foi tratada como fator grupal, isto é, dividimos a apresentação das sentenças em dois grupos, um grupo de participantes teve acesso apenas aos itens no singular e outro no plural.

O cruzamento dessas variáveis resultou em seis condições experimentais, que podem ser vistas no quadro 3:

Quadro 3 - Condições experimentais

Grupo – Singular nu		
Genérico	Kind	Episódico
<p><i>Menino brinca de herói.</i> (MÜLLER, 2004)</p> 	<p><i>Baleia está em extinção.</i> (MÜLLER, 2002)</p> 	<p><i>Batata rolou do saco.</i> (MARIANO, 2014)</p> 
Grupo – Plural nu		
<p><i>Meninos brincam de herói.</i></p> 	<p><i>Baleias estão em extinção.</i></p> 	<p><i>Batatas rolaram do saco.</i></p> 

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As variáveis dependentes foram (i) o tempo de resposta (TR) e (ii) o número de resposta no contexto (RC).

O tempo de resposta (TR) foi medido em milissegundos a partir do momento em que o estímulo visual surgia na tela do computador até o momento em que o participante iniciava a produção. O TR é gerado a partir da análise realizada através do aplicativo *CheckVocal*, integrante da plataforma experimental DMDX utilizada na aplicação da tarefa. Quanto à variável número de resposta no contexto (RC), consideramos como corretas as respostas em que o participante tenha produzido um NN ou um DP e respeitado a estrutura apresentada como modelo. Foram desconsideradas as respostas em que o participante produziu pronomes no lugar de nomes ou “perdeu” o *trial*; no Grupo Plural, também desconsideramos quando o participante produzia um nome com o número no singular.

5.1.1.4 Hipótese e previsões

De acordo com as propostas teóricas (SCHMITT; MUNN; 1999; MÜLLER, 2004; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; MENUZZI et al., 2015), os NNs com sentido genérico são predominantemente aceitos em PB.

Em relação a NNs denotando *kind* em posição pré-verbal, não são todas as visões que assumem que tais sentenças sejam gramaticais em PB (por exemplo, MÜLLER, 2004). Porém, a aceitabilidade desse constituinte depende da interpretação do predicado como classe/espécie e átomo individual (PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; MENUZZI et al., 2015).

Os NNs com interpretação episódica apresentam maior divergência em relação à sua aceitabilidade, porque a estrutura informacional poderia influenciar na gramaticalidade (SCHMITT; MUNN, 1999; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; MARIANO, 2013).

Em outros termos, podemos considerar que essas divergências no tratamento do NN pré-verbal se relacionam com maior ou menor aceitação de determinados usos dessa estrutura pelos falantes do PB, e, nesse sentido, a HI tem se mostrado relevante para abordar o funcionamento de estruturas no domínio das interfaces e do processamento.

Tendo em vista esse conjunto de visões teóricas que embasam nosso estudo acerca do fenômeno de NNs em PB, foram testadas duas hipóteses a partir da tarefa experimental aplicada:

- (i) NN são aceitos em posição pré-verbal em sentenças com aspecto genérico, no singular e plural;
- (ii) em sentenças com aspectos *kind* e episódico, NN em posição pré-verbal são aceitos com restrição, que se refere à preferência por NN plural.

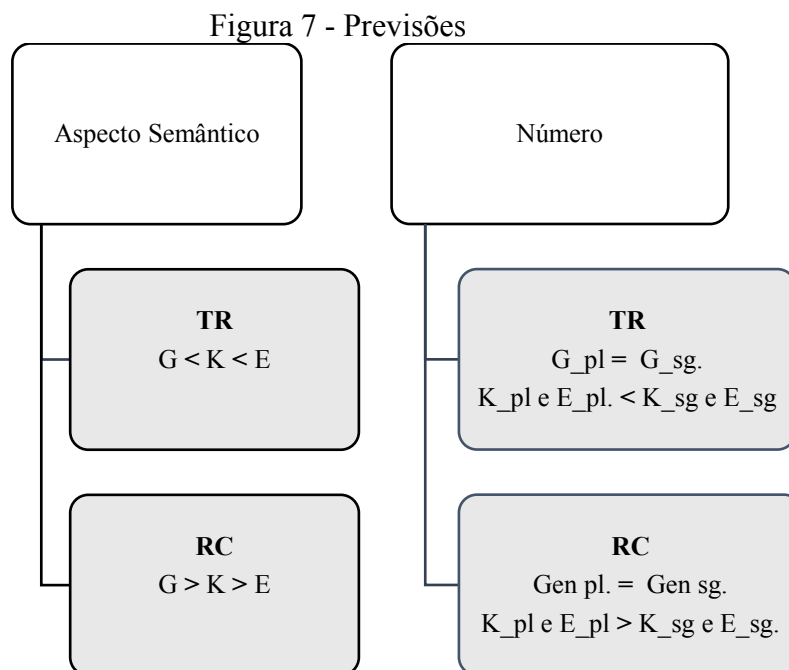
Com base na literatura e a partir das hipóteses apresentadas, também foi feito um conjunto de previsões. Espera-se que as sentenças com NN que denotam generalização apresentem maior taxa de RC e menor TR em comparação com aquelas com NN denotando aspectos *kind* e episódio.

Prevê-se, ainda, que as sentenças contendo NNs que denotam *kind* apresentarão uma taxa menor de RC e TR um pouco maior, comparadas às sentenças com interpretação genérica, mas maior número de RC e menor TR, comparados com leitura episódica.

Além disso, é previsto que NN em posição pré-verbal com interpretação episódica poderá apresentar maior dificuldade e, em decorrência disso, a taxa de RC será menor e o TR maior em comparação com as interpretações genérica e *kind*.

Em resumo, se NN são aceitos em posição pré-verbal de sentenças com aspecto genérico tanto no singular quanto no plural, então é previsto que, em relação à variável aspecto semântico, os participantes apresentarão menor tempo de resposta (TR) e maior número de resposta no contexto (RC) no aspecto genérico.

Se nas sentenças com aspectos *kind* e episódico NNs em posição pré-verbal são aceitos com restrição e preferência por NN plural, espera-se que, em relação à variável aspecto semântico, os participantes apresentem o TR das sentenças *kind* menor que para o aspecto genérico, porque possui restrições, mas maior que para as sentenças episódicas, que apresentam ainda mais restrições. Quanto à RC, também se espera que sentenças *kind* apresentem menor número de respostas no contexto que o aspecto genérico, mas maior número comparado com sentenças episódicas. A Figura 7, abaixo, apresenta de modo esquemático as nossas previsões.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

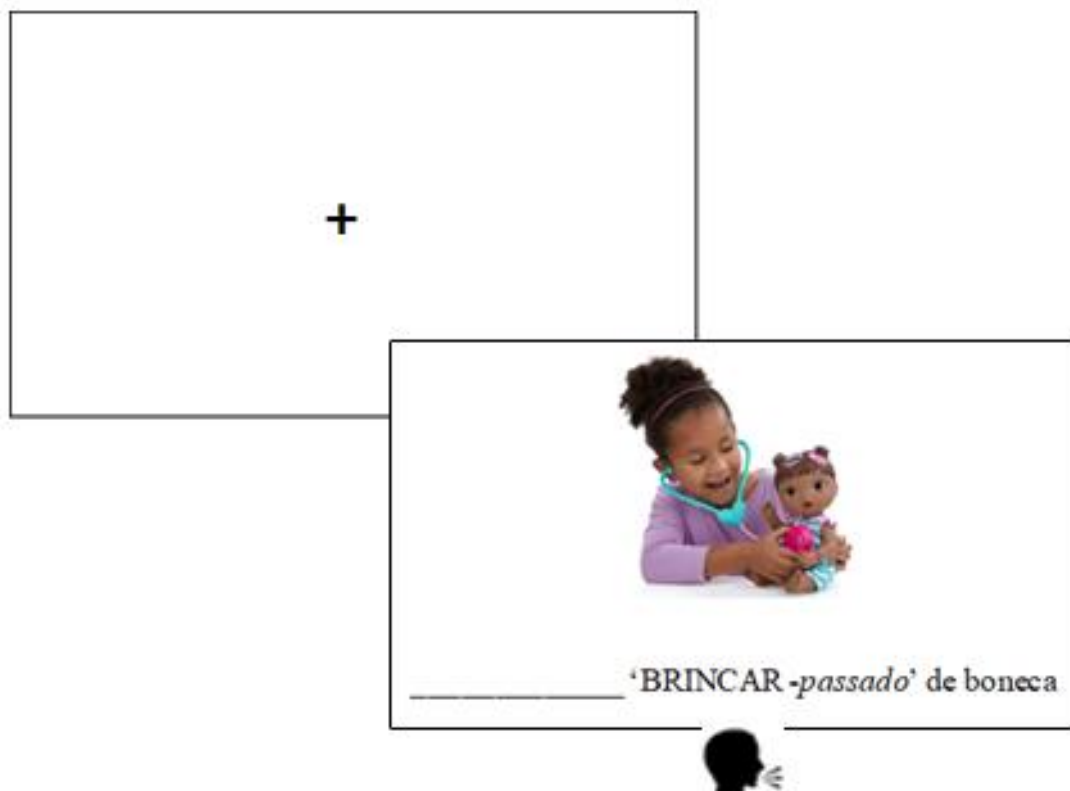
5.1.1.5 Procedimento

A aplicação da tarefa experimental foi realizada pela responsável desta investigação, que instruiu cuidadosamente cada um dos voluntários. Os participantes eram informados que estavam prestes a realizar uma tarefa de gravação de frases e que receberiam um modelo de frase com uma lacuna a ser preenchida. Além disso, foi explicado que essa lacuna deveria ser preenchida com o nome da imagem vista na tela do computador acompanhando a frase. Foi pedido que o participante falasse a frase de modo natural, com a primeira ideia que viesse a cabeça, e dizê-la conforme a indicação de presente, passado ou futuro ao lado do verbo.

A apresentação dos estímulos foi realizada através do software DMDX, utilizando também o aplicativo *DigitalVox*, disponível para realização de tarefas com gravação de voz. No procedimento da tarefa, foi empregada uma série de parâmetros pré-fixados. Cada *trial* iniciava-se com uma cruz de fixação que permanecia no centro da tela pelo tempo de 500ms. Em seguida, depois de 300ms de tela em branco (*delay*), o objeto, pessoa ou animal a ser nomeado era apresentado na tela (resolução 800x600 pixels) juntamente com um modelo de sentença.

A imagem permanecia na tela até que o aplicativo de voz detectasse a resposta ou um prazo de 4.000ms fosse atingido sem nenhuma resposta dada. O tempo de gravação começava com o início de apresentação da imagem e durava 7.000 ms desde o disparo da tecla de voz. Se nenhuma resposta fosse detectada, a gravação era interrompida após 4.000 ms. O *trial* seguinte começava automaticamente 300 ms após o período de gravação terminado. Basicamente, o processo da tarefa que o participante realizava era o seguinte: fixar o olhar no centro da tela, visualizar a imagem que deveria ser nomeada e a estrutura da frase, e por fim, produzir oralmente a frase (Figura 8).

Figura 8 - Procedimento do experimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

5.1.1.6 Resultados

Os resultados consideram as variáveis dependentes número de resposta no contexto (RC) e tempo de resposta (TR), comparadas entre as seis condições experimentais testadas.

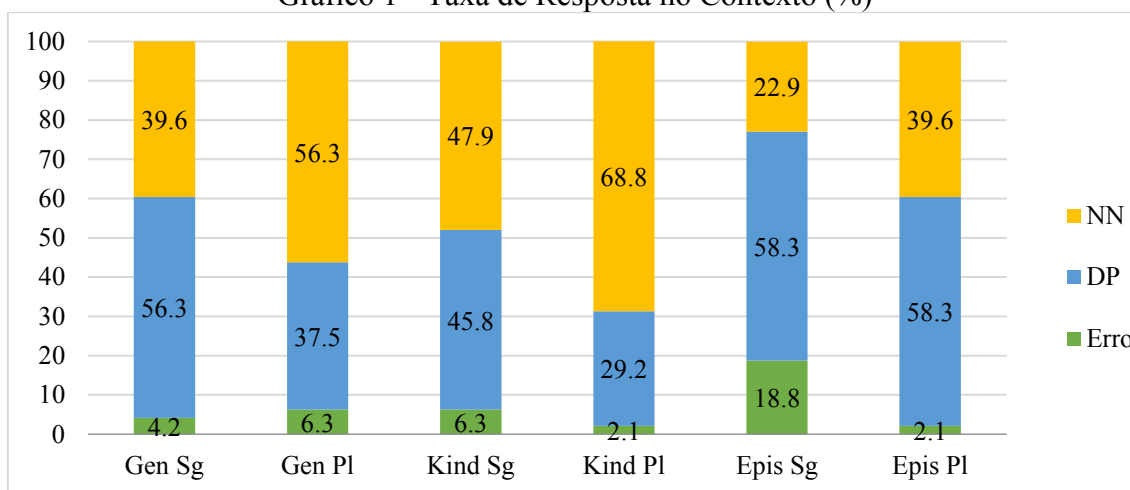
São consideradas como respostas no contexto (RC) aquelas que seguem o modelo de estrutura oferecido, e o elemento pré-verbal é um DP ou NN. O número de RC é apresentado separadamente para cada condição e tipo de constituinte utilizado, NN ou DP (Quadro 4). As taxas de RC aproximaram-se aos 100% (de um total de 48 respostas para cada condição experimental) considerando NN e DP conjuntamente, e são apresentadas no gráfico 1.

Quadro 4 - Número de RC - NN e DP

	Gen_Sg	Gen_Pl	Kind_Sg	Kind_Pl	Epi_Sg	Epi_Pl
NN	19	27	23	33	11	19
DP	27	18	22	14	28	28
Total	46	45	45	47	39	47

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Gráfico 1 - Taxa de Resposta no Contexto (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O Gráfico 1, acima, apresenta separadamente a taxa de RC separando cada condição experimental, além de mostrar individualmente as taxas de respostas com DP e com NN, e a taxa de erro, em valores percentuais.

A partir dos dados apresentados de produção de NN e de DP, pode ser observado maior número de RC com NN nas condições G_pl (56,3%) e K_pl (68,8%), sendo que na condição K_sg. houve um comportamento perto do nível da chance (47,9% NN vs 45,8 DP). O maior número de respostas com DP foi obtido nas condições G_sg. (56,3%) e E_sg. e E_pl. (58,3% em ambas).

Foram aplicados testes estatísticos não paramétricos, com o objetivo de comparar condições experimentais com amostras aleatórias dependentes e independentes. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para a comparação de dois grupos independentes, e indicou que o *número gramatical* tem efeito sobre o elemento pré-verbal G ($U= 49,000$; $p<0,002$), K ($U= 75,000$; $p<0,047$) e E ($U= 47,000$; $p<0,002$).

A análise de variância de dois fatores de Friedman para a comparação de amostras relacionadas foi utilizada para comparação das respostas em cada grupo separadamente. O teste aplicado no Grupo Singular não apontou diferença entre a variável *aspecto*

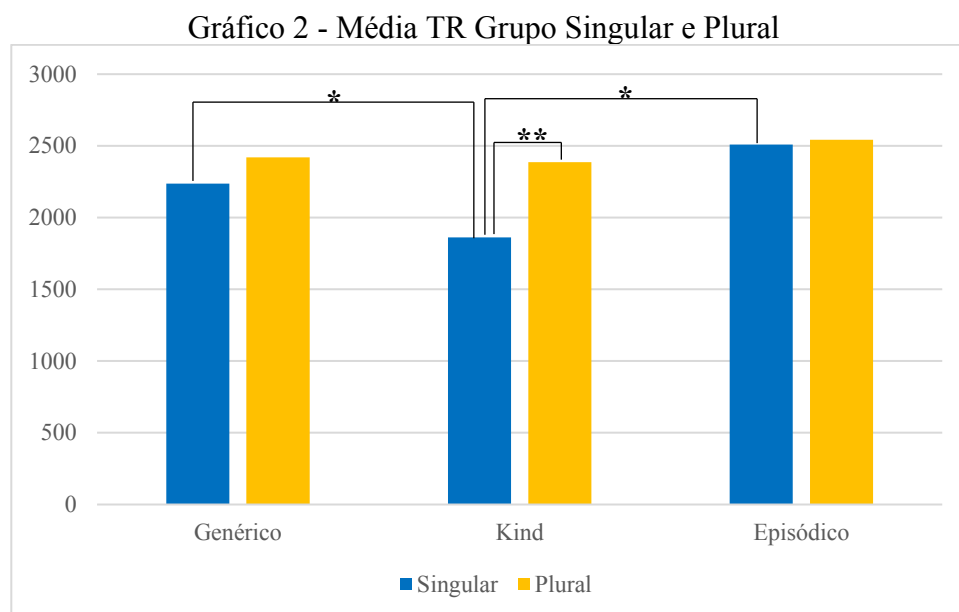
semântico entre as condições G, K e E ($X^2(2) = 3,556$; $p=0,1$). O teste de Friedman indicou que no Grupo Plural as condições G, K e E têm diferença na distribuição ($X^2(2) = 9,220$; $p<0,01$).

Finalmente, o teste de Wilcoxon para comparações múltiplas apontou efeito no uso de DP e NN na condição G comparado ao E ($Z= -2,126$; $p< 0,033$), e K comparado ao E ($Z= -2,658$; $p<0,008$).

Recorrendo-se à Análise de Variância (ANOVA) para tratamento dos dados de tempo de resposta (TR), de modo que partiremos para o cálculo de uma estatística F com a finalidade de verificar se a variância associada à manipulação do *número* e do *aspecto semântico* é maior que a variância causada por fatores aleatórios não controlados por nosso experimento.

No que se refere à variável dependente TR, foi observada média menor para o Grupo Singular comparada ao Grupo Plural. No gráfico 2 são demonstrados os valores de TR em cada aspecto semântico separados por grupo (singular e plural). As médias de TR obtidas para o aspecto semântico Genérico foram de 2237ms no singular e 2420ms no plural. No aspecto *Kind* no singular a média foi de 1861ms, sendo o menor TR em todas as condições, e no plural o valor alcançado foi 2385ms. O aspecto semântico Episódico atingiu o maior RT, no singular foi de 2509ms, enquanto na condição de plural o TR foi o maior entre as outras condições, apresentando um valor de 2543ms.

Com isso, houve efeito principal da variável aspecto semântico, nos grupos Genérico singular e *Kind* singular e entre *Kind* singular e Episódico singular, como indica o símbolo * para estabelecer tais comparações (gráf. 2). Houve ainda efeito principal de número tratando do TR nas variáveis *Kind* singular e *Kind* plural, tendo em vista que a média de TR é menor nas respostas em singular (ver gráf. 2).



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os dados relativos aos TRs foram medidos e submetidos a análises estatísticas de variância (ANOVA), a fim de se verificarem os efeitos probabilísticos advindos da aleatoriedade de respostas obtidas nos dois grupos testados.

A ANOVA de dois fatores realizou a comparação intra-grupos (*within subjects*) e inter-grupos (*between subjects*). A análise apontou para um efeito principal de *Aspecto Semântico* ($F(2,60) = 7,52$ $p < 0,001$). Ainda, a análise do fator inter-grupal – Grupos Singular e Plural – indicou efeito de interação entre *Aspecto Semântico* e *Número* ($F(2,60) = 3,33$ $p < 0,042$).

A análise de pares (Teste-*t*) também revelou efeitos significativos. No Grupo Singular, foram significativas as comparações entre *Gen_Sg* e *Kind_Sg* ($t(15)=4,24$ $p < 0,0007$); e entre *Kind_Sg* e *Epi_Sg* ($t(15)=4,42$ $**p < 0,0005$). O único par que mostrou um efeito significativo na comparação entre a condição singular e plural foi o par *K_sg* versus *K_pl* ($t(30)=2,98$ $*p < 0,005$).

A comparação entre pares do mesmo aspecto semântico dentre os dois grupos indicou que não houve efeito de interação entre *G_sg* vs *G_pl* ($t(30)=0,72$ $p < 0,4$) e *E_sg* vs *E_pl* ($t(30)=0,49$ $p < 0,6$). No tocante à comparação dentro de cada grupo, ou seja, em relação ao mesmo número gramatical, também não houve diferença significativa entre *G_sg* vs *E_sg* ($t(15)=1,00$ $p < 0,3$), *G_pl* vs *K_pl* ($t(15)=0,33$ $p < 0,7$) e *G_pl* vs *E_pl* ($t(15)=0,78$ $p < 0,4$).

5.1.2 Discussão

Os principais estudos no âmbito do PB indicam a aceitabilidade prevalente dos NNs em posição pré-verbal, e, principalmente, que o NN plural em sentença genérica não apresenta restrições (SCHMITT; MUNN; 1999; MÜLLER, 2004; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; MENUZZI et al., 2015). A literatura apresenta contrastes na estrutura *kind*, ou seja, há perspectiva teórica que considera o NN com leitura *kind* agramatical na posição pré-verbal (MÜLLER, 2004), enquanto outra visão admite o uso do elemento a depender de restrições tais como a interpretabilidade do predicado como classe/espécie e átomo individual (PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; MENUZZI et al., 2015).

Nossos resultados indicam compatibilidades parcial com essas propostas acima mencionadas. No que toca à variável dependente RC, o efeito de número gramatical em todas as variáveis de aspecto semântico (G: $p < 0,00$; K: $p < 0,047$; E: $p < 0,002$) indica que a decisão pelo uso de NN singular ou plural é influenciada pelo aspecto semântico. Em relação ao TR, o efeito da variável *aspecto semântico* G, K e E sugere um tratamento distinto do tipo de sintagma – NN ou DP – de acordo com o aspecto semântico.

Foi verificado efeito significativo no que se refere à média de TR na comparação entre os pares K_sg vs. G_sg, K_sg vs. E_sg e K_sg vs. K_pl. Assim, a menor média do TR nas condições K_sg e K_pl aponta para maior facilidade de os participantes responderem sentenças desses tipos, conseqüentemente, não encontramos indícios para concordar com a restrição de uso do NN com leitura *Kind* sugerida por Müller 2004, que argumenta que o NN em PB, uma vez que ocupam uma estrutura quantificacional sempre terão uma interpretação genérica.

Nessa análise, a autora entende que o NN deve assumir uma posição de tópico sentencial, de modo a impossibilitar uma leitura existencial do sintagma pré-verbal, ou seja, o plural nu é encarado, por Müller, como um indefinido genérico. No entanto, nossos dados sugerem naturalidade dos participantes ao lidarem tanto com NN singulares, quanto com NN plurais, inclusive em sentenças que denotam espécie, o que caminha ao encontro da linha que vê o plural nu do PB como nome de espécie (PIRES DE OLIVEIRA, 2012).

A literatura não apresenta consenso a respeito da aceitabilidade de NNs em predicados episódicos, propondo que a aceitabilidade dependeria da estrutura

informativa¹⁸ (SCHMITT; MUNN, 1999; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; MARIANO, 2013). Os resultados refletem essa previsão, na medida em que a média de TR foi a maior em sentença Episódica, singular e plural, indicando maior dificuldade na produção dessas sentenças.

Foi observado que na produção eliciada com uma escolha totalmente espontânea do constituinte como NN ou DP, os participantes produziram tanto DPs quanto de NNs em todas as condições delimitadas. Os resultados apontaram para uma performance um pouco acima do nível da chance no uso de DP nas condições G_sg, G_pl, E_sg e E_pl, enquanto na condição K_pl os participantes preferiram o uso do NN.

O uso de DP ou NN na produção das estruturas apontou para a opcionalidade, isto é, parecem estar associados recursos não só sintáticos e semânticos, mas também informações no nível do discurso, que não são compatíveis com a língua nativa dos participantes. De acordo com a Hipótese das Interfaces (SORACE; FILIACI, 2006), os fenômenos linguísticos que integram, em seu processamento, níveis das interfaces internas e externas à gramática seriam mais suscetíveis à opcionalidade comparados a fenômenos que requerem apenas interfaces entre módulos internos.

Embora o fenômeno dos sintagmas nominais não tenha sido investigado com base na interface interna sintaxe-semântica em outras línguas, o quadro em PB parece mais complexo. As evidências encontradas na produção eliciada de falantes monolíngues em PB indicam um comportamento dos participantes mais próximo a sua língua nativa, e com isso, o processamento das estruturas poderia integrar níveis internos à gramática, ou seja, a interface sintaxe-semântica, e ainda níveis de caráter contextual envolvendo a interface externa sintaxe-discurso/pragmática.

Na próxima seção, será apresentado o experimento realizado com falantes bilíngues de PB, pois a HI tem se mostrado bastante atraente nos estudos sobre aquisição de L2 e na compreensão da mente bilíngue, e, revelado também que os fenômenos apresentam ainda maior instabilidade para os bilíngues no que diz respeito ao processamento nas interfaces externas e nas interfaces internas certa dificuldade referente ao processamento de estruturas que não convergem no que diz respeito aos padrões morfossintáticos entre L1 e L2.

¹⁸ Segundo Rodrigues e Menuzzi (2011) “a estrutura informativa pode ser caracterizada como o componente de “significado” da frase que codifica distinções como informação velha/informação nova, tópico/comentário, foco/pressuposto”, assim, estruturas como as de tópico e foco poderiam contribuir para a naturalização de sentenças.

5.2 EXPERIMENTO 2: NN NA PRODUÇÃO DE FALANTES BILÍNGUES DE PB

A aceitabilidade de NN em PB tem indicado padrões diferenciados em relação ao aspecto semântico, estrutura sintática e tipo de NN ao ser comparado com outras línguas. No que concerne ao uso do PB por falantes não nativos, os dados têm indicado que parece ser mais evidente uma língua românica como fonte de transferência do que uma língua de outra origem (IONIN et al., 2015), tendo em vista que as línguas românicas, devido à proximidade de propriedades morfossintáticas e semânticas, oferecem uma fonte de influência interlinguística (ver subseção 4.2). Desse modo, buscamos investigar o uso de NN por falantes aprendizes de PB cuja língua materna seja o espanhol, língua que apresenta distinção na aceitabilidade de NN quando comparada ao PB, retomando a tabela apresentada na subseção 4.2, podemos observar mais facilmente o comportamento do sintagma nominal em espanhol e PB.

Tabela 3 – NP em espanhol e PB

Contexto ¹⁹	Espanhol	PB
Contexto existencial	✓ indefinido singular *NN plural (<i>exceto com modificador</i>) *NN singular	✓ indefinido singular ✓ NN plural *NN singular (<i>apenas em contexto de lista</i>)
Contexto genérico	✓ indefinido singular *NN plural ✓ definido plural *NN singular	✓ indefinido singular ✓ NN plural ✓ definido plural ✓ NN singular

✓ gramatical e tem o significado alvo

* agramatical

Fonte: elaborado pela autora com base em Ionin et al. (2015, p. 224).

Com base na tabela 3 percebe-se que em o espanhol parece não aceitar o NN, usando, assim, o indefinido singular em sentença existencial e genérica e o definido plural em estrutura genérica. O PB também usa essas estruturas, mas é ainda mais amplo, pois o NN singular e plural também é admitido com leitura existencial e genérica.

A tarefa de nomeação de imagens para produção eliciada foi replicada com a intenção de observar a performance dos falantes de diferentes variedades do espanhol na produção de sentenças em PB que favoreceriam o uso de NN na posição pré-verbal.

¹⁹ Idem nota 16.

5.2.1 Método

O experimento foi dividido em duas partes. A primeira delas consistiu em um teste de conhecimentos de português (Apêndice E) formulado com o intuito de verificar o conhecimento de estruturas da língua portuguesa, como conjugação verbal no presente, passado e futuro, interpretação e vocabulário, o que foi relacionado com os aspectos da língua que o participante necessitaria ter como base para realizar a tarefa. Esse teste foi entregue ao participante em folha de papel, contendo 35 itens objetivos, distribuídos em questões de completar lacunas, julgar sentenças verdadeiras e falsas e múltipla escolha.

Na sequência, a tarefa experimental aplicada foi idêntica à exposta nas subseções 5.1.1.2 e 5.1.1.3 que dizem respeito ao material e procedimento, com a diferença que foi incluída mais uma sentença de treinamento, e, desse modo, tivemos três itens nessa fase. Tendo isso em vista, vamos apresentar os participantes e nossas previsões e hipótese para este segundo experimento.

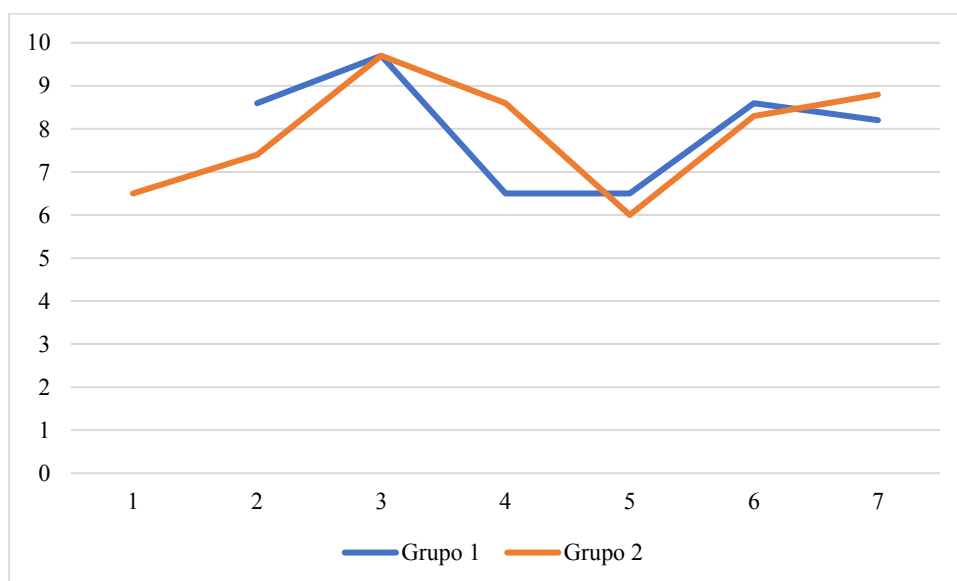
5.2.1.3 Participantes

Os participantes deste estudo foram 14 falantes nativos de diferentes variedades do espanhol, mas tendo como única língua estrangeira o português. Todos eles residiam no Brasil por pelo menos três meses, de modo que viviam em um ambiente de imersão em que utilizavam o PB em seu cotidiano, principalmente tendo em vista que os participantes eram estudantes de graduação ou pós-graduação na UFJF em diferentes áreas do conhecimento.

Um dos participantes foi eliminado pois não entendeu como desenvolver a tarefa, além de ter obtido média inferior a 60% no teste de conhecimento de português. Com isso, obtivemos 13 participantes que foram divididos em dois grupos de seis e sete participantes.

Quanto à caracterização desse conjunto de falantes de português como língua estrangeira, formou-se de nove homens e cinco mulheres, dentre eles dois venezuelanos, quatro colombianos, seis peruanos e um mexicano, com a idade média de 31 anos de idade e média de 18 meses vivendo no Brasil.

Gráfico 3 - Média dos participantes no teste de conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A média de pontuação no teste de conhecimentos de português variou de 6,0 a 9,7 (em uma escala de 0 a 10), o teste-t para pares de amostras não indicou diferença significativa entre o nível de acertos nos grupos ($p=.40$).

5.2.1.4 Variáveis e condições

Neste experimento foram replicadas as variáveis independentes do primeiro experimento com monolíngues (seção 5.1.1.3), em que se obtém um desenho experimental 3x2 apresentado em seis condições: *aspecto semântico* genérico, *kind* e episódico, e *número gramatical* singular e plural.

Como variáveis dependentes, têm-se o número de sentenças produzidas com NN ou DP em cada uma das seis condições e o tempo de resposta.

5.2.1.5 Hipótese e previsões

As previsões levam em conta que a performance dos estrangeiros é o resultado das diferenças interlinguísticas que os bilíngues em espanhol-PB L2 devem apresentar em contraste com os nativos, isto é, aqueles devem se comportar de forma significativamente diferente destes. Nesse sentido, a HI traz à luz a noção da interação entre sintaxe e interpretação pragmática, a fim de explicar a não convergência dos padrões

associados às interfaces externas, que têm se mostrado mais resistentes à aquisição, relacionando os padrões à opcionalidade residual encontrada em estágios mais avançados de aquisição de língua não materna por parte dos adultos (SORACE, 2011).

Assim, nossa hipótese é a de que falantes não nativos apresentem dificuldade na produção de NN em PB, devido às complexidades no domínio da pragmática. Além disso, se existe transferência do padrão da língua materna no processamento de NN no PB, os participantes hispanofalantes provavelmente produzirão mais sentenças com determinante foneticamente realizado em posição pré-verbal em detrimento daquelas com uso do NN, conforme argumentado pela HI para a aquisição bilíngue.

A presença ou ausência de um determinante foneticamente realizado ativa um tipo de leitura. Como vimos, a língua espanhola se distingue do PB devido à improdutividade do sintagma nominal nu, restrito à posição de objeto. Se os aprendizes de PB se utilizarem do padrão de sua língua nativa no que diz respeito à aceitabilidade de NN, prevê-se que os participantes hispanofalantes, preferencialmente:

- i. produzam em PB definidos singulares, na posição pré-verbal, em aspecto semântico genérico e episódico, com RT mais rápidos nessas condições.
- ii. produzam em PB mais definidos plurais em aspecto semântico genérico e episódico plurais do que NN plural na posição pré-verbal.
- iii. produzam em PB definidos singulares e definidos plurais, na posição pré-verbal, em aspecto semântico *kind*;
- iv. apresentem maior taxa de acertos na produção nos aspectos semânticos genérico plural, *kind* singular e episódico singular.
- v. apresentem menor TR nas condições em plural com DP.

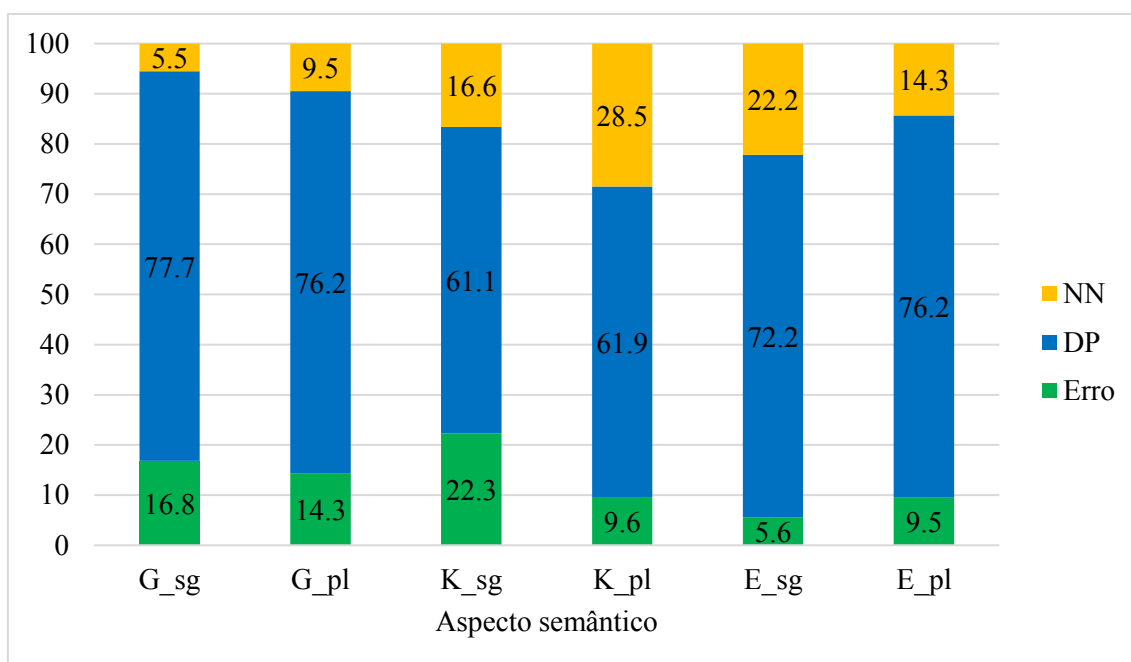
5.2.2 Análise

As taxas de RC, relativas à porcentagem de respostas com DP ou NN nas condições eliciados, e as médias numéricas dos participantes para os valores de TR, relativo ao tempo em milissegundos do início da resposta desde que o estímulo foi disparado, para cada condição e grupo foram inseridas em nossa análise estatística.

O gráfico 4 ilustra, em percentuais, a preferência dos voluntários da pesquisa; em cada barra pode-se notar a porcentagem de DP e a porcentagem de NN, desconsiderando

os erros, ou seja, itens experimentais que não foram respondidos, ou que o participante não seguiu a estrutura oferecida. Os resultados, relativos ao RC, mostram as escolhas por DP nas condições G_sg e G_pl (77,7% e 76,2%, respectivamente), K_sg e K_pl (61,1% e 61,9%) e E_sg e E_pl (72,2% e 76,2%). Os dados também exibem escolhas minoritárias por NN nas condições G_sg e G_pl (5,5% e 9,5%), K_sg e K_pl (16,6% e 28,5%) e E_sg e E_pl (22,2% e 14,3%, respectivamente).

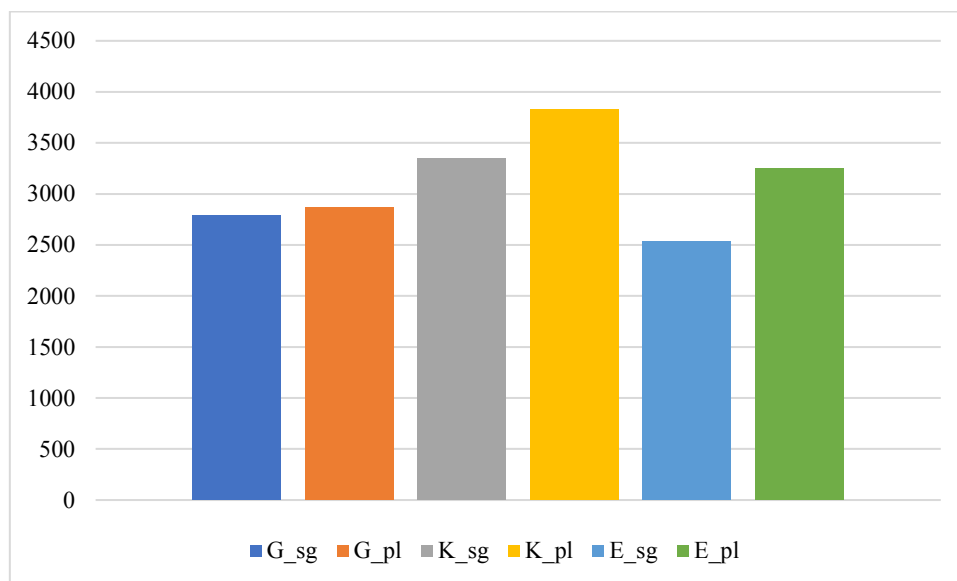
Gráfico 4 - Taxa de Respostas no Contexto (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No que diz respeito às médias de TR, medidas em milissegundos, a condição G_sg apresentou 2784 ms, G_pl 2863 ms, K_sg 3345 ms, K_pl 3829 ms, E_sg 2539 ms e E_pl 3247 ms. Desse modo, observa-se menor TR na condição E_s e maior TR na condição K_pl em comparação com os demais condições testadas. Esses dados são apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5 – Média de TR (ms)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Realizamos, com os dados de TR, uma ANOVA de dois fatores para os resultados obtidos em cada condição, com a variável intra-grupal *aspecto semântico* (genérico, *kind* e episódico) e a variável inter-grupal *número* (singular e plural). Esse tratamento estatístico permite verificar se houve diferença nas classificações dos três tipos de SN, e se o padrão de classificação foi diferente em ambos os grupos de participantes. Em um e outro grupo não foi identificado efeito principal no que se refere à variável *aspecto semântico* ($p=.63$) e à variável *número* ($p=.83$), ou seja, todos as condições foram tratados da mesma forma pelos participantes. Também não foi encontrado efeito de interação ($p=.87$). O efeito do *número gramatical* não foi diferente para cada um dos *aspectos semânticos*, o que indica que os dois grupos apresentaram o mesmo padrão de resposta, assim, a produção de NP singular ou plural independe de qual é o aspecto semântico da sentença.

Os resultados do experimento aplicado podem ser visualizados nos gráficos 3 e 4. Como é possível observar, tanto o grupo singular quanto o grupo plural apresentaram altos índices de respostas no contexto (RC), mas baixos índices de produção de NN nos três aspectos semânticos testados. Além disso, o tempo de resposta (TR) foi um pouco maior na versão plural na comparação entre as condições experimentais.

O advento da pandemia do COVID-19, a nível mundial, gerou a impossibilidade de avançar na aplicação do experimento no formato presencial e com técnica on-line, e,

consequentemente, houve a necessidade de adaptar o nosso procedimento utilizando técnica experimental off-line, com tarefa remota.

Desse modo, apresentaremos, na seção 5.5, o Experimento 3 e discutiremos os Experimentos 2 e 3 associadamente.

5.3 EXPERIMENTO 3: NN NA PRODUÇÃO DE FALANTES BILÍNGUES DE PB – VERSÃO REMOTA

A versão remota do experimento de nomeação de imagens para produção eliciada com falantes de PB como língua estrangeira baseou-se em técnica experimental off-line. Enquanto a técnica on-line mede o processamento da linguagem à medida que está acontecendo, a off-line afere o resultado desse processamento. Ambos os paradigmas, capazes de capturar evidências do processamento linguístico, são métodos empregados em tarefas que buscam a performance na produção oral e ainda a preferência dos participantes. A aplicação da técnica off-line permite a análise dos padrões no processamento com base no resultado da reação aos estímulos apresentados.

5.3.1 Método

O Experimento 3, por ser uma continuidade adaptada do Experimento 2, reflete seus objetivos de verificar o uso de NN em PB por falantes cuja língua materna é o espanhol, e permaneceremos utilizando os mesmos itens e distratores.

A tarefa, de modo remoto, foi apresentada por meio de um formulário eletrônico delineado na plataforma *JotForm*²⁰, que foi selecionada por permitir apresentação de estímulos em forma de texto e imagens e obtenção de respostas via gravação de áudio (figura 9).

²⁰ *JotForm* é uma plataforma para criar formulários on-line, que disponibiliza registro e recursos gratuitos limitados a 100 respostas mensais. Disponível em: <https://jotform.com>.

Figura 9 - Tela de apresentação de estímulo no formulário



_____ SER (*presente*) um bicho raro

Grave sua resposta

 Record 0:00 / 0:10

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Exatamente como no experimento presencial, o participante iniciava a atividade lendo o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B) e aceitando-o. Em seguida, ele preenchia uma ficha com seus dados pessoais, para obtermos informações em termos de gênero, idade, país de origem, nível de escolaridade, experiência no Brasil e nível de proficiência no idioma português (Apêndice D).

Por fim, o participante recebia as instruções (figura 10) para executar a tarefa acompanhadas de duas sentenças de treinamento. Ele era instruído a responder o mais rápido possível utilizando seus próprios conhecimentos em português. Os áudios gravados em cada item do formulário eram enviados ao pesquisador, via correio eletrônico, assim que o participante finalizava a atividade.

Figura 10 - Tela de instruções na plataforma Jotform

🔗 <https://form.jotform.com/202266061143040>

INSTRUÇÕES

Você vai realizar uma tarefa de gravação de frases em português

1. Antes de gravar a frase, você verá o MODELO da frase escrita na tela do computador com uma lacuna a ser preenchida.
2. Siga o modelo proposto para formar sua frase.
3. Você deverá preencher a lacuna de acordo com o nome do elemento que aparecer na imagem da tela, e formar a sua frase.
4. A ação ou estado será representado por um verbo, e entre parênteses o tempo em que você deve falar a frase: presente, passado ou futuro, por exemplo "SER (*presente*)".
5. Essa tarefa deve ser executada o mais rápido possível.
6. Assim que você visualizar a frase a ser completada e a imagem, inicie a gravação da sua frase.
7. Não há certo e nem errado, queremos saber como você produz essas frases propostas.
8. Se você achar alguma frase estranha, não se preocupe, continue seguindo o modelo como em todas.
9. Grave a primeira frase que vier a sua mente, não precisa gravar novamente, porque só utilizaremos a primeira frase que você falar.
10. Use o microfone do próprio computador, um microfone conectado ou o microfone do seu fone de ouvidos.
11. Realize o teste até o final!

ANTES DE COMEÇAR TREINE COM OS DOIS EXEMPLOS A SEGUIR:

Voltar
Próximo

Fonte: elaborado pela autora (2022)

5.3.1.3 Participantes

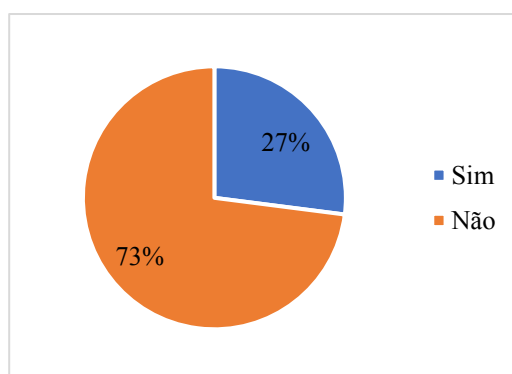
Os participantes deste estudo foram 73 adultos que falam espanhol como língua nativa e o português brasileiro como língua estrangeira, dos quais 53% do gênero masculino. A faixa etária da maioria dos voluntários foi 26 a 35 (43%) e 36 a 45 (26%), e os demais possuíam de 18 a 25 anos (19%) e 46 ou mais (12%). Quanto à escolaridade, a maior parte dos participantes declarou ter ensino superior (53,5%), uma parte pós-graduação (31,5%) e a minoria ter até ensino médio (15%).

No que se refere ao nível de proficiência em português autodeclarado, obtivemos participantes com nível básico (19%), pré-intermediário (15%), intermediário (41%) e avançado (25%). Apenas 27% realizaram o exame oficial de proficiência em português

brasileiro (Celpe-Bras), desse modo, a proficiência autodeclarada se refere a níveis de curso de idioma e à segurança na língua estrangeira que o não nativo possui.

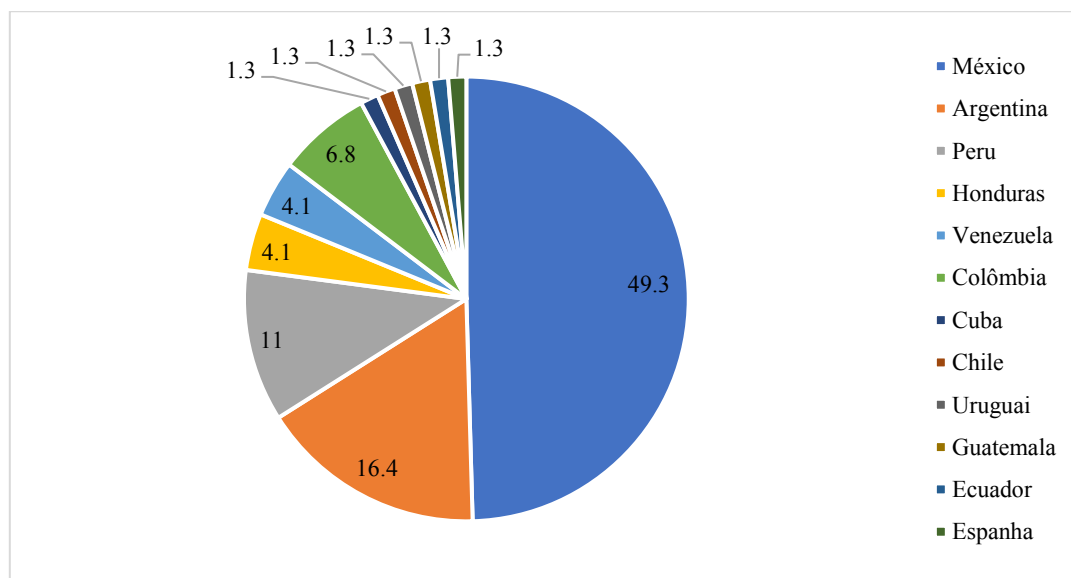
Os voluntários também apresentaram informações relativas a ter vivido no Brasil (Gráfico 6); daqueles que já tiveram essa experiência, verificou-se uma média de 22 meses no país. Além disso, obtivemos um conjunto de voluntários de diferentes origens da zona hispanofalante (Gráfico 7).

Gráfico 6 - Morou no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Gráfico 7 - País de origem (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

5.3.1.4 Variáveis e condições

Neste experimento, foram replicadas as variáveis independentes dos experimentos 1 e 2 (seção 5.1.1.3), tratando-se, mais uma vez, de seis condições experimentais: *aspecto semântico* genérico, *kind* e episódico, e *número gramatical* singular e plural.

Embora esta versão remota baseie-se em um paradigma off-line, analisaremos tanto o número de sentenças produzidas com NN ou DP, bem como o tempo de resposta, a fim de estabelecer uma comparação com esse tipo de informação linguística obtido na técnica on-line.

5.3.1.5 Hipótese e previsões

Seguiremos considerando, assim como no Experimento 2 (seção 5.3.1.5), os possíveis padrões de transferência em termos de mapeamento sintático/semântico entre a língua nativa e a língua alvo. Se o processamento das sentenças na produção apresentar transferência do espanhol, então espera-se pouco uso de NN singulares e plurais nas condições genérico, *kind* e episódico. Nesse caso, também se prevê maior facilidade na produção nas condições genérico plural, *kind* singular e episódico singular, porquanto em espanhol a leitura genérica é licenciada pelo uso do definido plural e a leitura existencial, por sua vez, está condicionada ao definido singular.

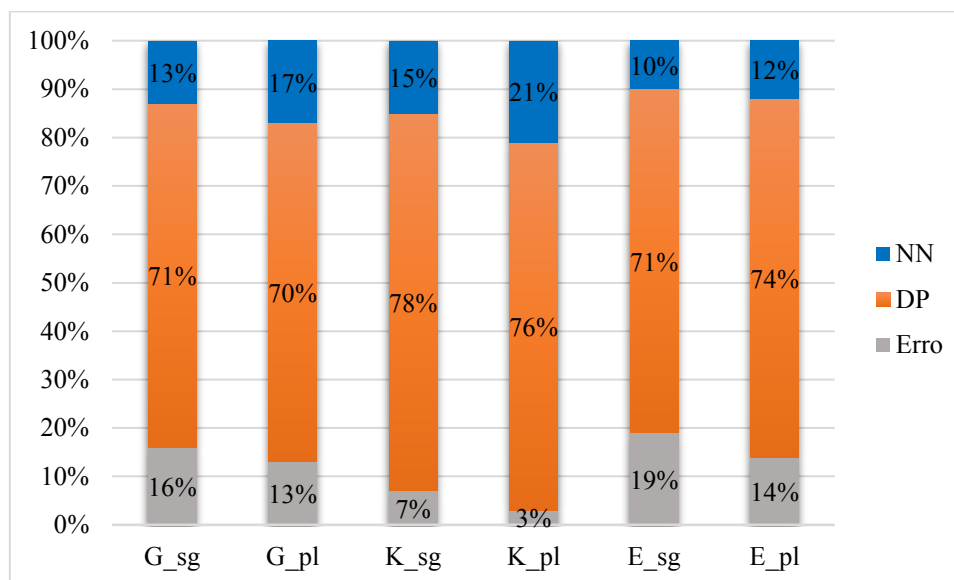
5.3.2 Análise

As variáveis RC e o TR foram analisadas para os dois grupos de participantes. A variável grupal se refere ao número gramatical, pois cada grupo teve acesso aos estímulos de apenas uma condição. Por outro lado, ambos os grupos tiveram acesso às três condições relacionadas ao aspecto semântico. Os dados obtidos foram analisados com base na ANOVA e testes não paramétricos, a fim de se comparar a performance nas seis condições em que os hispanofalantes poderiam produzir NN ou DP na posição pré-verbal.

Os resultados para o desempenho dos voluntários na RC mostram as escolhas por DP nas condições G_sg e G_pl (71% e 70%, respectivamente), K_sg e K_pl (78% e 76%) e E_sg e E_pl (71% e 74%). No caso de respostas com NN, as taxas são menores em comparação com o DP, nas condições G_sg e G_pl (13% e 17%), K_sg e K_pl (15% e 21%) e E_sg e E_pl (10% e 12%, respectivamente). Os falantes nativos de espanhol

apresentaram o maior índice de RC na condição *kind* plural, e produziram uma maior quantidade de NN nesse contexto. A maior dificuldade foi apresentada na produção de sentenças nas condições episódico plural e genérico plural (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Taxa de resposta no contexto (%)



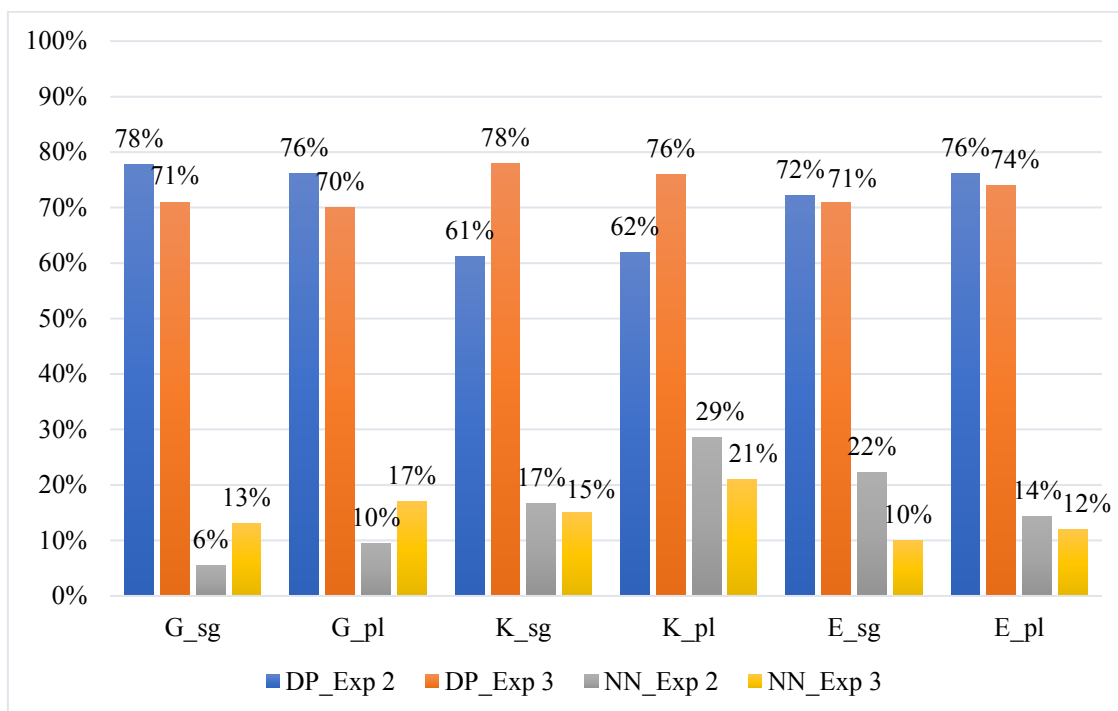
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ainda a respeito da variável dependente RC, vamos, neste momento, retomar o desempenho dos bilíngues em PB L2 no experimento 2 e compará-lo com o resultado para esta variável no experimento 3. No gráfico 9 faz-se uma separação da porcentagem de resposta no contexto para aquelas que apresentaram DP e as que apresentaram NN, e, assim, podemos perceber que em ambos os experimentos a preferência por DP é proeminente em todas as condições, com porcentagens de escolhas muito similares na escolha por DP nos dois experimentos, exceto nas condições K, em que a diferença foi um pouco maior nessa escolha no experimento 3: G_sg, com 78% no experimento 2 e 71% no experimento 3, G_pl com 76% no experimento 2 e 70% no experimento 3, K_sg apresentando 61% no experimento 2 e 78% no experimento 3, K_pl com 62% no experimento 2 e 76% no experimento 3, E_sg com 72% no experimento 2 e 71% no experimento 3 e E_pl apresentando 76% no experimento 2 e 74% no experimento 3.

Em relação a RC exibindo NN nos experimentos 2 e 3 observamos na comparação maior utilização de NN no experimento 3 na condição G_sg, com 13% contra 6% no experimento 2 e na condição G_pl com 17% no experimento 3 e 10% no experimento 2;

na condição K_sg observou-se 17% no experimento 2 e 15% no experimento 3, em K_pl vê-se 29% no experimento 2 e 21% no experimento 3, na condição E_sg obteve-se 22% no experimento 2 e 10% no experimento 3 (mostrando uma variação em consequência do número de erros no experimento 3), e, por fim, em E_pl observou-se 14% no experimento 2 e 12% no experimento 3.

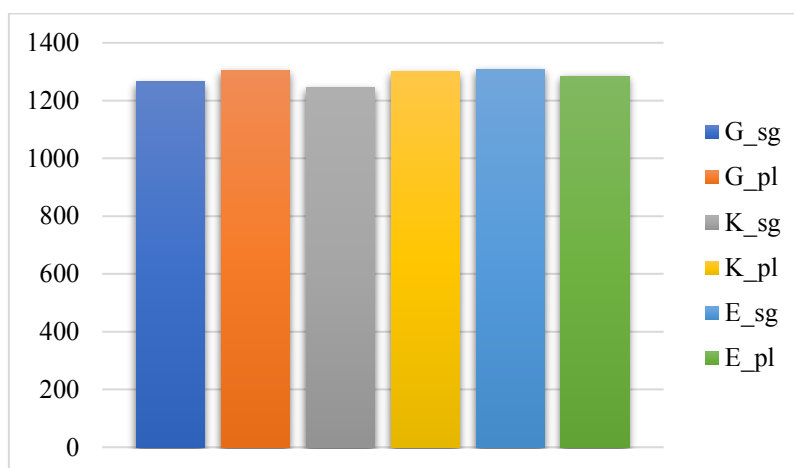
Gráfico 9 - RC nos Experimentos 2 e 3



Fonte: elaborado pela autora (2022)

No tocante ao TR, nas seis condições demonstrou-se homogêneo, conforme ilustra o gráfico 10. A média de TR foi 1264 ms na condição G_s, 1305 ms no G_pl, 1244 ms no K_sg, 1300 ms no K_pl, 1308 ms no E_sg e 1285 ms no E_pl. Isso porque em princípio a plataforma permitia a medida do tempo de resposta, mas como não houve monitoramento do tempo em que o falante via o estímulo e iniciava sua resposta, as medidas de TR foram muito próximas.

Gráfico 10 - Tempo de resposta (ms)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os dados relativos à variável dependente TR foram submetidos a uma análise de variância (ANOVA) de dois fatores. Não foi encontrado efeito principal de nenhuma das variáveis independentes (*número*: $F(1,58) = 0,121$ $p=0,72$; *aspecto semântico*: $F(2,116) = 0,052$ $p=0,94$), nem efeito de interação ($F(2,116) = 0,233$ $p<0,79$) das variáveis independentes deste estudo. O resultado após submeter os dados a esse teste mostrou que não é possível rejeitar a hipótese nula, ou seja, as médias dos grupos são iguais.

Os nossos dados também foram submetidos a testes não paramétricos. O teste de Mann-Whitney mostrou que não houve efeito significativo da variável número gramatical sobre os aspectos semânticos: genérico ($U=447,500$; $p > 0,05$), *kind* ($U=390,000$; $p > 0,05$) e episódico ($U=389,500$; $p > 0,05$).

O teste de classificações assinadas por Wilcoxon foi utilizado para comparar o número de acertos de respostas no contexto com o número de respostas utilizando nominal nu. O resultado mostrou que o número de NPs produzidos pelos participantes é significativamente menor comparado ao número de acertos nas condições genérico ($Z=-6,675$; $p < ,000$), *kind* ($Z=-6,693$; $p < ,000$) e episódico ($Z=-6,598$; $p < ,000$).

Com base nos resultados apresentados, faremos, na próxima subseção, a discussão dos experimentos 2 e 3 conjuntamente.

5.3.3 Discussão

Como já discutido nesta tese, a literatura indica que NN em PB possui restrições em sua aceitabilidade e em seu uso, especificamente em posição pré-verbal de sentenças.

Nesse idioma, o NN pré-verbal é gramatical em uma ampla variedade de contextos morfossintáticos, com poucas restrições (SCHMITT; MUNN, 1999; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011; PIRES DE OLIVEIRA, 2012):

- (i) NN singular em posição pré-verbal em sentenças genéricas, *kind*, com restrição às episódicas;
- (ii) NN plural em posição pré-verbal de sentenças genéricas, *kind* e predicados episódicos.

No que concerne ao espanhol, o quadro de aceitabilidade apresenta usos distintos quando comparados ao PB (PÉREZ-LEROUX et al., 2003; IONIN; SANTOS; MONTRUL, 2015):

- (i) Indefinido singular em sentença existencial, em que o PB admite o NN plural e o NN singular;
- (ii) Definido plural e indefinido singular em sentença genérica em que o PB aceita o NN singular e o NN plural.

Assim sendo, em conformidade com as posições teóricas, fica evidente que o PB aceita mais possibilidades de NN do que o espanhol. Schmitt e Munn (1999) e Pires de Oliveira e Rothstein (2011), entre outros, advogam que o nominal nu neutro para número denota espécie, podendo, então, ser sujeito de sentenças genéricas e *kind* em PB, mas para Müller não há possibilidade de NN como sujeito; como tópico, o NN sempre teria uma leitura genérica. No caso das sentenças episódicas, Pires de Oliveira (2012) considera possível o NN singular apenas em contexto de lista ou a depender da estrutura informacional. O plural nu em PB é mais irrestrito, podendo ocupar a posição pré-verbal de sentenças genéricas, *kind* e episódicas.

A HI solidificou a ideia de que as interfaces podem ser vulneráveis à opcionalidade, isso ocorre nas interfaces externas nos casos de aparente atrito, isto é, as estruturas da língua nativa não são as estritamente correspondidas na língua alvo durante o processo de aquisição. As propriedades linguísticas nas interfaces são mais complexas quando comparadas às propriedades linguísticas internas a um domínio específico (sintaxe, fonologia, semântica) devido à integração de diferentes níveis de

conhecimento/análise linguística (SORACE; FILIACI, 2006; SORACE; SERRATRICE, 2009; SORACE et al., 2009).

De acordo com as previsões para os experimentos 2 e 3, obtivemos a confirmação parcial delas.

A primeira previsão esperava que os participantes produzissem em PB definidos singulares, na posição pré-verbal, em aspecto semântico genérico e episódico, com TR mais rápidos nessas condições. Assim como previsto, em ambos os experimentos obtivemos taxas altas de DP nas condições G_sg e E_sg, e, de fato, no experimento 2, com TR mais rápido no E_sg (2539 ms) e G_sg (2784 ms).

A segunda expectativa era a de que eles produzissem em PB mais definidos plurais em condições genérico e episódico plurais do que NN plural na posição pré-verbal. O resultado do experimento 2 é compatível com essa previsão, com apenas 10% e 14% de respostas com NN nessas condições. Por outro lado, no experimento 3 a previsão foi parcialmente compatível, pois na condição E_pl obteve-se baixo índice de respostas com NN, mas não para G_pl, em que se observou um número expressivo de NN (17%) quando comparado com as outras condições.

A terceira previsão relacionava-se à produção em PB de definidos singulares e definidos plurais, na posição pré-verbal, em aspecto semântico *kind*. Nessa condição houve a maior taxa de acertos no experimento 3 com preferência em produzir estruturas com DP, embora na condição K_pl houve a maior taxa de respostas com NN (21%). Esses dados confirmam nossa previsão e também apontam que parte dos participantes possam conhecer a leitura *kind* plural com nominal nu em PB. A literatura (SCHIMIT; MUNN, 1999; PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2012) também prevê que NN com leitura *kind* é gramatical em PB, o que é reforçado por nossos resultados.

Além disso, previmos que os participantes apresentassem maior taxa de acertos na produção nas condições genérico plural, *kind* singular e episódico singular. Essa previsão se confirmou no experimento 2 na condição E_sg, mas na condição K_sg observou-se a maior taxa de erro. No experimento 3 houve maior taxa de acerto nas condições K_pl e K_sg, mas E_sg teve taxa alta de erros.

Enfim, esperava-se que eles apresentassem menor TR nas condições em plural com DP, no entanto não se observou diferença significativa no TR entre as condições.

No experimento 2 (subseção 5.2) obtivemos, no que se refere à variável dependente RC, mais acertos na condição E_sg. Essa condição atingiu 94% de acertos, tal como nossas previsões, que esperavam maior taxa de acertos na condição episódico

singular e com menor TR. Contudo, é inesperado observar que, se considerarmos apenas as respostas com NN, a condição E_sg fica em segundo lugar com 22% das respostas com NN, indicando inconsistência com nossa previsão, que esperava maior número de DP na condição episódico. Esse resultado também é contrário às análises de Pires de Oliveira (2012), que indica que o PB não admite o uso do NN pré-verbal em sentenças episódicas, caso não haja marcação prosódica ou contexto de lista, bem como em espanhol há preferência pela produção de DP nessa estrutura. Interpretamos esses dados acreditando que possa haver um efeito de hipercorreção; assim, na tentativa de produzir sentenças que alcancem um uso mais próprio do PB, o usuário confunde o contexto adequado ao uso dessa estrutura.

A segunda condição com maior taxa de acertos na RC, ao considerarmos apenas NN, foi K_pl, que apresentou também maior TR de todas as condições experimentais. Esse dado contraria nossa previsão que pressupõe uma preferência por definidos singulares e plurais na condição *kind*, todavia os participantes fizeram um uso compatível com o PB, apesar da diferença estrutural entre L1 e L2, mas essa escolha apresentou maior TR, portanto parte dos participantes, provavelmente, sabe que em PB o uso do NN é comum na condição *kind* e demoram mais para responder para não transferir as características da L1 para a L2. Ainda assim, há uma escolha grande por DP nessa condição, com taxa de 61%. Na condição K_pl, que obteve maior número de produções com NN (22%) pode indicar um efeito da recenticidade, porque estavam em uma circunstância de imersão na língua.

No experimento 3 (subseção 5.5), observou-se, taxas mais altas de RC nas condições experimentais K_pl e K_sg ao considerarmos respostas com DP e NN com índices de 97% e 93%, respectivamente. Além disso, a condição K_pl obteve o maior índice de respostas com NN, alcançando 21%, nos levando à mesma interpretação do experimento 2: pode haver um conhecimento, por parte do participante, de que L1 e L2 têm diferença estrutural e semântica nessa condição. A condição K_sg apresentou certa compatibilidade com nossa previsão de que nesta condição haveria uma preferência por DP, o que é compatível com a estrutura do espanhol; isso também é demonstrado pela leve taxa de TR um pouco menor que nas demais condições experimentais.

Ainda no experimento 3, a condição E_sg apresentou maior dificuldade para os participantes, com o maior número de erros (19%) e também com o maior TR comparados às demais condições. Esse resultado pode indicar dúvida ao criar estruturas com predicado episódico. Enquanto no Experimento 2 essa condição foi a segunda a aparecer com maior

número de produção com NN, neste experimento foi a condição com menor número de produção com NN, assim, são atestadas as nossas previsões e a compatibilidade com a proposta de que no PB o uso do NN pré-verbal em predicado episódico passa por restrições (PIRES DE OLIVEIRA; ROTHSTEIN, 2011).

A respeito dos experimentos 2 e 3, vale notar que no primeiro há um número reduzido de participantes, mas foi um experimento conduzido no laboratório, com maior controle metodológico durante a aplicação e aferição. Por outro lado, no experimento 3 tivemos um grande grupo, mas com menor controle das condições de aplicação, por isso, os dados de TR devem ser considerados com cautela, mas os dados de RC são muito úteis e com resultados relevantes para nossa pesquisa.

Tomados em conjunto, os dados transversais obtidos nos experimentos 2 e 3 mostraram que falantes de PB L2 sofreram com o fator de interface sintaxe-discurso, pois produziram NNs e DPs mesmo em condições não esperadas para o NN, como na condição E_sg, revelando que o fator discursivo pode ser superado por alguns falantes de PB L2. Uma implicação que sugerimos, com base em nossos resultados a respeito da escolha não sistemática entre DP e NN, é que não se pode fazer uma generalização de que todas as propriedades na interface sintaxe-discurso são sempre vulneráveis para falantes de L2, bem como os níveis de vulnerabilidade podem variar independentemente da influência da L1.

Por fim, o conjunto de análises indica que os participantes falantes bilíngues aceitam limitadamente o NN na posição pré-verbal em PB, ainda que haja maior aceitação de DPs, e não houve distinção na produção dos aspectos semânticos genérico, *kind* e singular, nem mesmo diferença referente ao número gramatical singular ou plural.

6 CONCLUSÃO

A discussão empreendida ao longo desta tese permitiu uma perspectiva no que diz respeito ao processamento linguístico do NN em posição pré-verbal de sentenças genéricas, de *kind* e episódicas no PB, que até então não foi discutido na literatura. No decorrer da tese vimos que o caso do NN em PB vem sendo estudado há décadas por meio da comparação com os sistemas nominais de outras línguas, principalmente, inglês e línguas românicas. Isso se deve ao percurso teórico no Brasil iniciado por Schmitt e Munn (1999) em resposta a Chierchia (1998) e sua proposta ancorada no Parâmetro Nominal.

Chierchia (1998) buscava criar uma antologia das línguas naturais pautada em casos em que o NP pode ser argumental e denotar diretamente uma entidade, e outros em que ele é um predicativo e denota uma propriedade. Contudo, Schmitt e Munn (1999) não encontraram nesse parâmetro uma explicação para o NN singular e plural que denotam espécie em PB, visualizando, assim, um problema conceitual nessa proposta.

Müller também discute o parâmetro nominal e, no que tange ao PB, assume que NNs em posição de pré-verbal são NPs e não DPs, de modo que não poderiam ocupar posições argumentais (MÜLLER, 2004). Assim, a autora não admite uma interpretação existencial para o NN em PB.

Pires de Oliveira e Rothstein (2011) e Pires de Oliveira (2012), por sua vez, defendem que o nominal nu denota espécie sempre, e as autoras também comparam a semântica do nome de massa nu e o nominal singular nu, que se demonstra distinta da semântica apresentada para o plural nu. Desse modo, temos demonstrada a possibilidade de ocorrência em PB do sintagma nu pré-verbal em sentenças genéricas e *kind* singular.

Com base em toda essa discussão teórica empreendida pela área da semântica formal, adotamos o fenômeno dos NN como uma estrutura cujo processamento dependeria das interfaces sintaxe-semântica e sintaxe-discurso/pragmática. Apenas a investigação empírica, do ponto de vista do processamento linguístico, pode evidenciar se subdomínios gramaticais bem como domínios no nível de outros módulos externos à gramática podem ser associados no uso do NN. Porém, o tratamento de fenômenos linguísticos nas interfaces nem sempre é óbvio.

A HI (SORACE; FILIACI, 2006) oferece uma proposta para tratar os fenômenos linguísticos nas interfaces, sugerindo que as interfaces externas à gramática, como na interface sintaxe-discurso/pragmática, apresentam tendência a ser mais vulneráveis à opcionalidade do que os fenômenos linguísticos que interatuam nas interfaces internas à

gramática. A HI trata da opcionalidade em termos de um conceito referente ao estágio final de aquisição de uma L2, em que se observa um estado estável na aquisição. Desse modo, sugerimos que os fenômenos da interface sintaxe-discurso/pragmática podem ser vulneráveis até mesmo na produção de falantes nativos.

A vulnerabilidade ocasionada nas interfaces com domínios não especificamente linguístico explica-se a partir de determinadas variáveis: a subespecificação, a influência interlinguística, quantidade e qualidade do *input* e limitações no processamento (SORACE; SERRATRICE, 2009). A subespecificação ocorreria em casos em que uma estrutura na L1 não possua uma correspondência na L2, de modo que essa propriedade pode permanecer subespecificada, devido a sua ausência na língua alvo, até a fase final da aquisição. Assim, a opcionalidade surge devido às possibilidades no instante do mapeamento interlinguístico.

Serratrice et al. (2009) trataram do fenômeno de DP específicos e genéricos em espanhol-italiano (línguas de mesmo padrão no uso do artigo definido) como um fenômeno da interface interna sintaxe-semântica. Entretanto, os resultados obtidos em nossos experimentos não parecem apontar para um uso do NN como um fenômeno que apresenta pouca vulnerabilidade.

Os dados obtidos indicam que aspectos relativos ao sintagma nominal específicos das línguas PB e espanhol, que são governados por características internas e externas à gramática, desempenharam um papel nas escolhas dos participantes, indicando que o fenômeno não leva em consideração apenas categorias funcionais. As evidências demonstram que os bilíngues usam o NN pré-verbal em PB mesmo que sua L1 não contemple essa estrutura.

Os falantes nativos de PB demonstraram resultados comparáveis com a instabilidade no processamento do NN, uma vez que em todas as condições foram observados os usos tanto de DPs quanto NNs, com respostas a nível da chance nas condições K_pl, G_sg e G_pl. Os falantes de espanhol-PB apresentaram tendência semelhante aos nativos nas condições K e E, inclusive obtivemos percentual semelhante na produção de NN na condição E_sg nos experimentos 1 e 2 (aproximadamente 22%), mas, em geral, os nativos apresentam maior taxa de produções com NN nas condições experimentais. Assim, nossos resultados demonstram que fenômenos gramaticais que podem ser tratados originalmente pela HI como representando uma interface interna (sintaxe-semântica), e podem, decerto, envolver também o discurso, em que entra em jogo conhecimentos advindos de múltiplas fontes de conhecimento, alguns deles,

obviamente, estão relacionados à gramática tanto na L1 quanto na L2, outros ao *input* e à subespecificação. Os resultados do estudo mostraram que ambos os grupos de bilíngues têm dificuldade com a interface sintaxe-discurso independentemente da sobreposição estrutural das línguas que falam, reforçando a ideia de que a interface sintaxe-discurso seria a interface mais complexa.

Os efeitos da interface sintaxe-pragmática/discurso são sugeridos em nossos resultados. A predisposição para a opcionalidade no uso de NN ou DP nas condições experimentais investigadas indica a computação do significado com base no conhecimento do mundo (sintaxe-pragmática) e no conhecimento da situação do discurso e sua relação com o mundo e nas relações de intencionalidade (sintaxe-discurso). Assim, o processamento do fenômeno envolve as interfaces internas começando com o sistema articulatório-fonético, passando pela interface conceitual-intencional até atingir níveis extralinguísticos, como o discurso.

Certamente, não é óbvio decidir se uma determinada propriedade gramatical é representativa de uma determinada interface (sintaxe-semântica) ou outra (sintaxe-discurso), levantando a questão de que o processamento de certos fenômenos pode variar de língua para língua, e, portanto, as interfaces não devem ser demarcadas previamente e de maneira universal. Embora teorias dentro da aquisição de L2 e do bilinguismo tenham tentado vincular áreas de facilidade e dificuldade na aquisição de L2 a uma arquitetura da faculdade de linguagem e a interfaces específicas, os nossos dados sugerem que isso nem sempre é tão claro. Por exemplo, o uso de NN ou DP pré-verbal também depende do discurso.

O fenômeno dos NN em PB permite estabelecer a diferença entre interfaces internas e externas à gramática, bem como as dificuldades no processamento do discurso. O sintagma NN, em PB, abrange múltiplos níveis de análise: sintaxe, morfologia, semântica, pragmática e discurso. Ademais, o tipo de tarefa que usamos para testar essa estrutura também podem aumentar a complexidade de processamento envolvido, pois utilizamos o reconhecimento de imagens e proposta de estrutura.

O experimento 3 poderia trazer maiores resultados se houvésemos medido a variável independente TR, mas a pandemia de Covid-19, a nível mundial, estabeleceu uma mudança na forma de se fazer pesquisa, gerando a necessidade de adaptações para a realização de experimentos de modo remoto. Reconhecemos que, em condições normais, haveria maior rigor e isso poderia desempenhar um papel em nossos resultados. Contudo, obtivemos um grupo expressivo, com resultados robustos no que se refere à variável

dependente RC. Assim, a implantação de experimentos remotos no âmbito da psicolinguística auxilia na ampliação de grupos experimentais, e traz ainda diversidade de perfis.

Até o momento não encontramos na literatura um tratamento para o fenômeno do NN pré-verbal em PB à luz do processamento nas interfaces, tampouco estudos da estrutura em tela na produção de falantes monolíngues e bilíngues. Não conseguimos, com esta tese, precisar os fatores que contribuem para os custos de processamento nas interfaces. Contudo, os resultados nos permitem sugerir que o uso opcional do NN na posição pré-verbal, por monolíngues e bilíngues, apresenta vulnerabilidade na medida em que demanda a computação nas interfaces sintaxe-semântica e sintaxe-pragmática/discurso.

A partir dos modelos de interface de Reinhart (2006) e White (2009; 2011), nos quais interface diz respeito aos pontos de mapeamento entre níveis de representação (REINHART, 2006; WHITE, 2009), além do modelo da HI, levantamos a hipótese de que a coexistência de NN pré-verbal em PB e DP com leituras genérica, *kind* e episódicas envolve tanto o domínio sintaxe-semântica, como também a combinação desses com os módulos cognitivos externos discurso/pragmática no processamento do NN, assim há uma instabilidade no uso da estrutura por falantes nativos. Isso ainda indica que o fenômeno do sintagma nu pré-verbal é uma questão de processamento, e não somente de descrição semântica.

Esta pesquisa sobre as interfaces no processamento pode trazer uma contribuição para o avanço da HI, particularmente em PB, uma vez que o fenômeno dos NN em PB permite estabelecer a diferença entre interfaces internas e externas à gramática, bem como as dificuldades no processamento do discurso. O fenômeno dos NN em PB permite estabelecer a diferença entre as interfaces, bem como as dificuldades no processamento do discurso. O sintagma NN, em PB, abrange múltiplos níveis de análise: sintaxe, morfologia, semântica, pragmática e discurso, desse modo a predisposição para a instabilidade indica a computação do significado com base no conhecimento do mundo (sintaxe-pragmática) e no conhecimento da situação do discurso e sua relação com o mundo e nas relações de intencionalidade (sintaxe-discurso).

Concluimos sugerindo que o fenômeno do NN em PB investigado do ponto de vista das relações de interface nos domínios cognitivos internos e externos à gramática corrobora a relevância em adotar-se, em pesquisas na linha da psicolinguística, um

modelo de representação linguística que abranja a língua, o processamento linguístico e habilidades cognitivas gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





- AUGUSTO, Marina R. A. Marcação de número e genericidade: interpretação genérica na aquisição do PB. Porto Alegre: Letras de Hoje, 2007 p. 35-51.
- BELLETTI, A.; C. LEONINI. Subject inversion in L2 Italian. In S. Foster-Cohen, M. Sharwood Smith, A. Sorace and M. Ota (eds.), *Eurosla Yearbook 4*. Amsterdam: John Benjamins. p. 95-118, 2004.
- BEVILÁQUA, KAYRON; PIRES DE OLIVEIRA, ROBERTA. Brazilian bare phrases and referentiality: evidences from an experiment. *Revista Letras*, Curitiba, n. 90, p. 253-275, jul./dez. 2014.
- BEYSSADE, Claire. A semântica dos definidos genéricos em francês. In: PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; PERUCHI MEZARI, Meiry. (Orgs.) *Nominais Nus: um olhar através das línguas*. Campinas: Mercado de Letras: 2012. p. 27-58.
- CARLSON, G. A unified analysis of the English bare plural. In: *Linguistics and Philosophy*. 1, 1977.
- CHIERCHIA, G. Reference to kinds across languages. *Natural Language Semantics* 6-4, 339-405, 1998.
- CHOMSKY, N. A. *Rules and Representations*. Nova York: Columbia University Press, 1980.
- _____. *Lectures on Government and Binding: The Pisa Lectures*. Holanda: Foris Publications, 1981.
- _____. *Knowledge of language*. New York: Praeger, 1986.
- _____. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.
- _____. Derivation by phase. In *Ken Hale: a life in language*, ed. Michael Kenstowich, 1-53. Cambridge: MIT Press, 2001.
- _____. *Language and mind (3rd ed.)*. New York, NY, US: Cambridge University Press, 2006.
- DEKYDTSPOTTER, L., R. Sprouse; K. Swanson. Reflexes of mental architecture in secondlanguage acquisition: the interpretation of *combien* extractions in English-French interlanguage. *Language Acquisition* 9: 175-227. 2001.
- ESPINAL, M. T.; DOBROVIE-SORIN, C. Tipología semántica de los nombres escuetos. El caso particular de los nombres escuetos singulares contables. In: Fernández, B.; Laka, I. (eds.) *Homenaje a Andolin Egutkitza*. Universidad del País Vasco: Vitoria, p. 269-285, 2006.
- FODOR, J. *The modularity of mind*. Cambridge, MA: MIT Press, 1983.










- GOAD, H. and L. WHITE. Ultimate attainment in interlanguage grammars: a prosodic approach. *Second Language Research* 22: 243-268. 2006.
- HAUSER, M.; CHOMSKY, N.; FITCH, W. T. The Faculty of language: what is it, who has it, and how did it evolve? *Science*, v. 298, p. 1569-1579, 2002.
- IONIN, T. ; GROLLA, E. ; SANTOS, H. ; MONTRUL, S. Interpretation of NPs in Generic and Existential Contexts in L3 Brazilian Portuguese. *Linguistic Approaches to Bilingualism*. 5, p. 214–250, 2015.
- IONIN, T. ; GROLLA, E. ; SANTOS, H. Another look at the acceptability of bare singular NPs in episodic sentences in Brazilian Portuguese. *Syntax. Syntax - A Journal of Theoretical Experimental and Interdisciplinary Research*, 21, p. 402-421, 2018.
- JACKENDOFF, R. *Foundations of language: Brain, meaning, grammar, evolution*. New York: Oxford University Press, 2002.
- LECHNER, Winfried. The Syntax-Semantics Interface. In *Syntax, 2nd Edition. An International Handbook*, edited by Tibor Kiss and Artemis Alexiadou. Berlin: Mouton de Gruyter, 2013.
- LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LIMA, S. O.; GOMES, A. P. Q. The interpretation of Brazilian Portuguese bare singulars in neutral contexts. *Revista Letras*, Curitiba, n. 93, p. 193-209, Jan./Jun. 2016.
- LIMA, S. O. Quantity judgment studies in Yudja (Tupi): Acquisition and interpretation of nouns. *Glossa*, v. 3, p. 1-16, 2018.
- LONGOBARDI, G. Reference and Proper Names: A Theory of N-Movement in Syntax and Logical Form. *Linguistic Inquiry*. 25,4, p. 609-665, 1994.
- MARIANO, R. S. *Nominais nus, tópico e foco: testando a aceitabilidade em sentenças episódicas*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- MCCARTHY, C. *Morphological variability in second language Spanish*. Phd dissertation, McGill University. 2007.
- MENUZZI, Sérgio de Moura; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; DOETJES, Jenny. Subject Bare Singulars in Brazilian Portuguese and Information Structure. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 13, n. 2, p. 7-44, 2015.
- MEZARI, Meiry Peruchi. *Singular Nu: comparando teorias*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras). Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
- MONTAGUE, R. *Formal Philosophy; "e" is for "entity", "t" for " truth-value"*. New Haven, Yale University Press, 1974.

- MONTRUL, S. Subject and object expression in Spanish heritage speakers: A case of morphosyntactic convergence. *Bilingualism: Language and Cognition*, 7, pp 125-142, 2004.
- MONTRUL, S; PERPIÑÁN, S. Assessing differences and similarities between instructed L2 learners and heritage language learners in their knowledge of Spanish Tense-Aspect and Mood (TAM) Morphology. *The Heritage Language Journal* 8, 1, 90-133. 2011.
- MÜLLER, A. L. Sentenças genericamente quantificadas e expressões de referência a espécies. **Cadernos de Estudos Linguísticos 39**. Campinas: Unicamp, 2000.
- _____. The semantics of generic quantification in Brazilian Portuguese. *PROBUS* (14) 2, 279-298. 2002.
- _____. Tópico, foco e nominais nus no Português Brasileiro. In: NEGRI, Lígia; Maria José FOLTRAN; Roberta PIRES DE OLIVEIRA (orgs). *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 77-95
- MUNN, A.; C. SCHMITT. Bare Nouns and the Morphosyntax of Number. Michigan State University. *Manuscript*, 2000.
- _____. Number and indefinites. *Lingua* 115, 821-855. 2005.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- PÉREZ-LEROUX, A. T.; MUNN, A.; SCHMITT, C.; DEIRISH, M. Learning definite determiners: genericity and definiteness in English and Spanish. *Supplementary proceedings of the Boston University Conference on Language Development – BUCLD*, 2003.
- PIRES DE OLIVEIRA, R. Brazilian bare nouns in subject position of Episodic predicates. *Proceedings of the Sinn und Bedeutung 16*. MIT Working Papers in Linguistics, 2012.
- PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; ROTHSTEIN, Susan. Bare Singulars noun phrases are Mass in Brazilian Portuguese. *Lingua* (844), 2011.
- REINHART, T. *Interface Strategies: Optimal and Costly Computations*. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 2006.
- RODRIGUES, Gabriel; MENUZZI, Sérgio. Estrutura Informacional. In: PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; MIOTO, Carlos. *Percursos em teoria da gramática*. Florianópolis: editora da UFSC, 2011. p. 205-236.
- ROTHMAN, J.; SLABAKOVA, R. The mind-context divide: On linguistic interfaces and language acquisition. *Lingua*, n. 121, p. 568–576, 2011.

- SCHMITT, Cristina; MUNN, Alan. Against the nominal mapping parameter: bare nouns in Brazilian Portuguese. *Proceedings of NELS 29*, 1999. p. 339-353.
- SERRATRICE, L. SORACE, A. FILIACI, F. AND BALDO, M. Bilingual children's sensitivity to specificity and genericity: evidence from metalinguistic awareness. *Bilingualism: Language and Cognition* 12: 1-19, 2009.
- SORACE, A. Near-nativeness. In C. J. Doughty; M. Long (Eds.), *The handbook of second language acquisition*. Oxford: Blackwell, pp. 130-151, 2003.
- _____. Syntactic optionality at interfaces. In L. CORNIPS; K. CORRIGAN (Eds.), *Syntax and variation: Reconciling the biological and the social*. pp. 46–111. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- _____. Pinningdown the concept of “interface” in bilingualism. *Linguistic Approaches to Bilingualism*, v.1, p. 1-33, 2011.
- SORACE, A.; FILIACI, F. Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research*, v. 22, n. 3, p. 339-368, 2006.
- SORACE, A.; SERRATRICE, L. Internal and external interfaces in bilingual language development: Beyond structural overlap. *International Journal of Bilingualism*, v. 13, n. 2, p. 195-210, 2009.
- SORACE, A; SERRATRICE, L; FILIACI, F.; BALDO, M. Discourse conditions on subject pronoun realization: testing the linguistic intuitions of older bilingual children. *Lingua*, v. 119, p. 460-477, 2009.
- SZENDRÖI, K; GERVAIN, J. BERGER, F.; HÖHLE, B. *The acquisition of prosodic focus by English, French & German 3-, 4- & 5-year-olds*, 2012.
- TAVEIRA DA CRUZ, R. A estrutura dos nominais nus e a incorporação semântica no português brasileiro. In.: PIRES DE OLIVEIRA, R.; MEZARI, M. (Orgs.). *Nominais nus: um olhar através das línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- WHITE, L. Grammatical theory: interfaces and L2 knowledge. In: Ritchie, W., Bhatia, T. (Eds.), *The New Handbook of Second Language Acquisition*. Emerald Group Publishing Limited, Leeds, UK, pp. 49–68, 2009.
- _____. Second language acquisition at the interfaces. *Lingua* 121(4): 577-590, 2011a.
- _____. The interface hypothesis: How far does it extend? *Linguistic Approaches to Bilingualism*, 1, p. 108-110, 2011b.
- WHITE, L., E. VALENZUELA, M. KOZLOWSKA-MACGREGOR AND Y-K. I. LEUNG. Gender agreement in nonnative Spanish: evidence against failed features. *Applied Psycholinguistics* 25: 105-133, 2004.

APÊNDICE A – Sentenças teste

Singular nu		
Genérico	<i>Kind</i>	Episódico
<p><i>Menino</i> brinca de herói. (MÜLLER, 2004)</p> 	<p><i>Baleia</i> está em extinção. (MÜLLER, 2002)</p> 	<p><i>Batata</i> rolou do saco. (MARIANO, 2014)</p> 
<p><i>Criança</i> lê revistinha. (MUNN; SCHMITT, 2005)</p> 	<p><i>Cachorro</i> é um animal comum. (MEZARI, 2011)</p> 	<p><i>Mulher</i> discutiu futebol. (MARIANO, 2014)</p> 
<p><i>Mulher</i> adora sapato.</p> 	<p><i>Tigre</i> é um bicho raro. (CHIERCHIA 1988, adaptado)</p> 	<p><i>Menina</i> brincou de boneca. (PIRES DE OLIVEIRA, 2012)</p> 

Plural nu		
Genérico/ existencial	Espécie	Episódico
<p><i>Meninos</i> brincam de herói.</p> 	<p><i>Baleias</i> estão em extinção.</p> 	<p><i>Batatas</i> rolaram do saco. (Mariano, 2014)</p> 
<p><i>Crianças</i> lêem revistinha. (Munn; Schmitt, 2005)</p> 	<p><i>Cachorros</i> são animais comuns.</p> 	<p><i>Mulheres</i> discutiram futebol.</p> 
<p><i>Mulheres</i> adoram sapato.</p> 	<p><i>Tigres</i> são bichos raros.</p> 	<p><i>Meninas</i> brincaram de boneca. (Pires de Oliveira, 2012)</p> 

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "**Processamento linguístico nas interfaces**". Nesta pesquisa pretendemos investigar o modo como adultos falantes do português brasileiro (PB) monolíngues e bilíngues (falantes/aprendizes de inglês ou espanhol) fazem uso de diferentes recursos da língua (combinação de palavras, melodia da frase, p.ex.). O motivo que nos leva a estudar é observar as semelhanças e diferenças no uso do PB por falantes nativos e não nativos em situações que simulam atividades espontâneas. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: você executará tarefas de produção ou de compreensão de sentenças, com o auxílio de um computador. Essas tarefas envolvem avaliar sentenças como sendo aceitáveis ou inaceitáveis, interpretar ou produzir sentenças. **A atividade não tem nenhum caráter de avaliação do desempenho e/ou de conhecimento da língua**, e dura cerca de 15 minutos. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em "RISCOS MÍNIMOS", isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. A pesquisa contribuirá para o entendimento dos processos de produção e compreensão de língua por falantes nativos e não nativos.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito a indenização. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e sua recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma como é atendido(a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no NEALP (Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem e Psicolinguística) da UFJF e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa "**Processamento linguístico nas interfaces**", de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do Participante

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Nome do Pesquisador Responsável: Maria Cristina Lobo Name
Endereço: Faculdade de Letras – UFJF Campus Universitário - Martelos
CEP: 36036-300 / Juiz de Fora – MG
Fone: (32) 2101.3150
E-mail: cristina.name@uff.edu.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa Humana - UFJF
Campus Universitário da UFJF
Pró-Reitoria de Pesquisa
CEP: 36036-900

APÊNDICE C – Ficha de cadastro dos informantes

Número do Informante: _____

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: Feminino Masculino

Local de nascimento: _____

Profissão: _____

Nível de escolaridade: Ensino Médio Graduação Pós-graduação

E-mail: _____

Língua materna: _____

Nacionalidade dos pais: _____

Quando foi o seu primeiro contato com o português? Curso de língua (Qual a nacionalidade do professor? brasileira _____) / Outro: _____

Qual é o seu tempo diário de estudo? 1h/ dia _____

Contato prévio com o português: Contato com falantes nativos Internet Chat Filmes Vídeos Músicas Outro: livros _____

Há quanto tempo você está no Brasil? _____

Você convive com brasileiros? sim _____

Em sua família há pessoas falantes nativos ou não nativos de português?

Tem alguma queixa auditiva ou visual? Sim Não

Qual? _____

APÊNDICE D – Ficha de dados pessoais**Tarefa de gravação de frases em português**

Bem-vindo, participante! Vamos testar um pouco seus conhecimentos de português?

**Nome ***

Nome próprio

Sobrenome

Gênero * Feminino Masculino Outros**Qual é a sua faixa etária? *** 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos A partir de 46 anos**Qual é a cidade e país onde você nasceu? *****Qual é a sua língua materna? *** Espanhol Outros**Qual é a nacionalidade dos seu pais? *****Qual é a sua profissão ou área de estudo? ***

Fonte: Cópia da tela da página do site Jotform com o formulário criado pela autora (2022).

Nível de escolaridade *

- Ensino Médio Graduação Pós-graduação

Quando foi o seu primeiro contato com o português? *

- Curso de língua
 Professor nativo
 Contato com brasileiros
 Outros

Você já morou no Brasil? Se sim, por quanto tempo? ***Você já fez o exame de proficiência em português Celpe-Bras? ***

- Sim Não

Qual dos níveis abaixo você considera ser o seu nível de proficiência em português? *

- Básico
 Pré-intermediário
 Intermediário
 Avançado

E-mail

exemplo@exemplo.com.br

Telefone -

Código de área

Telefone

Próximo

Fonte: Cópia da tela da página do site Jotform com o formulário criado pela autora (2022).

APÊNDICE E – Teste de conhecimentos de português



TESTE DE CONHECIMENTOS DE PORTUGUÊS

Nome: _____

Data: ___/___/___

No grande conjunto de frases abaixo, vamos recordar o uso dos verbos em vários tempos. Complete adequadamente com os verbos solicitados:

- 1) Antes de ir para casa eu sempre _____ na universidade. (CORRER)
- 2) Ele não compreendia tudo o que _____. (VER)
- 3) Os alunos _____ a aula. (INTERROMPER)
- 4) _____ muito quente ontem. (ESTAR)
- 5) Perguntei se ele _____ português. (SABER)
- 6) Eu _____ café todos os dias. (BEBER)
- 7) Vocês já _____ na Alemanha? (ESTAR)
- 8) Onde _____ sua casa? (SER)
- 9) Ontem eles _____ no jornal que Caetano virá à Argentina. (LER)
- 10) Ele _____ olhos verdes. (TER)
- 11) Helena _____ em Nova Iorque, mas Tereza e Ana _____ em Paris.
(ESTAR)
- 12) Amanhã os políticos _____ as nova leis. (DISCUTIR)
- 13) Infelizmente nós não _____ o trabalho a tempo. (ACABAR)
- 14) Amanhã, eu _____ Joana cozinhar. (ENSINAR)
- 15) No próximo semestre, os estudantes de Português _____ sobre a cultura brasileira. (APRENDER)

COMPREENSÃO DE LEITURA

Você vai ler 4 textos. Sobre cada texto há duas afirmações que podem ser verdadeiras ou falsas. Leia os textos e assinale se a afirmação é verdadeira (V) ou falsa (F).

AVISO

Avisam-se os passageiros que, devido às obras de manutenção das linhas, no dia 24 de Novembro, os ônibus da linha de São Pedro não circulam entre as 9 e as 12 horas.
Pedimos desculpa pelo incômodo.

16. No dia 24 de Novembro, os ônibus da linha de São Pedro só circulam de manhã. ()
17. A empresa pede desculpa por esta situação. ()

AVISO

As aulas de língua portuguesa das turmas da tarde serão transferidas para a parte da manhã durante a próxima semana.

18. Todas as aulas da parte da manhã passam para a tarde. ()
19. Na próxima semana não há aulas de língua portuguesa. ()

Centro de Saúde de Juiz de Fora

Horários

Marcação de consultas: 8-10h

Consultas: 10-18h

Obs: É obrigatório apresentar o cartão do usuário para a marcação de consultas.

20. O horário das consultas é igual ao da marcação das consultas. ()
21. Quem vai marcar uma consulta não tem de apresentar o cartão do usuário. ()

AVISO

Perdi uma mochila preta com livros. A mochila não tem identificação nem objetos de valor. Peço a quem a encontrar o favor de me contactar.

João Nunes Tm: 99111-2121

22. A mochila está identificada. ()

23. Quem encontrar a mochila deve telefonar para o número indicado. ()

No grande conjunto de frases abaixo, vamos recordar o uso dos verbos em vários tempos. Escolha, dentre as opções, o verbo mais adequado para cada frase:

24. Em setembro a Catarina aos Estados Unidos passar uma semana.

- A. fui
- B. estive
- C. viajava
- D. foi

25. Crianças Pokémon até ficarem viciadas.

- A. brincam
- B. jogaram
- C. lê
- D. adora

26. Ontem eu na casa de um grande amigo

- A. estive
- B. estive
- C. fui
- D. vim

27. Depois da aula de hoje, almoçar com meu pai.

- A. vou a
- B. vou
- C. vai
- D. fui

28. Quando ele ao Brasil, comprará um livro de Carlos Drummond.

- A. ir
- B. vá
- C. for
- D. vou

29. O tigre um mamífero carnívoro da família dos felídeos, que habita o continente asiático.

- A. é
- B. foi
- C. são
- D. irão

30. Às quartas-feiras Carlos e Ana sempre cinema porque é mais barato.

- A. irão
- B. foi
- C. vão
- D. vai

31. Hipopótamos animais semiaquático que habita as margens de rios.

- A. é

- B. foi
- C. são
- D. irão

32. A jarra quebrou-se em mil pedaços e as *frutas* para todos os cantos do quarto.

- A. jogam
- B. rolou
- C. rolaram
- D. correram

33. Jovens e adultos do debate sobre o futuro da educação.

- A. discutem
- B. discute
- C. participaram
- D. participou

34. Mulheres sapatos durante o ano todo.

- A. faz
- B. gosta
- C. gostam
- D. compram